Diário de Lisboa

Outubro 1977
Terça-feira

ANO 57.º
N.º 19 477
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

UMA "BAIXA" INESPERADA NO GOVERNO PS

Medeiros promete explicar a demissão

De certo modo inesperada, verificou-se ontem a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira. O Primeiro-Ministro Mário Soares assumiu interinamente a responsabilidade por aquela pasta.

Rumores quanto às prováveis demissões de António Barreto, ministro da Agricultura e Pescas, e de Firmino Miguel, ministro da Defesa, circulavam também ontem à noite, a par da exoneração de Medeiros Ferreira. Qualquer delas não obteve, contudo, confirmação. Firmino Miguel disse desconhecer mesmo o assunto, enquanto António Barreto negava também que estivesse demissionário. Fontes próximas do Ministério da Defesa indicavam, no entanto, que o seu titular manifestara já por diversas vezes a intenção de abandonar o Governo, enquanto no que respeita a António Barreto se aponta com insistência para divergências que estarão a surgir no seio do Governo e que terão levado o titular do MAP a afirmar recentemente em círculos privados que encontrava maior apoio em Belém do que em S. Bento.

A par destes rumores acentuam-se os que apontam para um próximo afastamento de Medina Carreira que, aliás, já admitiu ter manifestado ao Primeiro-Ministro o desejo de abandonar o Ministério das Finanças.

Nos últimos tempos deixaram o Governo Manuela Silva, secretária de Estado do Plano e Consiglieri Pedroso, secretário de Estado do Tesouro. Desde a posse deste Governo pediram também a demissão Lopes Cardoso, por motivos políticos, Walter Rosa, por razões familiares, e Marcelo Curto, por questões relacionadas com o partido governamental.

NENHUM COMENTÁRIO

Quanto à saída de Medeiros Ferreira não foi possível até agora obter um comentário oficial.

«Por enquanto nada tenho a acrescentar. Oportunamente farei declarações». Este, em síntese, o único comentário do ex-ministro, cuja exoneração, a seu pedido, foi apresentada ontem pelo Primeiro-Ministro ao Presidente da República.

Junto do Palácio das Necessidades e do Gabinete do Primeiro-Ministro nada se adiantava esta manhã sobre a demissão, designadamente quanto ao conteúdo da carta de demissão endereçada a Mário Soares e datada de 6 do corrente — data da partida de Mário Soares para Atenas e quatro dias apenas após o regresso de Medeiros Ferreira de Nova Iorque. Tal carta, acrescentam laconicamente fontes oficiais, «fundamenta devidamente» o pedido de demissão.

Mário Soares, que regressou ontem mesmo de Atenas, tomou oficialmente conhecimento do pedido de demissão (diz-se que particularmente já o conhecia) e despachou imediatamente de forma favorável, exonerando o seu ministro e assumindo interinamente as suas funções. De seguida, deslocando-se a Belém para um encontro com o general Ramalho Eanes, comunicou a decisão tomada. Círculos próximos do Primeiro-Ministro deram a entender que o Presidente da República não terá levantado qualquer obstáculo à decisão do Chefe do Governo — isto a despeito de Medeiros Ferreira surgir ultimamente como executor da linha defendida pela Presidência em matéria de relações externas (vejam-se as relações com os árabes e os novos Estados africanos de expressão portuguesa).

DIVERGÊNCIAS CONHECIDAS

Embora a notícia da demissão do responsável pela diplomacia portuguesa não tivesse causado excessiva surpresa (conhecidas que eram as divergências que o vinham opondo ao Primeiro-Ministro, nomeadamente quanto à preponderância que este pretende manter no domínio da política estrangeira e à qual Medeiros Ferreira se vinha furtando), apesar disso já não se poderá dizer o mesmo da forma algo precipitada como surgiu: a poucas horas do seu regresso a Lisboa, terá sido muito provavelmente o primeiro acto de Mário Soares em S. Bento, precedendo imediatamente a sua ida a Belém e, à noite, a deslocação ao Grémio Lusitano, onde, saudado entre outros pelo prof. Dias Amado, grão-mestre da Maçonaria, elogiaria o papel dos maçons em diversos países (assinale-se ainda que a notícia do encontro com o general Eanes, transmitida pela Direcção-Geral de Informação, precedia imediatamente o comunicado da exoneração do ministro dos Negócios Estrangeiros).

A destacar há ainda que, na própria tarde de ontem, Medeiros Ferreira falou à ANOP da próxima visita a Lisboa do marechal Tito, da Jugoslávia (e aqui não deixa de ser também para registar a demissão de um ministro dos Negócios Estrangeiros e apenas sete dias do início de uma visita da importância desta) e que, já depois de datar a sua carta de demissão, tenha marcado deslocações oficiais à Filândia e à Suécia (de 29 deste mês a 3 de Novembro).

A demissão de Medeiros Ferreira segue-se a uma intensa ofensiva diplomática iniciada com a (re)abertura aos Estados africanos de expressão portuguesa e culminada com os con-

Continua na pág. 16

Mário Soares e Medeiros Ferreira: divergências sobre política externa estarão na origem da demissão do segundo. Este promete explicar oportunamente a sua decisão

DELEGAÇÃO DO FMI EM LISBOA

Vem aí o "Pacote 3"

A comissão, nomeada pelo Governo, para tratar, a nível técnico, dos problemas a discutir com a delegação do Fundo Monetário Internacional (FMI), é presidida por Maria José Constâncio, em representação do Ministério do Plano e Coordenação Económica, integrando ainda João Ferreira do Amaral e António Cabral, do Ministério do Plano, Ohen Gonçalves, do Ministério das Finanças, Maria do Rosário Cuco, do Ministério do Comércio e Turismo, e António Lavisa e Teodora Cardoso, do Banco de Portugal.

A delegação do Fundo Monetário Internacional, chefiada por Hans Schimitt é composta por Peter Engstrom, Brian Stuart e Alexandra Bibbee, vem iniciar, a pedido do Governo, as negociações com vista à elaboração de um acordo de concessão de crédito de 2 milhões de contos.

Entretanto, Hans Schimitt foi já recebido pelo ministro Sousa Gomes, tendo sido estabelecida nesse encontro a agenda das conversações que vão desenrolar-se durante cerca de dez dias.

REESTRUTURAÇÃO DA IMPRENSA

Nomeadas as comissões interministeriais

Por despacho conjunto da Presidência do Conselho de Ministros e dos Ministérios do Plano e das Finanças, subscrito também pelo secretário de Estado da Comunicação Social e publicado no «Diário da República» de hoje com a data de 2 de Setembro, foram constituídas as comissões interministeriais que se vão encarregar de pôr em prática o «projecto Roque Lino».

O representante do Ministério do Plano é, em todas as comissões, o eng.º Manuel Vieira Machado. Pelo Ministério das Finanças e pela Secretaria de Estado da Comunicação Social foram nomeados respectivamente os seguintes

Continua na pág. 16

Sindicatos espanhóis distanciam-se do pacto de Moncloa

O Governo e os partidos políticos chegaram, após dois dias de debate, a uma base de entendimento sobre as medidas para solucionar a crise económica espanhola. Falta agora a negociação e o acordo das centrais sindicais e das organizações empresariais, para que possa falar-se definitivamente do «Pacto de Moncloa».

Mas, enquanto os políticos se mostravam optimistas, com algumas reservas por parte dos socialistas e da Alizanza Popular, as centrais sindicais mostram-se, de momento, muito reticentes.

As centrais não estão dispostas a aceitar as medidas económicas, se não se negociar com elas. É positivo que os partidos tenham chegado a um acordo quanto ao plano económico «mas não há solução válida se as centrais

Continua na pág. 16

Ontem na «Cornélia» só houve Pelé, Pelé, Pelé. O pé afinado do «crioulo» deitaria um boneco abaixo

Pé de Pelé salvou a "Cornélia"

Não foram a presença de Pelé e a sessão de ontem do concurso «A visita da Cornélia» seria de uma confrangedora pobreza, marcada por três concorrentes demasido frágeis para a conquista do «podium» e, especialmente, pela actuação fadista de Fernanda Baptista, cansada de guerras e (como ela própria salientou) «velha e gorda para estar nos palcos revisteiros». Porém, Pelé e Solnado salvaram a honra da festa: Edson Arantes do Nascimento cantarolou uma modinha de sua autoria, com um chuto certeiro atirou abaixo um dos bonecos que esperavam a bolada e, por fim, ficou apalavrada uma dupla jornada futebolista entre o «escrete canarinho» e os «Magriços de 66», com receitas a favor das crianças deficientes motores. Dois espectáculos que, no Rio de Janeiro como em Lisboa, vão fazer reviver glórias do futebol de outros tempos.

(Pág. 13)

HOJE HÁ "EXCLUSIVO"

A aproximação lenta mas segura entre Washington e Havana e o desemprego dos jovens na Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Espanha, Estados Unidos e Itália são alguns dos assuntos que figuram hoje no «Exclusivo». O nosso suplemento das terças-feiras inclui ainda um artigo sobre a República Democrática Alemã, no 28.º aniversário da sua fundação, além de outros temas e das secções habituais.

Política de A a Z

UMA DECISÃO MEDITADA

Causando surpresa «nos meios políticos, sobtetudo após a ofensiva diplomática recentemente realizada pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, quando da Assembleia das Nações Unidas, em Nova Iorque» é a ANOP que o apurou e transcreve e a poucos dias da abertura da nova sessão legislativa e do aguardado discurso presidencial, o dr. José Medeiros Ferreira lança, de caso pensado, a sua pedra no charco. Uma demissão pedida, ou uma exoneração decretada, provoca sempre, nestes turvos dias e nestas turvas águas, uma certa ondulação. O dr. José Medeiros Ferreira, dando a uma advertência política ou a uma quebra de solidariedade política esta retumbância, sabe que concorre para avolumar uma «crise» e para forçar um tipo de solução. Sendo de admitir que a sua decisão tenha surpreendido, não só os tais «meios políticos» como jornalistas socialistas e editorialistas responsáveis que consideraram os «êxitos» de Nova Iorque como «o teste de uma política».

Se a carta do dr. José Medeiros Ferreira ao dr. Mário Soares tem a data de 6 de Outubro, ela foi escrita cinco dias depois de o jornalista João Gomes, director do «Diário de Notícias», e, como Medeiros Ferreira, membro da direcção nacional do Partido Socialista, ter escrito: «Passado o entusiasmo das primeiras horas e o hesitar próprio dos primeiros passos, os Estados irmãos de África começam a dar-se conta do destacado e eficiente papel que Portugal pode desempenhar na espiral de crescimento por que justamente anseiam. Ora, numa visão realista, esse papel só tem cabimento e viabilidade no âmbito de relações estáveis, caracterizadamente por um efectivo respeito, seriedade, elevação e dignidade de que Medeiros Ferreira tem sido expressivo obreiro.»

A nota sucinta, mas significativa, publicada hoje no «Diário de Notícias», vai no mesmo sentido: o de valorizar a acção do ministro dos Negócios Estrangeiros mesmo num domínio em que são notórias as contribuições de outros membros do Governo, de outros dirigentes socialistas e do próprio Presidente da República. Contribuições que, aliás, não poderão ser consideradas como simplesmente adjuvantes ou supletivas, porque tiveram, realmente, uma importância primacial.

Não sofre contestação que, homem reflectido e determinado, José Medeiros Ferreira escolheu **a frio** a oportunidade desta «crise no seio do Governo». Para a opinião pública a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros vem juntar-se a outras demissões menores e a uma demissão maior: a da dra. Manuela Silva. Acaso, em relação ao «processo de crise», merecerão estas duas demissões a de Manuela Silva e de Medeiros Ferreira um sinal político contrário.

O DISCURSO E OS FACTOS

O secretário-geral do Partido Socialista disse, em Alenquer, por ocasião de um banquete comemorativo do «5 de Outubro»: «Há quem diga à direita e à esquerda ou à pseudo-esquerda, por razões diferentes, que o nosso Governo está a dar passos atrás e que nós estamos numa via que leva, dizem e pretendem eles, ao enterrar e comprometer da Revolução.»

O dr. Mário Soares é, também, Primeiro-Ministro. No seu «discurso de Alenquer» confundiam-se, passo a passo, as duas qualidades: a de secretário-geral do Partido Socialista, a de Primeiro-Ministro do Governo Constitucional. Não tem que se admirar, em qualquer dessas qualidades, que a opinião pública ou os comentadores políticos, considerem comprometida a Revolução pela acção dúbia ou contraditória do Governo. Um membro categorizado do Governo, a dra. Manuela Silva, disse-o claramente, com serenidade mas com severidade. E noutro comprimento de onda, não escondendo o seu comprazimento de tecnocrata servidor do capitalismo, afirmou-o ao entrevistador do semanário «O Jornal», o ministro da Indústria, eng. Nobre da Costa.

À pergunta do jornalista: «Será ainda o sector público empresarial que continuará a ser o motor do desenvolvimento económico nos próximos anos?», o sr. ministro Nobre da Costa respondeu: «Por enquanto deverá ser, ainda que se preveja que, no final do período do Plano, a participação do sector privado ultrapasse a do sector público.»

Será esta a «coexistência concorrencial» que o Partido Socialista propunha ao justificar o «Programa de Governo»? Será este o caminho para o socialismo, para a sociedade sem classes que a Constituição postula?

A resposta terá que ser negativa. E não será com ministros anti-socialistas, e à **democracia real** indiferentes, que se construirá um «País novo» ou se legitimará o **exercício do Poder**.

DESCENDO AO FUNDO DA QUESTÃO

Atacado dentro do seu Governo, do «Governo de direcção socialista» segunda versão, o dr. Mário Soares enfrenta, igualmente, um ataque da «direita» e uma crescente contestação da «esquerda».

A «esquerda» contesta **uma política** e aspectos pontuais de uma actividade governamental que não corresponde à letra e ao espírito do pacto constitucional. A «direita» contesta um homem, um Governo, o que resta de democrático, de antifascista, de fidelidade ou de recordação dos ideais de Abril. Na permanente mutação das condições do nosso curso político, novamente a ofensiva da «direita» visa mais longe que Mário Soares e que o Partido Socialista, que alguns ministros, que este tipo de Governo. E o Governo com leis contrárias à melhor inspiração democrática e ao projecto socialista, vai alienando os apoios da «esquerda», das massas populares, da classe trabalhadora. Não se pode **querer o socialismo** e governar com a GNR; não se pode **querer o socialismo** e ter um ministro que prepara para o «final do período do Plano» a ultrapassagem do «sector público» pelo «sector privado»; não se pode **defender a democracia** e consentir que o fascismo se organize, conspire, ande na rua.

A defesa da Revolução de Abril exige a coerência antifascista nas palavras e nos actos.

MÁRIO SOARES CATEGÓRICO

Problema da queda do Governo não tem nada de dramático

«O problema do Governo eventualmente cair não tem nada de dramático. Simplesmente quando se procura fazer cair um Governo é preciso encontrar uma forma de o substituir. No nosso caso, essa forma ainda não foi encontrada. Pelo menos ninguém o disse.» Palavras de Mário Soares aos jornalistas portugueses, ontem quando regressava de Atenas, aonde foi para participar num colóquio internacional subordinado ao tema «O Futuro do Socialismo».

«Aqueles que afirmam que gostariam de participar num Governo partem do princípio de que nós estaríamos na disposição de participar com eles. Portanto, é aí que está o problema. Eu penso que, para além do Governo, nós estamos numa situação económica difícil, que não é trágica não é invencível, mas é muito difícil».

Uma das principais declarações feitas ontem pelo Primeiro-Ministro no aeroporto acerca da situação política actual e das perspectivas que se levantam foi a propósito das relações entre o PS, partido do Governo, e o PSD, partido de oposição à direita do PS. Disse Soares que as duas maiores organizações políticas portuguesas têm de encontrar «um terreno de entendimento». O PS — disse — está interessado no diálogo, com o PSD, designadamente. Mas não só: com a generalidade das forças políticas. E fez uma referência ao PCP: «O Partido Comunista nunca esteve excluído desta linha de raciocínio, apesar da sua posição crítica, e mesmo polémica, por vezes». Soares recordou que sempre defendeu a participação do PCP na vida política portuguesa, numa relação igualitária com as restantes forças políticas. «Se nós começássemos por meter o PCP num «ghetto» disse «isso nunca mais pararia e voltaríamos ao passado. Sou um democrata, e sempre achei que se deve dialogar com o PCP, por mais difícil que seja esse diálogo.»

Referindo-se ainda à posição privilegiada que o PSD poderá ocupar nas relações do PS, partido do Governo, com as restantes forças políticas, disse ainda o Primeiro-Ministro: «Nós já temos o suficiente treino das questões políticas na nossa jovem democracia para saber que as coisas nunca são a preto e branco, e que, como se diz, as situações compõem-se. Eu continuo animado do propósito de dialogar com o dr. Sá Carneiro, com o melhor espírito, e com o PSD e os outros partidos, mas com o PSD designadamente —, pelas razões que estão invocadas e acho que essa linha tem de ser, ou deve ser, prosseguida. Veremos até onde é que é possível ir, mas estou convencido de que há que fazer um esforço de parte a parte para encontrar um terreno de entendimento.»

Para Mário Soares, neste momento, é mais importante encontrar esta plataforma de entendimento do que alterar a fórmula de Governo.

PORTUGAL-GRÉCIA

O colóquio de Atenas foi um grande acontecimento — nas palavras do Primeiro-Ministro português. Soares lembrou a projecção internacional do acontecimento, o teor das reflexões que durante os trabalhos se realizaram, e o significado da democracia — versão «democracia avançada» — como único regime possível para os países desenvolvidos, entre os quais situou o caso de Portugal.

Referindo-se aos encontros que teve em Atenas — com o seu homólogo grego Caramanlis e com o presidente da Grécia, Constantin Tsatsos —, o Primeiro-Ministro salientou a importância das relações, a aprofundar, entre a Grécia e Portugal.

«Não há dúvida de que existe uma situação de proximidade, de simpatia e de amizade e, até, de solidariedade, entre a Grécia e Portugal — disse, reportando-se à relativa analogia entre os processos políticos realizados nos dois países e de que resultaram situações em que ambos presentemente se encontram. — «Estamos na mesma perspectiva de integração no Mercado Comum, temos muitos problemas comuns; e temos todas as razões para nos entendermos e aprofundarmos as nossas relações.»

PORTUGAL-ESPANHA

Entretanto, e falando aos jornalistas quando da escala em Madrid na sua viagem de regresso de Atenas a Lisboa, Mário Soares disse aos jornalistas espanhóis que «a Espanha e Portugal estão a negociar ao nível diplomático um texto de acordo de colaboração e amizade entre os dois países, destinado a pôr termo à farsa do Pacto Ibérico».

«O futuro de Espanha e Portugal, no âmbito das suas candidaturas ao Mercado Comum, depende de uma estreita colaboração» — considerou Soares.

O secretário-geral do PS declarou não saber se poderá participar nos trabalhos da Internacional Socialista que decorrerão de 14 a 16 do corrente na capital espanhola, uma vez que o general Ramalho Eanes deverá proferir um importante discurso na sessão inaugural dos trabalhos parlamentares em 15 de Outubro.

JSD é a favor de um novo governo

«Torna-se necessária uma nova estrutura do Poder democrático em Portugal» e, para isso, «urge que seja iniciada uma ampla negociação entre as diversas forças sociais e políticas que leve à constituição de um novo governo» — resolveu o conselho nacional da JSD, organização para a juventude do PSD, numa reunião realizada o último fim-de-semana em Vila Real de Santo António.

O «novo governo» preconizado como necessário pela organização juvenil do PSD, na linha deste partido, aliás — «deve assentar numa base de apoio estável e maioritária e num programa democrático, coerente e realista, que vise a construção de uma democracia política, económica, social e cultural». A JSD exclui desta hipótese de novo governo o PCP, considerado «estalinista».

Das restantes resoluções aprovadas na reunião de Vila Real de Santo António, avulta a que aponta para a necessidade de aprofundar o trabalho desenvolvido no campo laboral — «onde — diz o comunicado — «já neste momento são muitos os jóvens trabalhadores sociais-democratas que participam activamente na vida sindical».

Durante a reunião — consta do comunicado emitido no final — foram formulados votos para que a Conferência de Belgrado contribua para o desanuviamento e diminuição das tensões existentes entre os blocos Leste e Oeste, bem como para a instauração da paz mundial e o respeito em todo o mundo dos direitos consignados na Declaração Universal dos Direitos do Homem».

Aumenta défice externo

No período decorrido entre 8 e 15 de Maio findo acentuou-se em cerca de cem mil contos o défice do Banco de Portugal no que se refere às «responsabilidades» face às «disponibilidades» em ouro e moeda estrangeira. No espaço de um mês (15 de Abril a 15 de Maio), passou-se de um saldo positivo de mais de um milhão e seiscentos mil contos para um saldo negativo de montante superior a oitocentos mil contos. O crescente défice será em parte devido ao vencimento dos primeiros juros decorrentes dos empréstimos externos

Noticiário breve

Conselho da Revolução

Reúne amanhã, em Belém, sob a presidência do general Ramalho Eanes, o Conselho da Revolução, para debate de «assuntos militares».

Soares no Grémio

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares esteve ontem, ao princípio da noite, no Grémio Lusitano, onde foi recebido por grande número de membros da Ordem, nomeadamente o grão-mestre da Maçonaria, prof. Dias Amado, eng. Sá Cardoso seu adjunto e José Magalhães Godinho. Mário Soares usou da palavra para enaltecer a maçonaria como «escola de pensamento livre» e salientar a sua projecção no Mundo.

ROCHA VIEIRA

O CEME, general Rocha Vieira, visitou ontem a Manutenção Militar no âmbito das suas visitas de trabalho às unidades e estabelecidmentos militares.

MDM EM PRAGA

Uma delegação do Movimento Democrático das Mulheres encontra-se em Praga, a convite da União das Mulheres Checoslovacas e da Federação Democrática Internacional das Mulheres, a fim de aí participar em duas reuniões internacionais.

MUNICÍPIOS EUROPEUS

O presidente da Câmara de Lisboa, deu ontem as boas-vindas a uma delegação de municípios europeus que visita Portugal até dia 16 do corrente. Mais tarde houve uma reunião conjunta com vereadores da câmara de Lisboa.

JOCHEN VOGEL

Chega amanhã a Lisboa o ministro da Justiça da Alemanha Federal, Hans Jochen Vogel que estará no nosso país até sábado devendo ser recebido por Eanes e Soares.

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS

e quaisquer outros MÓVEIS executamos por desenhos todos os modelos e medidas.

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64
(Junto igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

CIÁTICA

Lumbago-Torcicolos-Nevrites-Espondiloses-Enxaquecas
Eliminação total das Dores

ACUPUNCTURA

(Sistema Milenário Chinês)

COLUNA

Deformações-Paralisias-Atrofias-Ginástica de Recuperação
Massagens-Fisioterápia

ROGÉRIO CID
ENFERMEIRO
MASSAGISTA

Diplomado pela Escola Internacional de Especialidades Médicas de Madrid
Estagiário do Centro de Acupunctura de S. Paulo BRASIL

BODY CLINIC

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 18 2.º
Tel. 562686 LISBOA

post-scriptum

Amigos do Diário de Lisboa,
Mando-vos esta fotografia que o meu pai me tirou quando estavamos de férias
Pedro

Caro Pedro, gostámos de saber que dispensaste uns minutos diários (e logo em férias!) para leres o «Diário de Lisboa». Entretanto, se bem percebemos, vinha com a fotografia um abraço teu: é que já o repartimos entre a rapaziada do jornal.

A Igreja que temos

O padre José Martins Júnior, de Ribeira Seca (Madeira), está proibido pelo seu bispo de celebrar missa. E o seu pecado foi lutar pela libertação do povo de todas as formas de opressão e exploração. Aliás, na diocese de Braga, no ano de 1976, foram bastantes os padres que abandonaram as suas funções eclesiásticas pelas mesmas razões. Parece que temos de concordar com quem afirma que a Igreja Católica portuguesa é a mais reaccionária da Europa. A História diz-nos que a Igreja, nos três primeiros séculos da nossa era, viveu em comunidade, à qual entregavam todos os seus bens os que a ela aderiam. Mas, no século IV, aliou-se aos poderosos e passou a defender até hoje os interesses dos ricos.

No entanto, há bispos e padres que não concordam e lutam contra este lamentável estado de coisas. No Brasil, por exemplo, o bispo Hélder da Câmara, entre outros, fala corajosamente a favor dos pobres, pelo que tem a sua residência permanentemente guardada pela Polícia. Outro bispo, Pedro Casaldáliga, está ameaçado de expulsão do Brasil porque defende os camponeses pobres e acusou a Polícia de ter assassinado, na sua presença, o padre Burnier, quando este o acompanhou a uma esquadra de uma localidade da sua diocese para interceder por duas camponesas que estavam a ser torturadas.

Demos a palavra a homens mais conhecedores destes problemas. O padre Mário de Oliveira afirma: «Fazer Eucaristia é muito mais do que repetir um rito sacramental: é viver em regime de partilha. Só vivendo assim é que o povo dos pobres e pequenos conseguirá viver também. De contrário, morre. E é escandaloso que os cristãos que fazem tantas missas deixem morrer à fome dois homens em cada três no Mundo! («Chicote no Templo». Porto, Editora Afrontamento, 1973, pág. 197). Por sua vez, sobre a humilhação da esmola o padre brasileiro Aloísio Guerra esclarece: «A caridade passou a ser uma forma de agradar aos ricos, aos quais se mendiga migalhas para os tranquilizar em vez de se lhes dizer que a sua riqueza tem como finalidade o bem comum, e não o luxo e a espoliação do semelhante». (O catolicismo ainda é cristão?». Lisboa, Diabril Editora, 1975, pág. 71).

Os poderosos têm-nos esmagado, com a colaboração da Igreja, através da televisão, da rádio e da maior parte dos jornais de que ainda são donos, fazendo-nos crer que o socialismo ou comunismo são perigosos. Se estas doutrinas libertam o povo da miséria, acabando com a riqueza e o fausto, que saem da exploração de quem trabalha, então elas estão bem próximas do autêntico cristianismo. Por outro lado, elas são uma ciência que permite derrotar o capitalismo, que tantos estragos já causou em Portugal.

Mas socorramo-nos ainda da opinião do padre francês Jacques Sommet que declarava que «na medida em que o socialismo implica fins tão largos, é normal que os cristãos estejam fortemente interessados pelo aparecimento e pelas perspectivas do socialismo. «Cristãos e Comunistas». Lisboa, Publicações Europa-América, 1976, pág. 155). Os fins largos a que se refere estão consignados na definição: «O socialismo é, ao mesmo tempo, a propriedade colectiva dos grandes meios de produção e de troca, o exercício do poder político pela classe operária e seus aliados, a satisfação progressiva das necessidades materiais e intelectuais, em crescimento constante dos membros da sociedade, a criação das condições próprias à expansão de cada personalidade» (Idem).

José Alves Martinho — Coimbra

AS COMPANHIAS PETROLÍFERAS PARALISAM A POLÍTICA ENERGÉTICA DE JIMMY CARTER

MICHEL TATU

WASHINGTON — Há treze anos que não se via tal coisa no Senado: quarenta e oito horas de sessão praticamente ininterrupta, a Câmara alta transformada em «camping», senadores respeitáveis trazendo o cobertor consigo, e outros, como Goldwater, dando entrada em peugas na sala das sessões. Desde 27 de Setembro que o Senado faz a experiência do «filibuster», prática esta que permite a uma minoria bloquear, a vários pretextos (discursos sem fim, emendas sucessivas), o desenrolar dos trabalhos, impedindo o voto de uma resolução.

Há treze anos tratava-se de impedir o voto de uma lei sobre direitos cívicos. Um certo senador Byrd, representante da Virginia ocidental, distinguira-se ali, falando durante mais de catorze horas, sem interrupção, em nome dos conservadores sulistas. Hoje, o mesmo senador dirige a maioria democrata da Câmara alta, e tem que suportar, contra vontade, a mesma prática do «filibuster», da parte de dois dos seus jovens colegas democratas, Abourezk e Metzenbaum. Estes querem impedir o voto pelo Senado de uma lei que liberte os preços do gás natural, novamente descoberto nos Estados Unidos.

Duplo paradoxo: os «filibusterers» são, por uma vez, amigos do Governo, porque Carter, também se opõe com firmeza à libertação dos preços do gás. No entanto, a manutenção do controlo dos preços vai antes ao encontro do objectivo desejado pelo programa energético do presidente, que é o de favorecer a exploração dos recursos nacionais e reduzir a dependência perante as importações. (Durante a sua campanha de 1976, o candidato Carter mostrara-se, de resto, favorável à libertação dos preços). Encontram-se, de facto, neste caso, as sequências de um longo debate em que os interesses das companhias petrolíferas vão chocar com as preocupações políticas e sociais da administração.

Já em 1950 Truman tivera de pôr o seu veto à lei votada pela Câmara dos Representantes, sob o impulso do texano Rayburn, e que libertava os preços do gás. Outra resolução no mesmo sentido era votada há dois anos pelo Senado. Não entrou, porém, em vigor. A Câmara rejeitou-a. O mesmo acontece desta vez visto que os representantes ratificaram este Verão, quanto ao essencial, todas as propostas de Carter sobre a energia, entre-elas a que diz respeito ao gás. Mas há dez dias que o Senado procede à demolição gradual de todo o edifício.

O projecto sobre o gás era peça principal, mais que não fosse porque o gás natural é hoje o combustível mais utilizado na indústria e aquece 55 por cento das casas norte-americanas. O preço fixado a todo e qualquer gás extraído de um novo jazigo, é actualmente de 1 dólar, 42 por milhar de pés cúbicos. O projecto Carter previa que ele passasse para 1 dólar ,75 mas recusava-se a libertá-lo completamente porque isso multiplicaria por dois ou por três o seu preço, ou ainda, segundo o presidente, traria uma despesa suplementar de 10 biliões de dólares por ano aos consumidores. Para mais, o preço do gás é livre até agora, quando consumido no Estado que o produziu. Tal disparidade teve consequências desagradáveis durante o rigoroso Inverno de 76-77. Os produtores preferiam vender o gás no próprio Estado a um preço elevado, em vez de o entregar às canalizações de gás federais ao baixo preço que era imposto, e houve por isso grande falta de gás em certas regiões.

Carter anunciou então o seu intuito de estender os controlos e os preços federais a todo e qualquer gás produzido nos Estados Unidos. Não era preciso mais para desencadear contra o seu projecto aquilo a que chamou um «lobbysmo das indústrias do petróleo e do gás». Chamando os senadores a agir «com responsabilidade no interesse da grande maioria dos americanos para rejeitar os ataques de interesses especiais», o presidente mostrou que o seu próprio projecto faria com que os preços aumentassem seis vezes em relação ao seu nível há cinco anos. «O que é bastante», disse ele. No entanto, o Senado pronunciou-se por duas vezes, por ligeira maioria, contra o projecto do presidente e pela libertação total e imediata dos preços do gás extraído no continente (será dado o mesmo tratamento, dentro de cinco anos, ao gás **off shore**).

É certo que o Governo tinha um forte «handicap» no Senado. Long, que preside à comissão das Finanças, é senador da Louisiana, segundo Estado produtor de petróleo e de gás no país. O líder da maioria democrata, Byrd, cuja influência poderia ter sido determinante, já votou por três vezes, no passado, a favor da libertação dos preços do gás. Se desta vez se lhe opôs, foi por não ter querido fazer campanha pelas teses da administração. Em tais condições, só resta a Carter opor o seu veto à lei se esta lhe for enviada sem modificações. A menos — hipótese provável — que um compromisso permita chegar a uma solução aceitável. Um deles consistiria em manter o controlo dos preços, mas fixando-os num nível mais elevado que o proposto pela administração, por exemplo pouco mais de dois dólares por milhar de pés cúbicos.

A comissão das Finanças também repetiu, por forte maioria (onze votos contra seis), outro capítulo importante do programa presidencial: um imposto graças ao qual o preço do petróleo bruto, extraído nos Estados Unidos, atingiria em três anos os cursos mundiais. Também aí trata-se de encorajar a prospecção nacional e reduzir a dependência com o exterior. Mas Carter, para não encorajar as tendências inflacionistas, propunha-se transportar integralmente as somas colectadas aos contribuintes — 14 biliões de dólares anualmente — sob forma — de supressão de imposto, ou então directamente às pessoas pobres.

UMA COLIGAÇÃO HETERÓCLITA

Essa proposta ergueu contra si uma coligação heteróclita: por um lado os sindicatos e grupos de consumidores, hostis a qualquer aumento importante dos preços dos carburantes; por outro as companhias petrolíferas que querem aproveitar ao máximo este novo bolo. Este grupo parece ter sido mais escutado do que os outros visto que os responsáveis do fracasso do projecto governamental, Long em primeiro lugar, indicaram que não eram hostis a um novo imposto, na condição de o seu produto servir, pelo menos em parte, a «ajudar a prospecção e os investimentos em matéria petrolífera».

O Governo propôs um compromisso nos termos do qual metade do produto do imposto, a partir do segundo ano, seria utilizado na produção de energia.

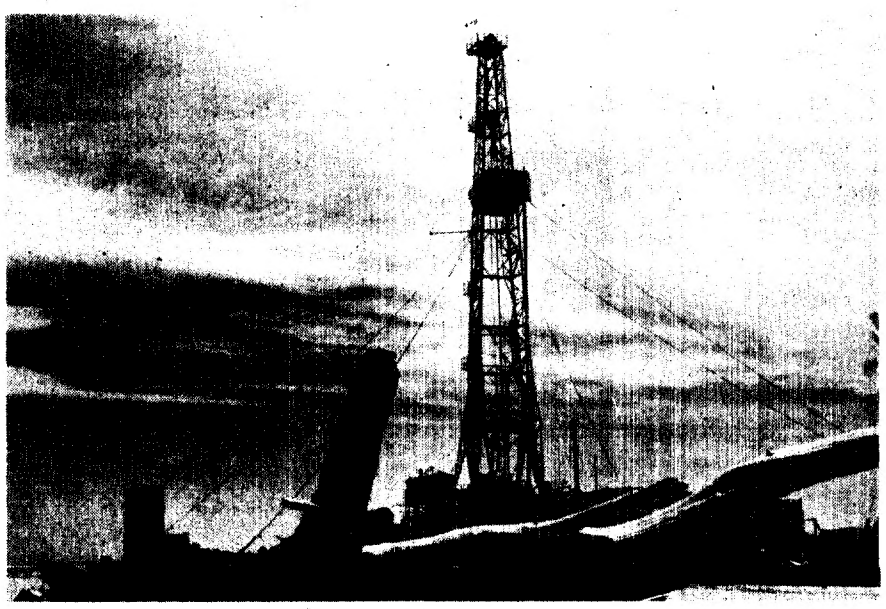
Um terceiro elemento do programa Carter foi rejeitado. O presidente propunha que fosse aplicada uma taxa aos automóveis que consumirem demasiada gasolina por km, segundo um critério crescente, e redistribuir o produto desse imposto sob a forma de prémio aos automóveis que consumirem menos que o normal. A comissão de Finanças do Senado adiou a aplicação dessa disposição para 1980. E endureceu-a. O imposto aplicado a carros que gastam muito seria fixado a um nível de dissuasão (10 000 dólares por carro), o que equivaleria a uma interdição pura e simples do fabrico de tais veículos.

A dissuasão no Senado não terminou e falta ver que sorte será reservada a outras disposições importantes do programa governamental: uma taxa sobre a gasolina que variasse conforme o volume do consumo geral e, sobretudo, medidas fiscais que encorajassem as indústrias a reconverter-se ao carvão. As perspectivas a este respeito são sombrias para a administração. Também aqui estão em causa grandes interesses e os legisladores já demonstraram amplamente a que ponto estavam sensibilizados. Assim, a comissão do Senado para a Energia, que também está sob a presidência de um natural da Louisiana, Johnston, enterrou uma medida que tinha em vista obrigar as companhias distribuidoras de electricidade a deixar de encorajar, através de tarifas graduais, os grandes consumidores de corrente.

Como acontece por vezes em tais casos, é de prever que os desacordos aparentemente inultrapassáveis, sejam afinal reduzidos através de compromissos. O facto de a Câmara dos Representantes ter votado, com muita disciplina, as medidas propostas pelo presidente, será de grande ajuda para este, no dia em que uma conferência das duas Câmaras puser o projecto revisto em estado de funcionar.

Mas o Senado infligiu grandes derrotas a Carter. Entre as razões dessa mudança cita-se aqui muitas vezes a perda de autoridade que o caso Lance causou ao presidente, e também o facto de o grande público, apesar das exortações que lhe são feitas, não chegar a tomar a sério a ameaça que a crescente dependência do país, para com o exterior, faz pesar sobre os abastecimentos de hidrocarbonetos. Mas também não se poderia esquecer o trabalho de bastidores, muito intenso, feito junto dos senadores (menos numerosos que os representantes, logo mais acessíveis ao contacto individual) pelas companhias petrolíferas e pela grande indústria. A defesa desses interesses é o único fio condutor que se pode encontrar na guerrilha dos votos destas últimas semanas.

© (Le Monde)



PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETUBAL

COMUNICADO

Mais um despedimento colectivo
nada há a opor a despedimentos ilegais,
segundo o Ministério do Trabalho

A «Casa dos Descontos de Almada» de José Martins da Costa, despede colectivamente todos os trabalhadores, neles se inclui uma Dirigente do Sindicato do Comércio do Distrito de Setúbal, com a aprovação do senhor ministro do Trabalho Maldonado Gonelha.

A firma apresentou há vários meses ao M.T. um requerimento de despedimento colectivo de todos os trabalhadores, a efectuar num período máximo de 24 meses.

O Sindicato dos Trabalhalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal contestou junto da Secretaria de Estado da População e Emprego as razões invocadas para o despedimento, bem como a sua validade jurídica, devido ao motivo alegado pela entidade patronal não estar previsto no Dec. Lei 372-A/75 e 84/76: (encerramento por motivo da reforma do patrão).

O Sindicato enquanto contestava a legalidade do despedimento no plano jurídico e político-sindical, desenvolvia esforços no sentido de encontrar uma solução alternativa ao despedimento.

Assim os trabalhadores propuseram; o trespasse da empresa, nomeação de um gestor, passagem do estabelecimento aos herdeiros ou aos trabalhadores, assumindo estes o compromisso do seu pagamento gradual.

NENHUMA DESTAS SOLUÇÕES FOI POSSÍVEL DEVIDO À INTRANSIGÊNCIA PATRONAL. O patrão vinha ameaçando a Dirigente Sindical que iria pagar o atrevimento que tivera em exigir o cumprimento dos seus direitos e garantias e em exercer as liberdades sindicais, previstas na Lei e na Constituição.

Desta forma o despedimento colectivo assume um carácter selectivo e político, dos primeiros três trabalhadores despedidos, um é exactamente a Dirigente Sindical.

O Ministério do Trabalho depois de durante vários meses, ter o processo pendente vem através de telex comunicar ao patrão que está autorizado a despedir.

O Sindicato que tinha apresentado o recurso para o ministro nos termos da Lei dos despedimentos só é informado quando e, perante conhecimento de que o patrão tinha recebido despacho, se dirigiu aos serviços do Ministério.

Houve uma nítida prioridade do Ministério em informar o patrão para proceder ao despedimento, sem se preocupar em dar resposta ao Sindicato da decisão tomada sobre a sua contestação.

Desta forma procura-se marginalizar o Sindicato, aliás, os trabalhadores já sabem que o senhor ministro do Trabalho Maldonado Gonelha sente grande afecto pelos patrões; agora comprovam indignados a desfaçatez do senhor ministro ao autorizar um despedimento **colectivo numa firma com uma boa estabilidade económica financeira.**

Treze trabalhadores vão para o desemprego, porque um patrão diz que se vai reformar, e o Ministério do Trabalho não vê qualquer impedimento, em que por tal facto os trabalhadores sejam despedidos.

A política Governamental de cedência à direita capitalista, está a custar aos trabalhadores os seus postos de trabalho.

O patronato sente-se incentivado pelo Governo a proceder a despedimentos maciços e selectivos de trabalhadores activistas, não cumprindo as leis, contratos e pisando diariamente a própria Constituição da República Portuguesa.

Os trabalhadores têm cada vez mais de se unir solidariamente na base dos seus interesses de classe para enfrentar as investidas antidemocráticas do patronato reaccionário apoiado nas leis e decisões do actual Governo. A política direitista do Governo, levará ao agravamento das condições de vida e trabalho, ao aumento do número de desempregados, à repressão e ao cada vez maior depauperamento do nosso país.

A política sectária e antipopular do Governo, enfrentará cada vez mais a resistência organizada dos trabalhadores portugueses.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS!!

PELO DIREITO AO TRABALHO!!

Setúbal 10/10/77

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS
P'la Direcção

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período mínimo de 10 dias,
ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

No início das aulas obras nas escolas

Alunos a conversar nos pátios, professores a tentar saber se estão ou não colocados e o início das obras de reparação (depois de três meses em que as escolas estiveram encerradas e em que esse trabalho podia ter sido feito sem prejudicar as aulas) eis o ambiente que se vive ainda na maioria dos estabelecimentos de ensino.

Enquanto o MEIC continua a não fornecer números sobre o início das aulas, sabe-se que nos grandes centros urbanos se tende para a normalização e que talvez no próximo dia 18, a maioria das escolas de Lisboa estejam a funcionar. O problema agrava-se na província.

Liceu Passos Manuel: as aulas já estão a funcionar. Com quase 1500 alunos ainda falta colocar alguns docentes. Idêntica situação no João de Castro com um corpo docente que anda entre os 150 e 170 professores e mais de dois mil estudantes. Escolas como a Ferreira Borges e Josefa de Óbidos ainda estão fechadas, aguardando-se que no próximo dia 18 já possam estar a trabalhar. Na Josefa de Óbidos, por exemplo, com cerca de 120 professores, só metade (efectivos e agregados) já foram reconduzidos. Na Ferreira Borges a situação parece ser ainda mais complicada.

Entretanto e conforme já acentuámos, algumas das escolas por onde passámos, as obras começaram agora ou ainda continuam. Com três meses de férias, torna-se inexplicável que só agora as obras tenham começado, com o prejuízo evidente para a tranquilidade e segurança dos professores e alunos.

Alunos manifestam o seu desagrado por esta situação. Mesmo que as aulas comecem agora, só no final do mês se começa, de facto, a trabalhar. «E depois vai ser um sarilho para conseguirmos livros», dizia-nos um aluno. «Andamos para aqui a correr, que chatice, e depois dizem que a gente não quer estudar», são alguns dos desabafos dos estudantes. Entretanto, aumentará ainda mais, este ano, o número de professores não pedagogicamente habilitados, isto é, estudantes que ainda não terminaram o seu curso universitário. As Secretarias e os Conselhos Directivos continuam assoberbados: alunos que protestam por se terem matriculado de manhã e lhe terem sido dados horários de tarde, encarregados de educação que, de mãos na cabeça, vão ali reclamar que os seus filhos tem de ir para a outra escola longe de casa por falta de lugar; professores que querem saber; empregados que perguntam. No MEIC, tranquilamente, estudam-se medidas, calculam-se percentagens.

SÓ 20 POR CENTO DAS ESCOLAS FUNCIONARAM

MEIC promete e ameaça
Sindicato desmente e insiste

Ontem contrariando tudo o que o MEIC tem afirmado, apenas cerca de 20 por cento das escolas puderam funcionar em todo o País. Ontem, ainda havia pelo menos 60 mil professores por colocar face ao caos das listas que vão chegando, sujeitas a reclamações cujo prazo expira no próximo dia 14. Ou seja: havia ainda 70 por cento de professores sem alunos.

Se este ano a nível de desorganização o MEIC pouco difere dos anos transactos já o mesmo não se poderá dizer do Sindicato dos Professores que, pela primeira vez, consegue reunir num encontro que se poderá considerar histórico para a classe o encontro de Beja de 24 e 25 de Setembro os sindicatos da Zona da Grande Lisboa, do Norte, do Centro e do Sul. Pela primeira vez, reafirma-se, os sindicatos conseguem alinhar posições reivindicativas a nível nacional, o que, se por um lado vem revelar uma maior consistência de classe, por outro é fruto evidente da fragilidade do MEIC que não consegue convencer os vastos e mais variados sectores do professorado desde os efectivos que se sentem lesados no congelamento das fases até aos provisórios e eventuais que vêem em cada ano que passa o seu futuro adiado. O MEIC cai em posições de intransigência para esquecer fracassos que passam pela prática, entre outras, de Secretarias de Estado como Administração Escolar e Equipamento e Orientação Pedagógica e a total incapacidade de responder às necessidades do País nos domínios da do ensino e educação, em termos globais.

A acrescentar a este panorama onde o regresso a uma pedagogia obsoleta, à memorização e à eliminação das expressões mais inovadoras curriculares é hoje prática corrente, observa-se que a população começa a interrogar-se sobre o fracasso escolar dos seus filhos e o adiamento das suas aulas ou ingresso no Superior.

Ao que sabemos, encarregados de educação e pais de alunos têm manifestado compreensão pelas razões que assistem aos professores. Ainda ontem, já ao cair da tarde, elementos da Direcção do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, se espalharam pelos sítios mais nevrálgicos da cidade (bocas de «metro» e estações de caminho-de-ferro), distribuindo comunicados à população no sentido de a esclarecer e sensibilizar para o que se está a passar no ensino. A dado passo do comunicado lê-se: «O MEIC pretende apresentar os professores como os responsáveis pelo fracasso da sua política. A política do Governo para as escolas tem as seguintes consequências: escola oficial funcionará pior porque os professores não têm garantia de emprego e não lhes é dada a preparação necessária; uma escola oficial a funcionar mal só permite a educação dos que têm dinheiro para pagar anos perdidos, escolas particulares, livros caros, explicações, universidades privadas. A política do MEIC que hoje custa cara aos professores será paga amanhã por todos os trabalhadores.»

PARALISAÇÃO À VISTA?

Onde leva a intransigência do MEIC revelada nas últimas conversações com o Sindicato dos Professores? Onde leva a natureza de despachos como o 116/77 que chega à ameaça de inquérito e suspensão dos Conselhos Directivos? E, perante estes factos e a urgência em o Sindicato determinar formas de luta mais avançadas, que conclusões extrair? Como forma de luta última que já se começa a adivinhar e surge mesmo no pensamento de muitos elementos da classe — a paralisação.

As reuniões sucedem-se. Na próxima quinta-feira os corpos gerentes do Sindicato da Zona da Grande Lisboa farão a análise da situação. No dia seguinte realizar-se-á um plenário que poderá servir de rampa de lançamento para formas de luta mais radicais ou pelo menos para pressionar o MEIC a uma maior abertura ao diálogo que a classe dos professores sempre tem desejado.

Entretanto, o MEIC vai enviando circulares (como aconteceu na semana passada) aos Conselhos Directivos exigindo-lhes que justifiquem por escrito a não abertura das aulas, ele mesmo MEIC no fundo resignado à impossibilidade da abertura do ano lectivo que precipitadamente anunciado. Registe-se que a maior parte dos Conselhos Directivos, apesar das ameaças veladas do Ministério, não tomaram a responsabilidade de começar as aulas quando não existiam condições.

ADEUS A ROMERO?

Romero de Magalhães, o controverso secretário de Estado da Orientação Pedagógica, sob a responsabilidade do qual muitos dos objectivos do «unificado» foram desvirtuados, deve abandonar, em breve, aquele cargo. As razões alegadas não são de natureza política, mas de ordem profissional, ao que se julga.

A Romero o que é de Romero. Como secretário de Orientação Pedagógica tem, ao que cremos, uma palavra a dizer sobre a ressurreição dos exames de aptidão, hoje chamados exames de acesso ao Superior, que se saldaram num desastre que foi necessário minimizar através de despacho ministerial e o acréscimo de dois valores nas provas de Língua Portuguesa e Físico-Químicas.

Ao desastre que significaram estas provas de acesso some-se o permanente e crescente esvaziar de «actualidade» dos programas do Complementar, o regresso, em parte, à «pedagogia» de Veiga Simão, que no Superior, como é óbvio e inevitável, conduz ao regresso de métodos e soluções repressivas para resolver problemas que, não apontando para uma crise académica, servem de exemplo à incapacidade do MEIC em definir uma política educativa, amarrado a soluções pontuais e a uma prática que, cada dia que passa, se torna mais autoritária.

A incapacidade de diálogo com o Sindicato dos Professores, a intransigência manifestada face às reivindicações académicas são a prova cabal de que o MEIC se encaminha a passos largos para um beco sem saída. Nos professores, pode conduzir à paralisação das actividades docentes. Nos alunos a vagas de protestos mais ou menos profundas e demoradas, já que o movimento associativo é frágil e grande, por parte de organizações juvenis, a tentação de o controlar.

ACESSO AO SUPERIOR

UEC propõe anulação de exames

A UEC em conferência de Imprensa realizada ontem na sua sede, propôs que os exames de acesso ao Ensino Superior — que considerou «aberrantes e antipedagógicos» — fossem anulados no sentido de «garantir aos estudantes o acesso ao Ensino Superior, nas condições legais que vigoravam quando terminaram o liceu».

Como é do conhecimento público, a percentagem de reprovação atingiu uma percentagem de 58 por cento.

«Em alguns distritos, segundo informações já apuradas», afirmaram elementos da UEC na conferência de Imprensa, «a percentagem de estudantes reprovados é ainda mais significativa, como em Évora, com 70 por cento de estudantes reprovados, Santarém com 73,8 de estudantes reprovados, ou Bragança com 73,4 de estudantes reprovados. Em Faro, na prova de Matemática, a taxa de reprovações atinge os 100 por cento».

A propósito das justificações que o MEIC possa apresentar para este descalabro («baixo nível das provas», «impreparação pedagógica dos estudantes», etc.) para a UEC estas justificações não escondem que «os candidatos à Universidade submetidos à aptidão em Julho de 1977 não tiveram qualquer actividade escolar durante o ano lectivo de 1976/77. Excepção feita para aqueles que podem arcar com a despesa de colégios particulares ou explicadores».

Os estudantes da UEC lançaram, já no fim da conferência, um apelo a todos os estudantes atingidos ou não, pelos esmaes de aptidão e às suas famílias, no sentido de manifestarem por todos os meios o seu protesto, exigindo a anulação dos exames deste ano, com vista a «repor» uma situação justa, que salvaguarde o direito ao ensino».

Informador da PIDE poderá receber 1050 contos

Um informador da PIDE, Lázaro do Carmo Viegas, poderá vir a receber, a título de «subsídio de doença», que coincide com o tempo da sua detenção a «módica» quantia de 1050 contos da Caixa de Previdência e Abono de Família da indústria do Distrito de Lisboa — revela na sua edição de hoje «o diário».

O secretário de Estado da Segurança Social, Vítor Vasques, terá dado já autorização para que o «bufo», responsável pela prisão de muitos antifascistas e democratas, venha a receber tal montante que provém directamente dos cofres para onde descontam, mês a mês, os trabalhadores portugueses. Estranhamente, tal decisão tem ainda, como aval, o parecer favorável do provedor de Justiça, dr. José Magalhães Godinho.

De qualquer modo o Conselho de Ministros pode, entretanto, impedir a execução de tão escandalosa decisão, negando-lhe provimento ou ratificação.

INSPECTOR FALTA AO JULGAMENTO

O inspector-adjunto da PIDE, Joaquim Piçarra Sabino, não compareceu ontem na Cadeia de Caxias, para onde deveria seguir para o 5.º Tribunal Militar Territorial a fim de ser julgado. O julgamento daquele pide, que se encontrava em liberdade condicional, iniciou-se, porém, tendo sido ouvido uma declarante e um queixoso.

O queixoso, Carlos Nelson Amador, de 29 anos narrou a sua prisão e tortura, em 1967, sob «direcção» do inspector Sabino que também participou em algumas «sessões» de espancamento com matracas de borracha, socos e pontapés em todo o corpo, incluindo a tortura do «pauzinho» (o preso punha as mãos debaixo de um pau e por cima deste, ajoelhado, os pés).

Entretanto o Tribunal decidiu, após as declarações do queixoso, solicitar à Comissão de Extinção da PIDE-DGS uma mais completa instrução do processo para continuação do julgamento.

AINDA OS DÓLARES

Na sessão de ontem do mesmo Tribunal foi ainda julgado Mário Jorge Mendes Jacinto, de 35 anos, acusado de detenção ilegal de uma pistola de 9 mm. Preso por ligações ao tráfico dos dólares algarvios, aquele indivíduo é ainda suspeito de contactos com o ELP-MDLP. A sentença é lida amanhã.

RELAÇÕES PORTUGAL-ZAIRE

Inaugurada linha de navegação directa

A criação de uma linha marítima de navegação entre Lisboa e Matadi poderá concorrer para o «reforço das relações económicas» entre Portugal e o Zaire. De acordo com o discurso ontem proferido pelo director-geral da Companhia Marítima Zairense, que fez aquela afirmação a bordo do barco que esteve na viagem inaugural da ligação, as relações económicas entre os dois países têm-se expandido «de uma forma notável graças à política de amizade e cooperação entre os dois povos».

Os navios da CMZ (Companhia Marítima Zairense), que estabelece a partir de agora a ligação entre Lisboa e Matadi, asseguram carreiras regulares não só entre o Zaire e os portos do Norte da Europa (escalando Lisboa) como também para os portos dos Estados Unidos, Mediterrâneo e Extremo-Oriente, transportando carga geral, cargas líquidas, contentores normais e frigoríficos.

Delegação comunista em França para estudo sobre autarquias

Três militantes do Partido Comunista, eleitos para diversos cargos nas autarquias locais partiram, ontem, para França onde vão proceder a estudos sobre administração local, especialmente nas autarquias geridas pelo Partido Comunista Francês.

A visita faz-se a convite do PCF e insere-se no quadro das relações de amizade entre os dois partidos.

A delegação portuguesa é constituída por Carlos Pinhão, membro do Comité Central, António Marques Pedrosa, vereador da Câmara de Oeiras e deputado à Assembleia da República e António Raposo, presidente da Câmara de Aljustrel.

Reestruturada a Junta de Crédito Público

O recurso crescente a emissões de dívida pública, a necessidade de captar de forma crescente as poupanças imobilizadas e «o desenvolvimento do processo que conduzirá à indemnização dos ex-accionistas das empresas nacionalizadas ou dos proprietários que foram sujeitos a expropriações» são alguns dos fundamentos que determinam a reestruturação do quadro da Junta do Crédito Público, como pode ler-se no preâmbulo do diploma respectivo, com origem no Ministério das Finanças.

O Decreto-Lei, hoje publicado no «Diário da República», especifica a orgânica dos serviços, e quadro do pessoal e a forma de provimento dos diferentes cargos técnicos e administrativos.

AUTARQUIAS DO CONCELHO DE OEIRAS

PCP e MDP contra inoperância e "gestão antidemocrática do PS"

No âmbito das relações existentes na FEPU, realizou-se um encontro entre representantes dos organismos concelhios de Oeiras do MDP/CDE e do PCP que teve lugar no dia 7 de Outubro, na sede do MDP/CDE em Algés.

Segundo um comunicado conjunto distribuído no final da reunião, «Foi analisada a situação política ao nível do concelho, tendo-se verificado identidade de pontos de vista quanto à gestão antidemocrática que tem sido exercida pelo PS com o apoio das forças de direita».

«Face à inoperância e manifesta incapacidade demonstrada pelo PS em nove meses de Administração nas autarquias deste concelho», prossegue o comunicado, «foram encontradas formas de intensificar esforços comuns, e desenvolver os contactos entre as duas forças, na perspectiva da mobilização das populações do concelho, para a defesa dos seus interesses e aspirações mais sentidas».

Eanes recebeu Soares

O general Ramalho Eanes teve ontem à tarde uma reunião de trabalho com o dr. Mário Soares, não sendo conhecidos pormenores sobre os assuntos tratados. No entanto, e como é uso em circunstâncias idênticas, a Direcção-Geral de Informação deu a notícia dizendo terem sido tratados «assuntos correntes de administração pública».

PUB.

AS FONTAINHAS DO MAR A REPRESENTAL E A CÂMARA DE GRÂNDOLA

Câmara de Grândola usando de poderes que deveriam somente ser utilizados para sustar, com justiça, proprietários cuja acção incremente loteamentos para construção clandestina (o que não é o caso da Represental, e cada um de todos os compradores de terrenos em compropriedade o sabe por si), notificou a Representa, por deliberação de 30/9/77, tomou posse administrativa das propriedades desta firma, de conformidade com o decreto 275/76, que confere a qualquer Câmara Municipal poderes para esse fim e em qualquer altura sem prévia audiência com os interessados.

Transcrevemos na integra, do ofício da Câmara de Grândola, o conteúdo do que a Representa fica proibida de fazer nas suas propriedades:

(a) "A posse administrativa tem os efeitos descritos no art.º 2.º, do Decreto-Lei citado, designadamente:

(b) A imediata suspensão ou actividades que tenham fundamentado a deliberação.

(c) A proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem a exploração normal do prédio."

Ora esta decisão além de descabida carece de fundamento por ordenar uma imediata suspensão duns trabalhos que já pararam há cerca de cinco anos, quando a Representa (então sob gerência mista) efectuava umas estradas que vieram a ser embargadas pela Câmara de Grândola dessa data.

Deste modo e como se infere a Representa, é de novo violentada pela Câmara de Grândola, embora esta arbitrária e bizarra deliberação lhe não traga qualquer alterações ao seu programa comercial (a Representa não está nem pretende fazer nenhum trabalho na propriedade) mas trará prejuízos psicológicos por originar um clima de confusão às muitas centenas de comproprietários que já adquiriram parcelas de terreno e somente aguardam a sua inerente valorização pela saída do plano oficial da Urbanização da Costa da Galé.

Como é do conhecimento geral, uma posse administrativa traduz-se pela autonomeação da Câmara que passa a ser provisoriamente administradora vigilante ou fiscalizadora para efeitos especificos, neste caso, os de suspender todos os trabalhos nas propriedades da Representa (quais?) e também os de evitar ou prevenir que outros possam vir a efectuar-se, tendo poderes para penalizar com multa, e até prisão, quaisquer desrespeitos às determinações referidas em (a) (b) e (c), durante a vigência da sua posse administrativa, de cuja deliberação a Representa, apresentará dentro do prazo legal a devida reclamação, em que contestará os pontos da falta de fundamento da providência de tão aberrativa deliberação, ao abrigo do n.º 1 do art.º 4.º do mesmo decreto lei 275/76.

A Representa, solicita aos interessados nas Fontainhas, tanto aos que já adquiriram, como aos que pretendem vir a adquirir fracções de terreno em compropriedade, que quando pretenderem alguma informação da Câmara de Grândola, a não obtenham verbalmente, pois é vulgar verificar-se a mais ignóbil sabotagem comercial que da Câmara fazem a quem pede quaisquer informações sobre as Fontainhas da Representa, distorcendo a verdade malevolamente.

Deverão, isso sim, pedir que a informação seja oficialmente dada por escrito o que já os faz sentir responsabilidade oficial, única forma de os fazer temer o defraude à verdade, pois em informações verbais execravelmente envenenam o interesse dos compradores que julgam poder confiar, como seria lídimo observar, na verbal informação da Câmara Municipal de Grândola, de cujo mau procedimento temos imensas provas testemunhais dos nossos muitos clientes, que em devido tempo deporão em tribunal no processo judicial que para reparação de perdas e danos, a Representa, irá intentar oportunamente contra a Câmara de Grândola, independentemente do processo crime que em Junho passado instaurou ao presidente da Câmara, que se encontra a seguir seus trâmites no Juizo Criminal de Lisboa.

A Representa, verbera publicamente a inexplicável e tenaz perseguição que da Câmara lhe movem sem uma razão que se conheça, e nunca tem querido acreditar naquilo que já é voz corrente, de que esta perseguição tem origem politica, ao que já se diz por não alinharmos pelo partido do presidente da Câmara. Se assim for.

Será que existe essa obrigação democrática?

Será castigo por não alinharmos?

Será uma forma de desgaste até voluntariamente... (?) mudarmos?

Muitos amigos e clientes aconselharam-nos que deveriamos ter procurado entrar no jogo das influências, até por não ser difícil arranjar elementos cuja força política abriria as portas de todo proporcionando todo um manancial de vantagens que não deveríamos ter desprezado.

Acreditamos que sim, que seria muito vantajoso para nós. Mas a nossa opção é esta: trabalhar para alcançar um objectivo sem nos prostituirmos, tendo por apoio a legalidade jurídica da nossa comercialização.

LÚCIO MARQUES
Administrador Único da Representa, Ld.ª

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

EDITAL

ANTÓNIO DE JESUS FIGUEIRA MENDES, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Grândola.

FAÇO saber a todos os interessados que, por deliberação tomada na sessão camarária de 30 de Setembro de 1977, este Município, usando da faculdade prevista nos artigos 1.º e 4.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril, tomou posse administrativa dos prédios sitos no lugar de FONTAINHAS DO MAR, freguesia de Melides, deste concelho, parcial ou totalmente abrangidos pela área delimitada na carta anexa, a qual confronta a norte e a nascente com a Herdade dos Pinheirinhos e a poente com domínio Público Marítimo, propriedade da Sociedade Representa — Departamentos de Vendas e Representações, Lda., e outros, e cujo loteamento e venda, em lotes inferiores à área mínima da unidade de cultura estão a ser promovidas pela sociedade referida.

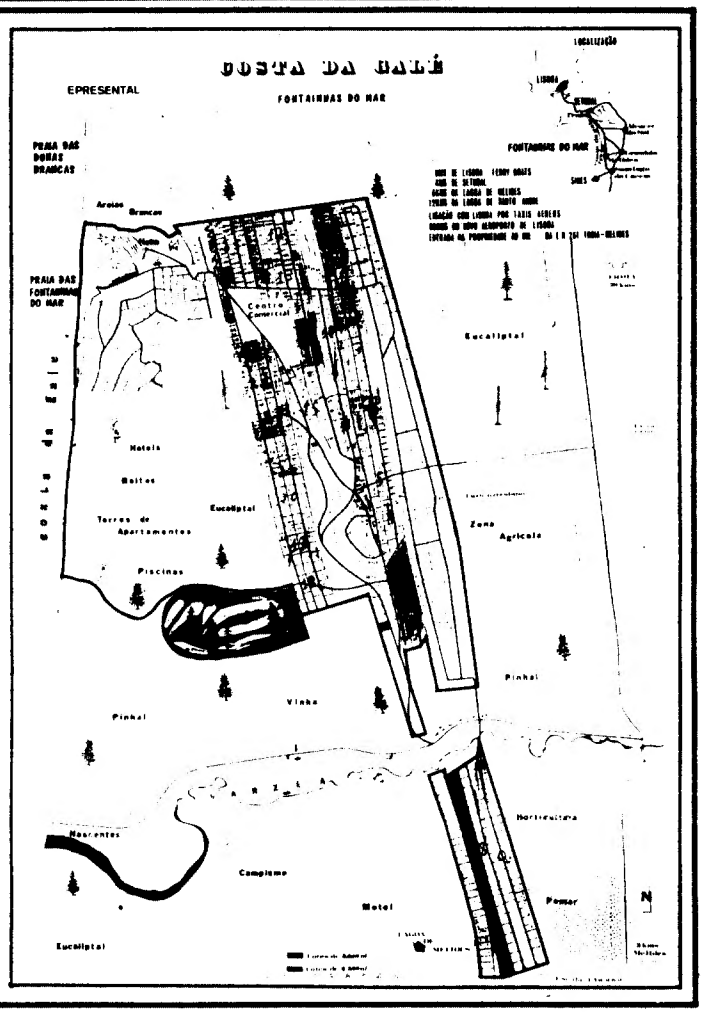
A posse decretada tem como efeitos a imediata suspensão de todos os trabalhos relacionados com qualquer espécie de loteamento, bem como a prática de quaisquer actividades que não respeitem à exploração normal dos prédios abrangidos, e os demais previstos no art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 275/76.

Os interessados poderão reclamar para esta Câmara, no prazo de trinta dias a contar da publicação deste anúncio, nos termos e para efeitos previstos pelo art.º 4.º do citado Decreto-Lei n.º 275/76.

Grândola, Paços do Concelho, aos 3 de Outubro de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

António de Jesus Figueira Mendes



Hospital de Santo António remodelado dentro de seis anos

PORTO, 11 — Espera-se que dentro de 6 anos esteja completamente executado o plano director do Hospital Geral de Santo António apresentado ontem à tarde à Imprensa durante uma sessão efectuada no salão nobre daquela instituição com a presença dos ministros dos Assuntos Sociais, dr. Armando Bacelar e das Obras Públicas eng. Almeida Pina.

Formalmente entregue ontem ao departamento de obras públicas para execução o plano envolve um conjunto de obras de reparação de prejuízos causados pelo incêndio ocorrido no hospital no final do ano transacto, a remodelação de vários serviços e a construção, de novas instalações cobrindo áreas que abrangem laboratórios, urgências, serviços gerais e ensino.

A obra envolve mais de meio milhão de contos e será construída por fases consoante a prioridade das necessidades em conjunto com as disponibilidades técnicas.

A propósito do plano o ministro dos Assuntos Sociais referiu que o hospital de Santo António é o 4.º hospital central em que o grupo de programação hospitalar intervem directamente e que o apressar do projecto é consequência do incêndio ocorrido em Dezembro. Salientando o papel orientador que cabe aos hospitais centrais, foi referido o esforço que está a ser feito nesse sentido a nível governamental. «Estamos a revolucionar muitas coisas no sector da saúde» — afirmou concretamente o ministro Almeida Pina, por sua vez, depois de sublinhar a boa colaboração que tem havido entre o seu ministério e o dos Assuntos Sociais informou que estão a ser «equacionados» 20 centros de saúde para outras regiões do norte.

Seguidamente, o dr. Luís Carvalho um dos componentes do grupo de trabalho interprofissional do Porto que trabalhou no plano realçou as perspectivas que orientaram o planeamento de forma a tornar o «Santo António» cada vez menos um hospital para internamento e cada vez mais uma instituição voltada para o exterior, tendendo para o desenvolvimento do serviço ambulatório. De acordo com as palavras do dr. Luís de Carvalho, pretende-se um hospital moderno e diferente na sua integração com o meio social e com condições menos alienantes quer para os doentes quer para quem trabalha.

O arquitecto Carlos Loureiro, do mesmo grupo interprofissional, aludiu à exiguidade do terreno disponível para a execução do plano e à extrema complexidade dos acessos ao hospital, focando, por outro lado as pequenas batalhas que houve que travar com os departamentos governamentais ligados ao plano.

Entretanto, vai ser contruído, nos terrenos anexos do hospital Rodrigues Semide um pavilhão com 180 camas para garantir alguns serviços que durante as obras do plano serão afectados. Aproveitando a oportunidade, o prof. Carvalho Guerra falou da campanha de identificação dos factores de risco cardio-vasculares nas crianças entre os 6 e os 18 anos actualmente em curso em terras do Norte. A campanha tem apoio científico de uma faculdade e de um laboratório americano e o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, da NATO, MAS, MEIC e Ministério da Defesa.

Serenidade e gentileza

Contrariamente ao que estava anunciado, não foi conferência de Imprensa aquilo que ontem se realizou no salão nobre do Hospital de Santo António. Foi, antes, uma espécie de «sessão solene» para alardear uma obra que é afinal de contas uma obrigação. Obrigação retardadamente cumprida.

Para além dos conferentes, a presença (na mesa) das autoridades civis e militares, isto é, governador civil, presidente da Câmara e comandante interino da RMN. Faltou apenas a presença, antigamente habitual, de um representante do poder eclesiástico.

Nas alocuções, o tom reverencial e solene. Rebuscado. Para completar a atmosfera: componentes da mesa «matavam bodiões».

O pior ouviu-se logo na abertura: o dr. Albino Aroso presidente da Comissão Administrativa do hospital, agradeceu a «gentileza» do ministro (dos Assuntos Sociais) ter aprovado o plano. O ex-secretário de Estado da Saúde esqueceu-se certamente que mais «gentil» foi afinal o incêndio. Sem ele a «gentileza» do sr. ministro não se teria manifestado e o plano continuaria nas gavetas à espera do dever de servir...

A linguagem envernizada e bafienta de antanho recoloca-se no Portugal-de-Abril. No poder.

PUB.

A RECUPERAÇÃO ECONÓMICA DA TAP

O Presidente do Conselho de Gerência da TAP, Dr. Gomes Mota, distribuiu, em 4 de Outubro, aos trabalhadores da Empresa — como todos os meses o tem feito — uma Nota Informativa em que dá conta dos resultados de Exploração da Companhia, em termos acumulados do mês de Agosto.

Entende o Conselho de Gerência da TAP, dado o relevo que os problemas desta grande Empresa têm merecido aos órgãos de comunicação social, ser sua obrigação dar a conhecer à opinião pública o teor dessa Nota Informativa, como um contributo objectivo para a melhor compreensão da situação actual dos Transportes Aéreos Portugueses.

"1. É com a maior alegria que anuncio aos trabalhadores que a TAP apresentou, em termos acumulados do mês de Agosto, o seu primeiro resultado positivo — um lucro de exploração de 2914 contos.

2. Este resultado, que temos de saudar como o sinal incontroverso da aposta que todos fizemos no futuro da TAP, não atingiu uma dimensão mais expressiva em consequência das perturbações operacionais que a Empresa tem vindo a sofrer, por incompreensível deliberação de alguns e por ingénuo seguidismo de uns tantos outros seus trabalhadores.

3. Felizmente, porém, parece que os tempos piores estão a passar, e oxalá uma normalidade de vida sã volte a juntar, bem unidos, todos os trabalhadores para quem a TAP não representa só a garantia do seu posto de trabalho mas uma forma actuante de ajudar a construir uma sociedade mais justa para todos os portugueses.

4. As receitas e as despesas controláveis, em termos acumulados de Agosto, foram as seguintes, segundo os dados do controlo orçamental:

RECEITAS – AGOSTO 1977 – ANÁLISE POR CONTAS

	Orçamentado	Realizado	Desvio	
			Absoluto	%
Passagens	3 224 250	3 721 724	+ 497 474	
Excesso Bagagem	19 390	38 271	+ 18 881	
Carga	442 170	440 711	– 1 459	
Correio	70 610	93 637	+ 23 027	
Pools	—	(43 382)	– 43 382	
Fretamentos	759 250	659 163	– 100 087	
Comissões	80 000	51 884	– 28 116	
Assistência a 3.os	102 685	103 354	+ 669	
Trabalhos Téc. Man. p.a 3.os	25 000	10 769	– 14 231	
Free Shop	41 627	1 690	– 39 937	
Vendas em Voo	27 989	—	– 27 989	
PIA	177 240	156 314	– 20 926	
Confer. Tráfego	52 865	105 539	+ 52 674	
Financeiras	41 754	43 909	+ 2 155	
Outras	19 966	20 841	+ 875	
	5 084 796	5 404 424	+ 319 628	+ 6,28 %

DESPESAS – AGOSTO 1977

+ Favorável – Desfavorável	Orçamentado	Realizado	Desvio	
			V. Absoluto	%
1. Pessoal	1 652 280	1 654 381	– 2 101	
2. Materiais	357 015	283 885	+ 73 130	
3. Vendas	454 490	468 055	– 13 565	
4. Rel. Públicas	6 272	3 737	+ 2 535	
5. Funcion.º corrente	149 004	156 067	– 7 063	
6. Operacionais	1 968 834	2 027 213	– 58 379	
7. Fin. e Diversos	357 144	263 929	+ 93 215	
8. Projectos	—	3 893	– 3 893	
TOTAL	4 945 039	4 861 160	+ 83 879	+ 1,6 %

5. A análise comparativa do orçamento e do realizado revela que:

a) O total das receitas apresenta um desvio favorável em relação ao orçamento de 319 628 contos.
Se tivermos ainda em conta os atrasos na facturação ou contabilização referentes a várias rubricas tais como Free Shop, Vendas em Voo e Trabalhos Técnicos de Manutenção — cujo valor total é da ordem dos 60 000 contos — poderemos concluir que a actividade global da Empresa, em termos de Receitas, foi bastante satisfatória.

b) Para que os números de receitas de tráfego do mês de Agosto revelem o seu inteiro significado, valerá a pena compará-los com os do mês de Agosto de 1976:

	1976	1977	Var. %
Passagens	2 527 076	3 721 724	+ 47,2
Excesso Bagagem	26 644	38 271	+ 43,6
Carga	279 014	440 711	+ 58,0
Correio	58 082	93 637	+ 61,2
Pools	1 672	(43 382)	—
Fretamentos	496 481	659 163	+ 32,7
Total	3 388 969	4 910 124	+ 44,9

c) Relativamente às Despesas, embora apresentem um desvio favorável sensivelmente igual ao do mês de Julho, em percentagem aproxima-se cada vez mais do valor orçamentado: em Julho o desvio favorável era de 2,0 %, enquanto que em Agosto foi de 1,6 %.
Assim, continua a verificar-se a necessidade de se manter uma vigilância muito estrita na realização das despesas, suprimindo obrigatoriamente todas aquelas que não forem indispensáveis à actividade normal e regular da Companhia.

d) Dado ainda que nos meses de Setembro e Outubro se virão a reflectir as consequências resultantes das anormalidades verificadas na actividade da Empresa, torna-se indispensável, e para isso se conta com a colaboração dos gestores de todos os níveis da Empresa, implementar provisoriamente regras de execução do Orçamento que consagrem uma inteligente política de austeridade funcional.
É que só assim poderá a TAP vir a apresentar no fim do ano resultados de exploração que ficarão como prova definitiva da sua viabilidade económica.

6. Em termos de resultados da Empresa, a evolução mensal foi a seguinte:

	Orçamentado	Realizado	Desvio
Janeiro	(160 648)	(72 394)	F 88 254
Fevereiro	(361 678)	(199 767)	F 161 911
Março	(492 466)	(303 174)	F 189 292
Abril	(538 678)	(450 137)	F 88 541
Maio	(590 805)	(384 724)	F 206 081
Junho	(540 699)	(448 101)	F 92 595
Julho	(418 355)	(167 290)	F 251 055
Agosto	(346 943)	2 914	F 349 857

7. Convém acentuar, para desfazer quaisquer dúvidas, que nos resultados apresentados tivemos em conta o mesmo critério de amortizações adoptado em 1976, dado que o Governo ainda não autorizou o Conselho de Gerência a alterá-lo, conforme proposta que nesse sentido foi remetida ao Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações em 29 de Abril de 1977.

8. Sendo assim, são absolutamente comparáveis os resultados obtidos em 1976 e 1977 e que, vale a pena pôr em confronto, foram respectivamente de um prejuízo de 779 468 contos em 1976 e de um lucro de 2914 contos em 1977.

9. Se atendermos à circunstância de que não se encontram ainda contabilizadas receitas de cerca de 60 000 contos, conforme o n.º 5, e também que é necessário corrigir cerca de 20 000 contos, a receita referente ao aluguer dos aviões à PIA, teremos então, finalmente, que os valores a comparar relativamente aos resultados de Agosto de 1976 e 1977 seriam da ordem seguinte: um prejuízo de 779 468 contos em 1976 e um lucro de cerca de 80 000 contos em 1977, o que representa uma melhoria de mais de 850 000 contos num ano de gestão.

10. Em presença destes resultados fica cabalmente demonstrado o realismo e a coragem da estratégia definida pelo Conselho de Gerência, para superar a grave crise económico-financeira que a Empresa atravessou e que se tem habitualmente caracterizado pela referência do prejuízo de 1 148 000 contos no ano de 1976."

Como, entretanto o Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações; Sr. Dr. Rui Vilar, informou os Membros do Conselho de Gerência da TAP que iriam muito brevemente ser exonerados das suas funções, entendemos dever aproveitar esta última oportunidade para, oficialmente, manifestar o nosso reconhecimento a todos os órgãos de comunicação social pelo interesse com que têm acompanhado a vida da TAP, e agradecer aos que apoiaram a nossa acção, o carinho e a confiança do seu apoio, e aos que nos atacaram, a reflexão que esses ataques sempre nos suscitaram.

Esperamos, muito confiadamente, que a TAP continue o seu caminho de progresso, pois é o País que o exige e a tanto têm direito os seus trabalhadores.

Lisboa, 10 de Outubro de 1977

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Gomes Mota
Presidente
Peixoto Rodrigues
Pinto Nunes
Joel de Lima

Abono de Família na Caixa Nacional de Pensões

O Fundo Nacional do Abono de Família foi extinto, sendo o seu património integrado na Caixa Nacional de Pensões. Como se determina no Decreto-Lei da extinção, a arrecadação das receitas do Fundo, a satisfação de todos os encargos ao mesmo inerentes, bem como as atribuições que lhe são atribuídas por lei passam a competir ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

ENCONTRO INTERNACIONAL NA GULBENKIAN

Cem mil trabalhadores morrem por ano no mundo

O professor Nicola Gravilescu lembrou na Calouste Gulbenkian, na abertura do Encontro Internacional sobre Medicina do Trabalho, a necessidade de melhorar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores, pois que «centenas de milhões são, dia após dia, submetidos a agressões perceptíveis do meio do trabalho».

Ainda no atinente a números e à situação dos trabalhadores nos seus locais de laboração, muitas das vezes em condições degradantes e com graves consequências, o representante da Organização Internacional do Trabalho acentou que «mais de cem mil morrem anualmente em todo o mundo, enquanto que dezenas de milhares ficam permanentemente incapacitados, vítimas de acidentes de trabalho».

Este primeiro Encontro Internacional para a Medicina do Trabalho é organizado pela Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho e visa definir a política de saúde operacional mais adequada ao momento actual. De um total de oitocentos inscritos, a maioria dos quais portugueses, há 120 representantes de 16 países, que participarão em mesas-redondas sobre patologia do trabalho, hipertensão e trabalho, reumatologia e trabalho, a droga e o trabalho e e, ainda, o problema do trabalhador idoso.

Na sessão de ontem, na qual também participaram representantes da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outros além de Gravilescu, pela OIT, assim como delegados da Comissão Permanente para a Medicina do Trabalho e dos Governos dos EUA e da França, o dr. Álvaro Durão abordaria a questão da prevenção e acidentes de trabalho, sublinhando em determinado passo que, «se é certo que o trabalho determina riscos para a saúde e a integridade do homem, também há que reconhecer o carácter evitável dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais».

O encontro prossegue hoje e deverá terminar na próxima sexta-feira.

Artistas de circo contra concorrência de amadores

Os artistas profissionais de circo e de variedades do Norte do País insurgem-se contra a concorrência que lhes é feita por amadores e da protecção de que estes gozam por parte dos empresários.

Este protesto foi ontem apresentado no decorrer de um plenário realizado na delegação do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos no Porto.

No decurso da mesma reunião os trabalhadores de espectáculo presentes insurgiram-se ainda contra a falta de apoio da sede do Sindicato, em Lisboa.

Por outro lado os artistas de circo reivindicam que o desconto mensal de dois por cento que fazem para o Fundo do Teatro passe a ser feito em benefício exclusivo dos artistas circenses e que sejam isentos do pagamento de imposto de selo para os veículos transportadores dos seus materiais.

Reclamam ainda o direito a regalias mais amplas no campo da saúde e do ensino.

Em face de toda esta situação, nomeadamente da ausência de apoio do Sindicato sede e da desmotivação que isso origina na classe, o director do sector de variedades da delegação do Porto apresentou o pedido de demissão que, no entanto, não foi aceite pela assembleia.

Portugal numa reunião da UNCTAD

GENEBRA, 11 (ANOP) — Portugal está representado pelo eng. Mota Maia, do Instituto Nacional da propriedade industrial, na reunião de peritos governamentais encarregados de estudar o papel da propriedade industrial (patentes e marcas) na transferência de tecnologia.

Esta reunião de Genebra está integrada na Unctad (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento) e espera colher os elementos necessário para uma próxima revisão do Tratado de Paris.

O referido tratado é o documento que regula permanentemente a legislação internacional sobre a propriedade industrial. Os países em vias de desenvolvimento, e principalmente os que pertencem ao Grupo dos 77, esperam através da revisão deste documento obter uma maior facilidade para utilização de patentes como factor de desenvolvimento.

À PORTA-FECHADA

Seminário sobre o crime no Palácio Foz

Iniciou-se ontem em Lisboa, nas instalações da biblioteca da Secretaria de Estado da Comunicação Social, um seminário sobre técnicas de investigação em matéria de furto, falsificação, tráfico de veículos automóveis e objectos de arte.

O seminário, que se está a realizar à porta fechada e se prolongará até ao próximo dia 13, tem como objectivo contribuir para o aperfeiçoamento do pessoal de investigação da PJ. No entanto, nele participam várias entidades com funções ligadas à matéria criminal, tais como comandos-gerais da PSP, GNR e Guarda Fiscal, Direcção-Geral do Ministério das Finanças e da Direcção-Geral do Património Cultural.

Além de técnicos portugueses, participam nos trabalhos os especialistas F. Hondius, da Direcção dos Assuntos Jurídicos do Conselho da Europa, na qualidade de representante desta organização, Georges Pajot, da Direcção Central da Polícia Judiciária de Paris, Robert Wilson, da Scotland Yard, de Londres, Luciano Ruggeri, da Polícia Criminal de Roma, e Wolker Brandt, da polícia criminal de Wiesbaden (República Federal da Alemanha).

Entretanto, ontem o tráfico de filmes e registos sonoros furtados e reproduzidos ilicitamente, a negociação fraudulenta de cheques furtados falsos e/ou falsificados, a criminalidade negocial (na qual se incluem as infracções antieconómicas) onde assume particular relevo a transferência ilícita de capitais e a criação de fundos dissimulados em países estrangeiros, foram algumas das questões discutidas».

DEPUTADO DO PS NO CONSELHO DA EUROPA

"Aplicação em Portugal das teses da OCDE pressupõe um regime à Pinochet"

Dois deputados portugueses — Dieter Dillinger, do PS, e Carlos Carvalhas do PCP — criticaram, ontem, no Conselho da Europa a política monetária e financeira da OCDE, nomeadamente no que ela tem de ortodoxia liberal e defesa da livre concorrência. O deputado socialista afirmou mesmo que «em países pobres como Portugal a aplicação dos princípios liberais do economista Friedmann (que marcam a actuação da OCDE) pressupõe uma estrutura política do tipo existente no Chile de Pinochet.

A situação económica dos países capitalistas e as actividades da OCDE foram os temas dominantes na reunião de ontem da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa em que intervieram além daqueles deputados do PS e do PC portugueses, o deputado Cunha Leal do PSD.

Num relatório apresentado por André Boulogne, deputado do Partido Socialista Francês, na sua qualidade de relator da Comissão dos problemas Económicos e do Desenvolvimento, traça-se uma crítica muito dura à situação política internacional e especialmente aos motivos que levaram ao actual índice de desemprego, já ao nível dos 17 milhões nos países da OCDE.

Criticando a OCDE por aplicar as teses de Friedmann, uniformemente a países ricos e a países subdesenvolvidos, o deputado português Dieter Dillinger propôs a racionalização económica, nomeadamente a selectividade das importações em função das necessidades reais dos países, e a gestão económica em vez do simples abandono da economia às forças do mercado. As propostas da OCDE de recuperação dos lucros e de contenção dos salários foram igualmente criticadas pelo socialista português, considerando-as como fomentadoras do esbanjamento dos recursos económicos nacionais.

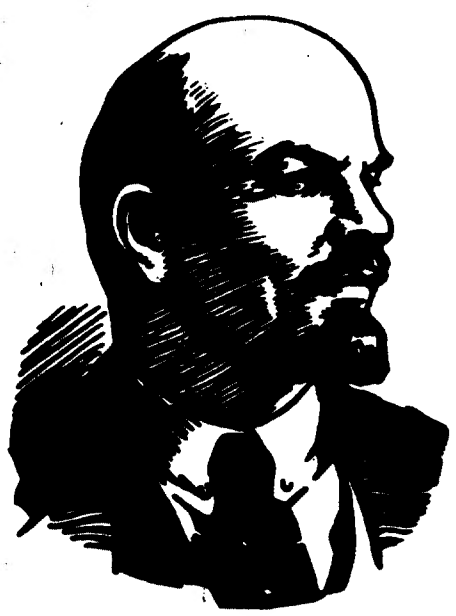
O deputado Dillinger salientou que nenhum país poderia receber empréstimos para os esbanjar na importação de máquinas fotográficas japonesas e liquidar, depois, esses empréstimos com a exportação de produtos super-baratos produzidos por uma classe operária subnutrida.

NÃO DO PCP AO NOVO PLANO MARSHALL

Tomando a palavra na Assembleia do Conselho da Europa, o deputado comunista português Carlos Carvalhas acentuou:

«Nós estamos de acordo com as ajudas quando elas o são verdadeiramente, sem ingerências internas, sem imposições de medidas económicas financeiras e monetárias que vão contra o interesse do nosso povo e em favor do grande capital nacional e internacional. Mas não estamos de acordo quando se fala num novo Plano Marschall para os países pobres da Europa, pois se sabe que o que procura resolver é o problema do emprego e do mercado dos países industrializados e não dos países pobres.

Mas para além desta posição de princípio, Carlos Carvalhas insistiu no facto de «só com grandes transformações económicas e sociais e só com o apoio dos trabalhadores se pode ultrapassar a crise do mundo capitalista».

GRANDE OPORTUNIDADE
TEMPORARIAMENTE 65$00 CADA VOLUME
obras completas de Lenine
47 VOLUMES EM FRANCÊS

UMA OBRA FUNDAMENTAL
ÚTIL para consultar
NECESSÁRIA para estudar
INDISPENSÁVEL para ler
a distribuição

QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO.
TODOS À ASSEMBLEIA, HOJE, NA "VOZ DO OPERÁRIO" ÀS 21.30 H.

Pré-aviso de greve nas ferragens do Norte

. Trabalhadores do sector de importadores e armazenistas de materiais de construção, aços, tubos, ferramentas, ferragens, equipamentos industriais e metais não ferrosos, aprovaram, ontem, no Porto, um texto em que consideram «inadmissível a atitude do Ministério do Trabalho que, actuando como autêntico Ministério das Corporações, permite desde há 12 meses o congelamento de facto» do CCT.

Os trabalhadores reunidos no salão do Inatel decidiram que a Comissão Negociadora Sindical «solicite entrevista ao Primeiro-Ministro e Presidência da República» e, ainda, que contactem os restantes sindicatos do sector em todo o País envolvidos neste processo, no sentido de procederem ao pré-aviso de greve, nos termos legais.

GRÃO-PARÁ

CT destituída denuncia não pagamento de salários

Na sequência de um processo iniciado no dia 29 do mês passado, com a ocupação das sedes da Grão-Pará por parte de um grupo de trabalhadores da frente de Odivelas, a Comissão de Trabalhadores da empresa foi ontem destituída em plenário relizado pelos ocupantes, ao mesmo tempo que a Comissão de Gestão tinha idêntico procedimento com base no Decreto-Lei 57/77, que regulamenta a sua eleição.

Um dos problemas que parece estar na base destes acontecimentos é a falta de pagamento dos salários aos operários da frente de Odivelas, à semelhança do que acontece com os das outras frentes. Aliás, essa mesma situação é denunciada em comunicado da Comissão de Trabalhadores da Grão-Pará, com data do dia 7: «A situação das empresas que constituem o grupo Grão-Pará continua inalterável, sem que os trabalhadores da construção civil e sedes aufiram qualquer remuneração desde Julho e sem que se vislumbre qualquer hipótese de relançamento da produção que se encontra parada em todas as frentes de trabalho operárias».

Ainda o mesmo comunicado denuncia o facto de a Comissão de Gestão, constituída pela Enatur, se reconhecer inoperante e incapaz de solucionar os graves problemas de gestão existentes, tendo mesmo abandonado as instalações do grupo Grão-Pará, e «dando azo a que se gerasse um clima de tensão permanente, anarquia e indisciplina».

Nesta tomada de posição, a C.T. reafirma ainda a sua defesa da disintervenção do grupo, mas obedecendo «a princípios mínimos de justiça, aliás constitucionalmente tutelados, tais como: a salvaguarda do interesse nacional, a garantia dos postos de trabalho e a defesa dos interesses dos pequenos e médios accionistas e investidores».

«A continuar a situação existente, de total degradação da situação económica das empresas, teme-se que os responsáveis, que aliás o não têm sido, encontrem como solução aquela que se afigura como mais gravemente lesiva do interesse nacional» denuncia ainda a CT.

Mas ainda relacionado com a destituição da CT da Grão-Pará poderá estar o facto de elementos da Comissão de Gestão, presentes no plenário, terem anunciado que o Ministério das Finanças garantiu um aval para a liquidação dos vencimentos atrasados e dos subsídios de férias em dívida. Esse aval deverá ser aprovado no próximo Conselho de Ministros.

FACAR

"Governo violou a lei máxima do País"

. A desintervenção na «Facar», de Leça da Palmeira, que o Governo determinou sem ouvir os trabalhadores é contra a manifesta vontade destes, está a ser objecto de diligências, a partir de hoje, em Lisboa, por parte da Comissão de Trabalhadores, devidamente mandatada em plenário.

A forma como se processou esta escandalosa desintervenção, que devolve a patrões sabotadores uma empresa de tipo monopolista que abastece 85 por cento do mercado nacional de tubos metálicos, foi igualmente analisada numa reunião efectuada na Federação do Porto do PS, enquanto, por outro lado, o núcleo deste Partido na «Facar» se deslocará brevemente a Lisboa para efectuar diligências sobre este mesmo problema.

Entretanto, em comunicado tornado público ontem, à noite, o Comité do PCP da classe dos metalúrgicos do distrito do Porto, recorda a «sabotagem económica devidamente comprovada pelo patronato antes da intervenção estatal, com transferências ilícitas de capital para fora do País», o endividamento que se verificava perante a Banca para suprir os «levantamentos dos Carvalhos» (mais de 60 mil contos em 1974...) e ainda as fraudes fiscais para perguntar: «Poderá o Governo esclarecer o povo português porque tomou tantas precauções em relação a esta decisão?»

. O mesmo Comité chama depois a atenção para este grave «atentado» à Constituição, onde se consagra que «incumbe prioritariamente ao Estado eliminar e impedir a formação de monopólios privados, através de nacionalizações ou de outras formas» e acrescenta que «não basta fazer a apologia de que as leis são para se cumprir: o Governo violou a Lei máxima do nosso país, para a «Facar» só podia haver uma decisão, a nacionalização».

Recorde-se que, em contraste com as sabotagens ocorridas na «Facar» antes da intervenção estatal há dois anos, os trabalhadores criaram entretanto «um lucro de 90 mil contos que se destinavam a investimentos na empresa», acrescenta o mesmo comunicado que, a terminar, se interroga: «Que futuro espera os trabalhadores da «Facar», senão desemprego, instauração de um clima repressivo e intimidatório dentro da empresa, agravamento dos preços no mercado e, em consequência de tudo isto, degradação da qualidade e quantidade da produção?»

. Aquele Comité de classe manifesta ainda a sua solidariedade para com os trabalhadores da empresa devolvida aos patrões sabotadores contra os seus interesses e os da economia do País.

Moções de apoio à luta na Mundet

A Assembleia de Freguesia do Seixal aprovou, em reunião efectuada no dia 3, uma moção em que se solidariza «inteiramente com a luta dos trabalhadores da Mundet, por conhecimento próximo e inequívoco das suas capacidades de laboração, espírito de sacrifício, formação cívica e profissional».

Por outro lado, representantes de nove direcções distritais do MDM (Movimento Democrático de Mulheres), aprovaram, no dia 1, em reunião do Departamento de Organização Nacional, uma moção em que manifestam «o seu mais veemente protesto perante a resolução do Conselho de Ministros que decretou a desintervenção da Mundet, empresa corticeira, entregando-a à antiga patroa sabotadora».

A moção da Assembleia de Freguesia do Seixal repudia «o regresso de gestores parasitas, incompetentes e sem a mínima confiança dos trabalhadores» e «qualquer atitude coerciva que faça demover o ânimo dos trabalhadores da Mundet para continuação do engrandecimento da empresa».

Igualmente repudiada a «atitude demagógica e irresponsável do MIT por não ouvir os trabalhadores, como lhe competia. Não ouvir, afinal, os principais interessados pela recuperação económica do País».

O mesmo documento lembra, ainda, «a dignidade com que os trabalhadores aceitaram a nova situação de gestão, manifestando desde sempre exemplares sacrifícios desde a privação de actualização de vencimentos até ao reforço laboral, em dias de descanso, para satisfazer encomendas».

Patrão da COPAM falta a promessas

O patrão da Copam, Carmona e Costa (neto do antigo presidente da República de Salazar, marechal. Oscar Carmona) falhou já o cumprimento de uma das promessas a que ontem se comprometera perante os trabalhadores.

Uma das condições que os trabalhadores colocaram para retomarem ontem o trabalho foi a sua reitegração nos antigos postos de trabalho, com o que o patrão concordou. Esta manha, porém, a grande maioria dos trabalhadores foi colocada em sectores onde nunca estivera, e, nalguns casos, desconhecendo até totalmente o trabalho que lhes foi dado. Esta medida, além de revelar as intenções de Carmona e Costa, trará más consequências ao funcionamento da fábrica até à economia nacional.

Foram de resto as consequências lesivas na economia nacional que levaram os trabalhadores a colocarem-se ontem à disposição da administração e a retomar a laboração normal depois da greve que desenvolveram durante semanas por não aceitarem como forma de desintervenção da empresa a sua devolução ao patrão sabotador. Além da reintegração nos postos de trabalho, os trabalhadores colocaram como condições ao patrão para terminarem a greve, o cumprimento integral do CCT e a não perseguição dos trabalhadores que fizeram greve e que foram a maioria. Hoje, todos os trabalhadores se apresentaram ao trabalho à excepção dos dois despedidos e dos 14 suspensos, durante a greve.

JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS

Patrão pretende substituir trabalhadores em greve

. À semelhança do que fizeram outros patrões premiados pelo Governo com a devolução das empresas que levaram à falência, também Joaquim Francisco dos Santos introduziu hoje na Sociedade de Construções de que é patrão, indivíduos que deverão substituir os trabalhadores em greve, em manifesta violação da Lei do Direito à Greve.

São cerca de vinte indivíduos de uma lista de 74, subscrita pelo ministro Eduardo Pereira, que acompanharam o patrão quando este abandonou a empresa, e que deverão agora ser reintegrados. Alguns destes indivíduos moveram entretanto processos à empresa, durante a intervenção estatal.

Esta manhã, os trabalhadores, em número de 480 e que se encontram em greve na totalidade, tentaram por um lado impedir que os apaniguados do patrão cumprissem a tarefa de substituir os trabalhadores em greve enquanto por outro lado deligenciavam dialogar com a força da GNR (reforçada, esta manhã), no sentido de fazer cumprir a Lei.

Em plenário que se efectuará amanhã, os trabalhadores deverão analisar a situação e decidir as formas futuras de luta.

Entretanto, o patrão informou já por comunicado que só pagará os salários de Setembro quando os trabalhadores regressarem à laboração normal. Os salários do mês passado não foram pagos por ordem do ministro Eduardo Pereira que não permitiu ao delegado do Governo na Comissão Administrativa que assinasse os cheques para levantamento dos salários.

"Luís Pedro Mendonça"

Adiado o julgamento de trabalhadores

. Foi adiada para o dia 31 do corrente o julgamento dos cinco trabalhadores da empresa «Luís Pedro Mendonça», marcado para ontem no Tribunal de Loures.

O juiz alegou como justificação para o adiamento, sobrecarga de julgamentos marcados também para ontem naquele tribunal.

Os trabalhadores, que pela segunda vez são sujeitos a adiamento de julgamento, são acusados de terem impedido o ingresso do patrão na fábrica.

PUB.

Para a estação que decorre, Guerlain aconselha: **Cremes, «Magistral», «Supernourrissante», «Collagena» e Emulsion d'Ambroisie», este um regenerador incomparável**

PUBLINTER

é falando que se aprende a falar...

BERLITZ

Sistema de Ensino Directo

Largo de S. Domingos, 14-2.º-Lisboa

(Ao Rossio)

(Entrada pelas Escadinhas da Barroca, 2)

Telef: 87 46 56

2.ª EDIÇÃO, REFUNDIDA E ACTUALIZADA

colecção SABER

ontogenia e ambiente na evolução dos vertebrados

Prof. G. Fonseca Sacarrão

Um livro para os professores e estudantes de Biologia

Publicações Europa-América

MÉDIO ORIENTE

Debate crucial em Israel sobre conferência de Genebra

O gabinete israelita reúne-se hoje para um debate crucial sobre propostas secretas para recomeçar as conversações de paz do Médio Oriente, em Genebra, das quais será portador o ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, no seu regresso dos Estados Unidos.

Dayan chegará algumas horas antes de começar a sessão do gabinete, e espera-se que o seu relatório final ao gabinete determine largamente se as propostas são aceites ou recusadas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros admitiu numa entrevista com a Televisão apresentada em Jerusalém no domingo que não poderia estar certo de que o gabinete aprovaria o documento de trabalho de procedimento que elaborou a semana passada com o secretário de Estado americano, Cyrus Vance.

Alguns diplomatas em Jerusalém especulavam que Dayan talvez considerasse a sua demissão, se as propostas, cuja aceitação recomendou ao gabinete, fossem rejeitadas.

Fontes oficiais previam um debate acalorado na reunião de hoje acerca de uma sugestão — alegadamente contida nas propostas — para que a causa palestiniana fosse representada em Genebra.

Dayan anunciou que havia assinado o documento contendo as propostas na quarta-feira passada, mas desde então poucos pormenores vieram a lume.

Um rumor, ainda não oficialmente confirmado, dizia que os árabes seriam autorizados a enviar uma delegação mista com participação palestiniana que tomaria a parte em discussões de substância e nas formalidades inaugurais.

A maioria dos comentadores de Imprensa em Jerusalém dizia crer que o gabinete aprovaria o documento de trabalho, mas reafirmaria a oposição de Israel a que uma delegação separada da Organização de Libertação da Palestina (OLP) participasse na nova conferência de Genebra.

O dirigente do Partido Trabalhista de Israel, principal grupo na oposição, Shimon Peres, acusou a noite passada o governo de cair numa armadilha, ao permitir que o problema palestiniano se tornasse uma questão central. Será um espectáculo da OLP, afirmou numa reunião do partido.

A sessão de hoje do gabinete será presidida pelo primeiro-ministro Menahem Begin, que terá alta do hospital esta manhã. Encontra-se hospitalizado desde 30 de Setembro devido a um esgotamento e uma afecção cardíaca.

Por outro lado, as aldeias de Nabatieh (quartel-general das Forças palestino-progressistas do Sul do Líbano) e de Deir Al Zahrani, situadas ambas a cerca de 15 km da fronteira líbano-israelita, foram bombardeadas intensamente na noite passada pela artilharia israelita e pelas forças conservadoras libanesas, anunciam os correspondentes de Imprensa destacados nesta região.

EUROPA OCIDENTAL

Ainda mais desemprego

O crescimento económico nos países industrializados em 1978 será inferior às primeiras previsões que se apontavam para uma taxa de 4 por cento declarou ontem em Estrasburgo o secretário-geral da OCDE, Emile Van Lennep.

Ao dirigir-se aos membros da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e a parlamentares vindos da Austrália, Canadá, Finlândia, Japão, Nova Zelândia e Espanha, o secretário-geral da OCDE acrescentou que a principal consequência desta diminuição no crescimento económico será o agravamento do desemprego na Europa.

Van Lennep lembrou a este propósito, que o desemprego afecta particularmente os jovens nos 24 países membros da OCDE. A taxa de desemprego é de cerca de 11 por cento. A percentagem global é de 5 por cento. Para tentar remediar este estado de coisas a OCDE decidiu organizar no próximo mês de Dezembro uma conferência a nível ministerial sobre o emprego dos jovens.

NATO discute bomba de neutrões

O secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, reuniu-se ontem em Bari, na Itália, com seis outros responsáveis da defesa de países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), para se determinar se a Aliança Atlântica deve adoptar a controversa bomba de neutrões como um dissuasor contra as forças do Pacto de Varsóvia.

Forças da polícia italiana cercaram o local da conferência e reforçaram a segurança, após um grupo italiano de esquerda ter distribuído panfletos denunciando a bomba como a «mais sofisticada e homicida arma até agora inventada» e como o «resultado da ciência de morte do imperialismo».

Militarmente, a bomba foi já apoiada pelo general Alexander Haig, comandante aliado na Europa Ocidental, e pelo secretário-geral da NATO, Joseph Luns.

Tendo em vista a divisão de pontos de vista existentes entre os dirigentes dos diversos países membros da NATO, responsáveis da Aliança afirmaram já não esperar qualquer rápida decisão por parte dos aliados e acrescentaram que a última palavra sobre o assunto poderá ser adiada até que termine, no próximo dia 2 de Dezembro, a visita que o presidente Carter vai efectuar por países em quatro continentes.

SEGUNDO "THE NEW YORK TIMES"

EUA e URSS já dispõem de fórmula para Salt II

Uma fórmula de compromisso, que deverá permitir a assinatura, antes do fim do ano, dum novo acordo americano-soviético para a limitação das armas estratégicas (SALT 2) foi elaborada durante o encontro em Washington do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, e do presidente Carter, há duas semanas, indica hoje o «New York Times».

Segundo os altos funcionários americanos citados pelo diário nova-iorquino, os Estados Unidos aceitariam que a URSS modernize os seus 308 mísseis pesados. Até agora, Washington insistira para que este número, fixado pelo acordo de 1972, fosse reduzido para 152.

Em troca desta concessão, os soviéticos aceitariam só limitar temporariamente o raio de acção dos mísseis de Cruzeiro americanos. Além disso, Moscovo comprometer-se-ia a não aumentar a produção do bombardeiro soviético «Backfire» que é actualmente de dois por mês.

As duas partes, acrescenta o «New York Times», também combinaram não desenvolver novas armas enquanto durasse o acordo.

Esta última proposta excluiria, porém, os mísseis lançados a partir de submarinos, que estão já em experiência, designadamente o «Trident» americano e o «SS-NX 18» soviético.

Muitos pormenores ficam ainda por resolver, nota o jornal, e certas propostas correm o risco de esbarrar com a oposição do Congresso americano. Enquanto isto, uma nova reunião das delegações soviética e americana as negociações para a limitação dos armamentos estratégicos, realizou-se em Genebra, anuncia hoje de manhã a agência TASS — num telegrama datado da Suíça.

Acordo anglo-soviético contra guerra nuclear

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, termina hoje a sua visita à União Soviética, onde ontem foi recebido pelo presidente Leonid Brejnev e pelo vice-presidente Vasily Kuznetsov.

Problemas de Comércio, o Médio Oriente e a Rodésia foram os assuntos sobre os quais o ministro britânico decidiu conferenciar com os dirigentes soviéticos.

Owen assinou com os seus anfitriões um acordo que visa evitar uma guerra nuclear por simples acidente.

Gromyko salientou o «significado positivo» do novo acordo, e lembrou que Moscovo assinou já acordos semelhantes com os EUA e com a França.

Reafirmou também o ponto de vista do Kremlin sobre a Conferência de Belgrado, que deve assinalar um passo em frente na construção das relações de boa vizinhança na Europa.

Owen fez notar que a Grã-Bretanha desejava incrementar as suas relações comerciais com a URSS relações que presentemente se cifram em mais 40 milhões de contos.

Cosmonautas regressaram

Dois cosmonautas soviéticos, cuja missão para uma acoplagem espacial fracassou ontem, regressaram esta manhã à Terra e foi anunciado oficialmente que se encontravam em boas condições físicas.

A agência noticiosa Tass declarou que o módulo de descida da sua nave Soyuz-25, descendo de pára-quedas, depois de se separar da principal secção da nave, pousou às 03.26 horas (de Lisboa) na Ásia Central.

A missão, que começara na madrugada de domingo, foi cancelada ontem quando os cosmonautas Vladimir Kovalyonok e Valery Ryumin e controladores em Terra decidiram que o mecanismo para uma operação de acoplagem com o laboratório orbital Salyut-6 não estava a funcionar correctamente.

Conservadores britânicos em congresso

O Partido Conservador da Grã-Bretanha, na oposição, inicia hoje a sua conferência anual na esperança de afastar a nação dos trabalhistas numa eleição que poderá ser crucial para o futuro do país.

Há muito em jogo, porque o partido que ganhar quando 40 milhões de britânicos votarem dentro dos próximos dois anos estará no poder no momento em que começar a «ver-se» a riqueza petrolífera do mar do Norte.

Greve paralisa a Islândia

Funcionários do Governo Islandês, incluindo polícias e médicos, iniciaram hoje uma greve geral que deverá paralisar a vida dos 220 000 habitantes da ilha.

As escolas estão encerradas, os serviços de Rádio e Televisão emudeceram e o pessoal hospitalar e da polícia anunciou que apenas trabalharia em emergências.

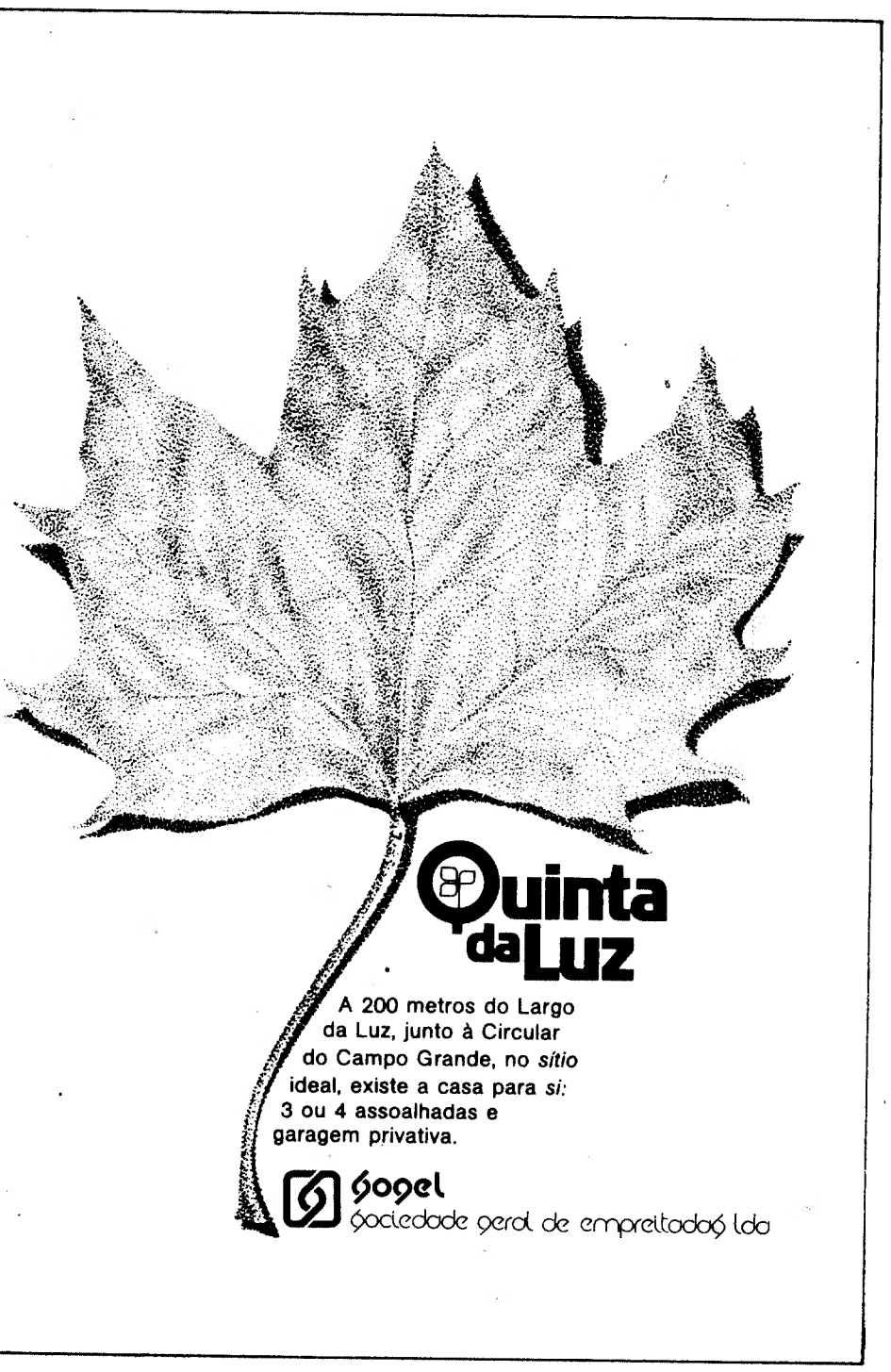
As companhias aéreas Icelandair e Icelandic anunciaram que todos os voos internacionais estão cancelados, porque os funcionários aduaneiros estão envolvidos na greve.

As conversações entre o Sindicato dos serviços públicos e o Governo sobre um aumento de salários de 35 por cento malograram-se a noite passada e a greve começou à meia-noite.

É a primeira vez que os funcionários públicos exerceram o direito de greve, que lhes foi concedido há dois anos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PUBLINTER



Quinta da Luz

A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande, no *sítio* ideal, existe a casa para *si:* 3 ou 4 assoalhadas e garagem privativa.

Gogel
Sociedade geral de empreitadas lda

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES EM LISBOA
INTERDITO A MENORES DE 16 ANOS
teatro quarteto 14.ª SEMANA
AO VIVO
ANA ZANATTI ZITA DUARTE

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE JACK O ESTRIPADOR
de ISABELLE HUPPERT com MIGUEL LIMA
música FERNANDO GUERRA encenação CARLOS AVILEZ

teatro do bairro alto
2 SALAS 2 ESPECTÁCULOS
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
4.º MÊS
Todas as noites às 21.30 h
Sábados às 18 e às 21.30 h
Domingo, só às 18 h
Subsídio da SEC
Amanhã, às 18 horas
Leituras
CASAS PARDAS
de Maria Velho da Costa

OS CIMITOS
APRESENTAM
A GUARDA
de
Beniamino Joppolo
«Inteligente, irónico, bonito, estimulante».
Augusto Boal, «Opção»
TODOS OS DIAS às 21.30.
Domingos só às 18 h.
2.ª feira – descanso
(Maiores de 13 anos)
Subsidiados pela SEC

PUB.
SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL
COMUNICADO
Os trabalhadores da Auto Estefânia de Sintra vêm por este meio informar todos os clientes desta garagem que contrariamente ao que a entidade patronal andou a espalhar, no dia em que os trabalhadores paralisaram, junto dos clientes e diversas pessoas que habitam em Sintra, estão apenas a receber mensalmente 5.500$00 e 5.800$00. O contrato colectivo de trabalho em vigor prevê os salários de 7.000$00 e 7.200$00.
Os trabalhadores vão procurar através dos meios legais obrigar a entidade patronal a cumprir as suas obrigações e solicitam a todos os clientes a melhor compreensão pela sua luta.
Lisboa, 7 de Outubro de 1977.
Pelos Trabalhadores
assinatura ilegível

APESAR DAS PROMESSAS DO CRRA DE BEJA

1400 homens da GNR e da Polícia desanexam terras de três UCP's

Apesar do CRRA de Beja, numa reunião com a direcção do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas daquele distrito, ter garantido que não haveria mais nenhuma intervenção das forças militarizadas sem que os problemas da devolução de terras aos agrários fosse previamente discutido com os trabalhadores apresentou-se, ontem no concelho de Serpa, um aparato policial como até agora nunca tinha sido visto no Alentejo.

Assim de uma maneira inesperada cerca de 1400 homens que se transportavam em viaturas blindadas «Shortlhand» e jipes, apetrechados de cães polícias e metralhadoras, procederam à entrega de mais de 1800 hectares de terra que estavam integrados nas UCP's «Esquerda Vencerá» de Pias, «Flor do Alentejo» de Vale Vargo e «Alvorada na Aldeia», de Aldeia Nova de S. Bento. Foram ainda entregues um lagar de azeite ao agrário Bartolomeu Rodrigues e cerca de 1500 hectares de terra à administração do Estado.

Quando as forças militarizadas que acompanhavam os funcionários do CRRA chegaram às herdades, atribuídas pelo MAP como reserva, os trabalhadores encontravam-se a trabalhar. Embora tivessem manifestado a vontade de continuar o trabalho foram impedidos de o fazer pela intimidação das armas. Desta forma retirou-se à UCP «Esquerda Vencerá» as herdades dos Canivetes e Botaserva correspondentes a 537 hectares de terra que reverteram a favor do agrário sr. Alfredo Henriques Alhinho. A área devolvida ultrapassa os 100 mil pontos. Este agrário aproveitando-se da situação levou algumas máquinas e alfaias agrícolas o que vai prejudicar grandemente os trabalhadores empenhados nas sementeiras de Outono. Segundo declarou José Soeiro, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja esta atitude «mostra o empenho do Governo em impedir a todo o custo que os trabalhadores façam as sementeiras com êxito», atentando assim contra a economia nacional.

Na Aldeia Nova de S. Bento quando procediam à entrega do lagar ao agrário Bartolomeu Rodrigues as «forças da ordem» rebentaram com a fechadura da porta daquele instrumento de produção por meio de um maçarico e sem qualquer justificação agrediram dois trabalhadores. Numa outra operação o CRRA devolveu ao sr. José Manuel Barrocas as herdades de Meirinhos e Anexos com 378 hectares e fez encaminhar de novo para as mãos do Estado a herdade da Abóboda, Monte Novo e Anexos que tinha sido oferecida à UCP «Alvorada na Aldeia» pelo IRA. Por outro lado em Vale de Vargo foi subtraída à UCP «Flor do Alentejo» a herdade do Corte de Messangil com 620 hectares, entregue a Francisco Cruz e Corujo. Das 90 e tal porcas que o agrário recebeu cerca de 40 delas estavam a parir tendo muitos dos leitões já morrido por falta de tratamento.

AS PROMESSAS DO CRRA

Todas estas decisões do MAP, cumpridas pela força das armas vão lançar no desemprego umas dezenas largas de trabalhadores e colidir com a viabilidade económica das UCP's em causa. Perante a situação os organismos representativos dos trabalhadores terão que tomar uma posição firme. Como já referimos tinha decorrido na passada terça-feira uma reunião convocada pelo CRRA de Beja na qual participaram dois elementos da direcção do Sindicato. Aí o sr. Romana Martins, do CRRA, prometeu que o Crédito Agrícola de Emergência ia ser aberto a todas as UCP's visto que neste momento há no distrito de Beja 23 Unidades Colectivas de Produção com o Crédito cortado, o que afecta 3384 trabalhadores. Na reunião discutiu-se também o problema do desemprego e as bases gerais da Reforma Agrária tendo o director do CRRA afirmado que a Lei Barreto só vinha beneficiar os trabalhadores pois estes ficariam com mais terra. Chegou mesmo a adiantar que os agrários que não viviam no distrito não teriam qualquer direito a reservas... E garantiram que não se verificaria mais nenhuma intervenção da GNR sem que primeiro os assuntos fossem discutidos com os trabalhadores. A reunião deveria continuar da parte da tarde desse dia com a direcção do Sindicato e um representante do Secretariado das UCP's. Os representantes dos trabalhadores compareceram, mas depois de estarem perto de uma hora à espera de serem atendidos resolveram ir embora. Ainda nesse dia o sr. Romana Martins telefonou para o Sindicato a pedir desculpa e insistiu na necessidade de marcar uma outra reunião a fim de prosseguirem as conversações.

Ficou assim decidido que se efectuaria uma reunião ontem pelas 10 e 30 horas. Aconteceu que a «reunião» foi outra. Os «interlocutores» não foram apenas os funcionários do CRRA mas também cerca de 1400 homens das forças militarizadas.

A propósito desta atitude do CRRA considerada pelos trabalhadores como uma traição, o sr. Romano Martins declarou a um matutino lisboeta que os representantes dos trabalhadores tinham proposto que o CRRA mandasse retirar os efectivas da GNR «para então se poder reatar o diálogo». Salienta Romana Martins: «Dissemos que não. Nós não temos poder sobre a GNR».

RESPOSTA IMEDIATA

Em três horas, do meio-dia às três, os Sindicatos do distrito que estiveram reunidos num plenário a fim de apreciarem a situação criada pelo MAP mobilizaram perto de 10 mil trabalhadores para o jardim do Bacalhau, em Beja, junto à União dos Sindicatos. O sector metalúrgico e da construção civil compareceram em massa. Também os Sindicatos Agrícola, Electricistas, Professores, Função Pública, Comércio e Serviços, Mineiros, Rodoviários, Enfermeiros mobilizaram grande parte dos seus associados. Num comunicado, subscrito pelos Sindicatos presentes e pelas Comissões de Trabalhadores da cidade condenou-se a política do Governo e a utilização das forças policiais contra os trabalhadores.

Durante um breve comício no qual usou da palavra José Soeiro responsabilizou o Governo por tudo o que se estava a passar inclusivamente a falta de honestidade nas relações com os trabalhadores.

Mais tarde uma delegação constituída por dirigentes sindicais, acompanhada pelos trabalhadores, dirigiu-se ao Governo Civil de Beja a fim de pedir responsabilidades pelo sucedido.

Também em Pias, Vale de Vargo e Aldeia Nova de S. Bento se realizaram concentrações onde foram aprovadas moções reclamando a imediata suspensão da Lei Barreto e das acções repressivas levadas a cabo pelas forças militarizadas.

REESTRUTURAÇÃO DA IMPRENSA

Há uma série de plenários ao longo desta semana

Convocada pelo Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social, efectua-se, no próximo sábado, uma reunião nacional de Sindicatos e estruturas representativas do sector preparatória de um plenário previsto para o dia 22.

A reunião, já anunciada como comício-festa, conta com a presença de personalidades ligadas à Comunicação Social, e tem como objectivo a divulgação da luta dos respectivos trabalhadores e a angariação de fundos que permitam, nomeadamente aos trabalhadores de «O Século», atenuar a situação desesperada que começam a enfrentar, devido à falta de pagamentos de salários.

Entretanto, até sábado, efectuar-se-ão plenários nas empresas do sector em que ainda não se efectuaram. Objectivo: estudar formas de apoio aos jornalistas que estão a ser atingidos pelas «medidas» de Roque Lino.

Além disso, o Secretariado Coordenador anuncia que vão ser distribuídos comunicados à população para que esta fique elucidada do grave problema que é a reestruturação da Imprensa segundo a óptica governamental. Palavras de Maria António Palla, do Sindicato dos Jornalistas: «Não é o problema de uma classe, mas do povo português enquanto atingido no seu direito à livre informação».

Estas palavras foram pronunciadas no decurso de uma conferência de Imprensa ontem efectuada no SJ, convocada precisamente para anúncio das formas de luta que abrem esta notícia. Presentes, no Sindicato, representantes dos Sindicatos dos Gráficos, dos Trabalhadores na Imprensa e dos Jornalistas.

O delegado dos Trabalhadores na Imprensa, na ordem de ideias de Maria Antónia Palla, afirmou que «as medidas de Roque Lino constituem um atentado à democracia e põem em perigo os postos de trabalho de todos os trabalhadores da Comunicação Social».

Por sua vez, o representante dos Gráficos declarou que Roque Lino informou já que não está disposto a receber delegações sindicais do sector «desde que fossem integradas por certos dirigentes». Ora «não é nenhum dr. Roque Lino (disse o mesmo representante) quem vai dizer aos Sindicatos quem vai ou não vai conversar com ele».

RTP já tem director-interino na Informação

O jornalista Carlos Pinto Coelho, até agora director-adjunto da Informação da RTP, aceitou o convite da administração, no sentido de ocupar interinamente o lugar de director da Informação, vago após a demissão de Botelho da Silva.

Simultaneamente, de acordo com fontes próximas da RTP, o novo director colocou o cargo que ocupava anteriormente à disposição, tendo em mente a reorganização dos serviços da RTP.

Contactado pela ANOP, Pinto Coelho escusou-se a fazer comentários e não confirmou nem desmentiu aquela informação.

Reunião da OMT

No quadro da IV Reunião da Comissão de Organização Mundial de Turismo para a Europa (OMT) foi criado um grupo de trabalho, no qual se integra Portugal.

Na reunião de trablaho que decorreu ontem à tarde, os delegados presentes no Hotel Alvor, no Algarve, chamaram a atenção para o escalonamento das férias como factor a ser resolvido pela organização de trabalho e educação nacional a nível governamental.

3.º MÊS
Academia Almadense
T. 2752127
ATIRA O BARRETE AO ARI
VIANA :: DULCE :: DORA
e pela 1.ª vez no género
ROGÉRIO PAULO
Às 21 e 30 — Domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

TRINDADE-Inatel
TODAS AS NOITES O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ
O SANTO INQUÉRITO
de ALFREDO DIAS GOMES
2º MÊS
"UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL" Carlos Porto – D. Lisboa
"A VER E REVER" Fernando Midões – D. Popular
"EXCELENTE TEXTO E ENCENAÇÃO" M. Helena Serôdio – O Diário
"UM GRANDE DRAMATURGO UM GRANDE ENCENADOR UMA GRANDE ACTRIZ" F. Dacosta – A Luta
"CAPACIDADE CADA VEZ MAIS AGUÇADA E FINA" R. Da Mesquita – A Capital
"GRANDE BELEZA PLÁSTICA" D. G. – Extra
"A TODOS OS TÍTULOS IMPORTANTE" Página Um
"DOIS MOTIVOS OBRIGATÓRIOS: DIAS GOMES E CAMPOLIDE" Augusto Boal – Opção
Todas as noites às 21.30 • Domingo às 16 e às 21.30 • Segunda-feira: Descanso
Grupo de Campolide

O folclore na programação radiofónica

Um acaso de viagem proporcionou-me o ensejo de, no passado dia 25, estar presente em Fiuggi pequena vila termal situada 70 km a sudeste de Roma onde assisti ao Congresso Internacional organizado pela RAI sob o tema **O Folclore na Programação Radiofónica**, e ao qual a RDP enviou Fernando Lopes-Graça como seu delegado.

Gentilmente convidado pela RAI a presenciar o encontro, tive deste modo a oportunidade de, até 30 de Setembro, escutar as intervenções que os delegados das 20 emissoras presentes fizeram sobre o referido tema.

Para além da audição de diversos programas folclóricos transmitidos regularmente pelas emissoras representadas neste Congresso audição quase sempre limitada a cantos populares, acompanhados em alguns casos de uma explicação sobre o enquadramento social e análise do texto e respectiva música boa parte do tempo disponível foi dedicado à análise das expressões **Folclore** e **Programação Radiofónica**, suas possíveis relações e conotações ideológico-culturais.

A crítica da manipulação e comercialização de que é alvo o folclore, bem como dos intuitos da classe dominante na sua recolha e posterior difusão foram também, a meu ver, um dos pontos mais cativantes deste encontro.

A respeito da audição dos diversos programas radiofónicos, cuja qualidade foi necessariamente desigual, houve a oportunidade de escutar não apenas magníficos cantos populares (de festa, de trabalho, de luta) gravados nuns casos in loco noutros em sofisticados estúdios, mas também numerosos instrumentos, por vezes variedades, característicos desta ou daquela região.

Sendo impossível referir-me a todas as audições, e obviamente difícil escalonar a respectiva qualidade e interesse, não quero, todavia, deixar de referir alguns elementos sobre este ou aquele programa.

Comecemos, visto, isto, pelo nosso caso.

Não procedendo propriamente à audição de um programa de folclore elaborado pela RDP (de cuja existência, aliás, não tenho conhecimento, pelo menos de um modo regular), Fernando Lopes-Graça não deixou de dar aos congressistas uma interessante e esclarecedora ideia dos nossos cantos populares.

Escutado com particular atenção, e após precisar não ser um folclorista mas, antes de mais, um compositor que, em companhia de Giacometti, se tem interessado pelo material folclórico da nossa gente, Lopes-Graça fez ouvir diversos cantos de trabalho de quase todas as regiões do País, antecedendo cada audição de uma breve análise em que enquadrou a respectiva letra e música.

A cativante melodia de alguns cantos, bem como a sua pureza, despidos que estão de qualquer manipulação, sensibilizou, naturalmente, os delegados presentes, tendo vários solicitado ao delegado português o envio de autêntico material folclórico para as respectivas emissoras.

Particularmente abundante se mostrou o arquivo de música folclórica da BBC, cujo delegado, Peter Pilbeam, afirmou ter o programa semanal «Folklied» 37.600 discos ao seu dispor, discos estes gravados desde 1941.

Embora o folclore na Programação radiofónica seja quase exclusivamente musical, também temas como a magia, superstição, curandeiros e charlatães são alvo de atenção de certas estações emissoras. Tal é o caso da Rádio Finlandesa, país que tem abundante material sobre este assunto e cujo delegado sublinhou, por um lado a necessidade do programa ser feito por quem canta, e por outro, a de serem também os próprios ouvintes a recolherem o material.

Não se pense, contudo, que a programação de determinada emissora se limita ao folclore do respectivo país a estação suíça SSR/RSR, cujo delegado foi Marcel Cellier, tem apresentado programas por ele gravados desde a própria Suíça (caso de um maravilhoso canto dos pastores de Arpinzel) até à Ásia Central.

Também a Rádio France transmitiu, através de Pierre Torreille, o interessante trabalho que está fazendo sobre a produção fonográfica de música étnica, do qual existem já vários discos gravados com música popular da África Central.

Alguns programas suscitaram dúvidas, já que, se bem que baseados numa música de pendor mais ou menos nacional, denotavam uma evidente deturpação da pureza original, com fins populariuchos e porventura comerciais.

O tema **folclore** e o envolvimento ideológico-cultural da respectiva noção e difusão foram, no decorrer do Congresso, alvo, de uma importante desmontagem sociológica.

Assim, para Satriani (RAI), a palavra **folclore** nasce no séc. XIX do confronto do estudo da cultura popular com a cultura dominante, sendo um termo que pretende colocar a cultura popular fora da História, como se aquela fosse algo que nada tivesse que ver com o desenvolvimento das relações de produção.

A ambiguidade de que se reveste e os diversos usos, por vezes mesmo antagónicos, a que se presta o termo folclore o qual é, há longos anos, tema de inúmeras discussões explica a tendência, na Itália, para se abandonar a expressão e se falar, de preferência, em «cultura das classes subalternas».

A cultura popular, sendo um produto de determinada comunidade e nela transmitida quase sempre pela via oral, é posteriomente utilizada pelos meios de comunicação social dominados por aparelhos de Estado burgueses como os intuitos da classe que os controla: a sistemática e programada exploração do material cultural susceptível de ser comercial.

Deste modo, e ainda de acordo com alguns delegados da RAI, os tempos livres dos ouvintes são frequentemente preenchidos por divulgações popularuchas e mediocres que tornam inofensivos os possíveis conflitos naturalmente decorrentes de uma plena compreensão (nos planos técnico e social) do material folclórico original.

É assim que aparece uma «indústria cultural» que, no que respeita à manipulação folclórica é, como dizia Tullio Seppilli no encerramento do Congresso, «uma operação de política cultural que as classes dominantes fazem desde sempre», o que leva Lombardi a admitir, em contrapartida, o «uso contestativo do folclore enquadrado num projecto político cultural de oposição» ao espírito reaccionário da cultura oficial.

Sublinhe-se, a propósito, que variadas vezes durante o Congresso foi referida a necessidade de, quer os folcloristas, quer os autores de programas radiofónicos sobre folclore, terem uma sólida formação sociológica e antropológica.

Lombardi referiu-se ainda à posição da chamada Escola de Frankfurt, cujas teses, pelo menos no caso de Adorno, têm como ponto de partida uma severa crítica dos modernos meios de difusão, que mais não fariam do que a progressiva inserção da arte na indústria capitalista. Assim, situar a cultura popular no mesmo plano que qualquer mercadoria que obedece às leis da oferta e da procura é, não apenas banalisá-la, mas também retirar-lhe qualquer veleidade de contestação nos domínios artísticos e da cultura tradicional.

Finalmente, e após considerar o encontro como um ponto de partida que havia permitido à RAI uma autocrítica e uma confrontação antropológica, o professor italiano Carpitella insistiu na absoluta necessidade de se respeitar a cultura popular, qualquer que seja o local e o modo como é recolhido e posteriormente difundido o material original.

Numa brevíssima síntese, direi que este encontro foi particularmente importante quer pela acuidade do problema levantado o qual ficou naturalmente em aberto quer pelo interesse sociológico e artístico decorrente dos temas em análise.

Por tudo isto, o Congresso de Fiuggi constituiu uma válida tentativa de solução do problema da difusão radiofónica do folclore, tentativa esta que, ao assumir as suas insuficiências, previu a continuação do debate sobre um problema que, se bem creio, foi pela primeira vez levantado de um modo organizado com uma dimensão internacional.

MIGUEL OLIVEIRA DA SILVA

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
apresenta
O SUCESSO DA JUVENTUDE NO TEATRO MUSICADO
Ó DA GUARDA

OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»
OCTAVIO DE MATOS
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Julio César
Vasco Rafael
Nina Flores, Lia Sara, Vitor Norte, Eduardo Villaverde, Hisa Amarante, Ana Paula, João Luís, Isabel Mota, Ana Maria
BALLET ABC DANCER'S

ADÓQUE teatro
TRÊS MESES DE GARGALHADAS
Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir !...
ERMELINDA NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA MARIA TAVARES
FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS
no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES às 20.30 e 22.45
«MATINÉES» AOS DOMINGOS
M 18 Anos ☆ T. 874476

IRENE ISIDRO
8 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES. DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000 ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ)
telef 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S.E.C.
13 anos
CENÁRIOS E FIGURINOS DE M. HELENA REIS
14 macacos, de ambos os sexos, em cena 14
HENRIQUETA MAIA — IRENE CRUZ — RUI MENDES — FERNANDO TORDO — PAULO DE CARVALHO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — JOSÉ GOMES — MANUEL CAVACO — ALVARO FARIA — ARGENTINA ROCHA — ADELAIDE FERREIRA — PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA
VEJA HOJE, NÃO GUARDE PARA AMANHÃ (Amanhã poderá ver outra vez)
De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 e 22.45
SÁBADOS: Às 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGOS: Às 15.30 e 20.30

MARIA VITÓRIA
ENORME ÊXITO
• HOJE E TODOS OS DIAS • • ÀS 20.30 E 22.45 H. •
AOS DOMINGOS E FERIADOS • «MATINÉES» ÀS 16 H. •
• TEATRO: TELEF. 361740 •
— ÀS 2.as-FEIRAS: DESCANSO —
FINALMENTE! O MAIOR ÊXITO DO TEATRO DE REVISTA
A MELHOR REVISTA DESDE HÁ 30 ANOS!
• RESERVE JÁ OS SEUS BILHETES •

ALTO E PÁRA O BAILE!...
• NÃO AC. A MEN. DE 18 ANOS •
• UMA REVISTA MODERNA À «ANTIGA PORTUGUESA» •
UM GRANDE ELENCO COM
SALVADOR • H. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO • VERÓNICA
IGOR SAMPAIO • LUIS MÁRIO
MARIANO FRANCO
A ATRACÇÃO NACIONAL
CIDÁLIA MOREIRA
GINA MARQUES • VANDA LIMA
NUCHA PIRES • ELSA MARIA
UM «BALLET» INTERNACIONAL

Cidália Moreira em «Las Manas»
• UMA REVISTA SÓ PARA PORTUGUÊS VER •

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

Canal da Crítica

Mário Castrim

PELÉ TROCA OS GOLOS PELOS GOLES

Pelé, jogador de várias artes, anda agora por esse mundo em digressão de propaganda a um refrigerante que o mesmo é dizer, em missão quase evangélica do refrigério das almas e harmonia universal. Talvez por isso há quem proponha o seu nome para candidato ao Prémio Nobel da Paz. E quem sabe lá talvez mesmo o consiga, a menos que se meta ao barulho outro refrigerante mais poderoso...

Quem ignorasse esta vocação esCOLAstica de Pelé, ficaria ontem bem informado. Isto porque na reportagem da sua visita a um estabelecimento de ensino militar, houve quem proveitasse para uma escandalosa propaganda do produto: alguns bebiam, outro voltava para a câmara a garrafa com o rótulo bem à vista. Isto enquanto Pelé falava do seu muito amor pelas crianças...

Enfim. Quanto ao resto, nada a dizer. Os futuros oficiais do Exército português tiveram a suprema honra de apertar a mão a um grande futebolista. O que certamente muito os influenciará no seu desenvolvimento cultural, isso nem se discute ou, como também o vulgo diz, isso nem se discute.

Gostava só de saber se estas práticas são comuns, lá pelo colégio, ou se a visita do Pepsi .. perdão, do Pelé foi excepcional. Se foi é uma lástima. Outras grandes figuras merecem igual honra. Eusébio, por exemplo.

O ESTRANHO MUNDO

Tenho às vezes a sensação de habitar um estranho mundo cujos sinais me passam despercebidos ou que, pelo menos, me deixam perplexos.

Senão, vejam, e, se possível, auxiliem-me.

Como se sabe, dos 16 mil candidatos à Universidade apenas seis mil e tantos foram aprovados. Muitos destes, na impossibilidade de se fazerem ouvir pelo ministro Cardia, foram esperar o Presidente do Conselho à sua chegada da Grécia e expuseram-lhe o problema.

Até aqui, tudo certo. Os moços com a sua atitude mostraram que conhecem a nossa Constituição, que os autoriza na sua atitude. O Presidente do Conselho atendeu-os, o que também está certo. Assim mostrasse ele excelente disposição para o diálogo com os trabalhadores deste País.

O estranho do facto reside em meia dúzia de palavras proferidas pelo dr. Mário Soares, cercado pelos jovens, quando viu aproximar-se a lente: **A televisão nunca esta; nestas coisas, está sempre.**

Imaginem só! O sentido das palavras escapa-se-me pelo total. Que a Intersindical, os trabalhadores da Mundet, da COPAM, da FACAR, os camponeses da Reforma Agrária, os rendeiros do Norte e o seu representante legítimo, o MARN, os partidos de esquerda, enfim, que estes fossem a dize-lo, eu entendia. Mas o dr. Mário Soares? O qual, onde ele está, a televisão esta sempre? O doutor acha pouco? Exigirá que a camara o acompanhe, digamos, até à casa de banho?

No fundo, inclino-me para uma demonstração do seu sentido de humor socrático. A Grécia tem destas coisas..

CORNÉLIA: NEM SEMPRE GANHA O MELHOR

Mais uma sessão da **Cornélia**, sem nenhuma alteração ao podium chamá-lo, de Raul Solnado. Apenas a assinalar que, uma vez mais, os concorrentes que mais justificavam o primeiro lugar ficaram relegados para segundo. A conselho meu, o próprio Destino não devia concorrer: ficaria reprovado e não poderia dizer: coisas do Destino...

Na verdade, Carlos Ventura Martins e Maria Isabel mereciam amplamente a compensação do seu trabalho e das suas qualidades já que tudo de bom que aconteceu na emissão de ontem partiu deles. Se desta emissão se retirarem alguns pormenores para qualquer coisa parecida com uma antologia, eles serão as canções interpretadas por Maria Isabel e o seu teatro, sendo certo que à **Guidinha** faltou um golpe de asa para lhe dar perenidade além da emissão.

Não significa isto uma total recusa de qualidade nos restantes concorrentes. Mas a verdade é que, neles, as oscilações foram maiores. Quer Carlos Alberto Coelho, quer José Manuel tiveram momentos de uma razoável presença. Não iria, por eles, a Cornélia abaixo. Muito embora as últimas impressões sejam as mais firmes e essas não tivessem jogado a favor deles. Aconteceu até que a uma prova mediocre, sem qualquer vislumbre de qualidade, como foi a do ultimo concorrente que se socorreu da muleta de Ar Sullivan, respondeu o juri com uma pontuação verdadeiramente louca.

O Sttau considerou aquilo uma linda prova e ele, tão comedido nos valores, subiu ao 14! A Maria Leonor, sim senhores, bem cantado, 13, Paulo Renato considerou aquilo comparável ao cântico da prova de Carlos Ventura (!) e vai disto: 15... Raul Calado, com o seu 10, ainda foi além do que mandaria o bom-senso; Maria João gostou, toma lá 13 gostos são gostos...

Estranho juri este. Por que será que ele funciona pior, geralmente, na segunda parte do que na primeira? Será uma questão de cansaço.

LÍNGUA TEMOS NÓS

As razões arguidas pelo juri levantam por vezes curiosos problemas merecedores de ampla discussão. Foi o que aconteceu ontem relativamente a canções estrangeiras interpretadas pelos concorrentes.

Sttau Monteiro desejava, de preferência, canções originais dos concorrentes; Maria Leonor aconselhava a tradução das letras; Maria João era pela não tradução, pois as canções vivem, no máximo fulgor, cantadas no original.

A opinião de Sttau Monteiro está fora de causa. Isto será o ideal. Quem não se lembrará, por exemplo, dessa pequena maravilha que se chama **As belas do meu tempo**, de Assis Pacheco?

Só que, como já dizia João de Deus, «nem tudo a todos é dado...» e além disso a propaganda da música estrangeira é tal, através da rádio e da televisão, que as pessoas neste país se encontram terrivelmente condicionadas. Recorde-se, por exemplo, o que seria a qualidade de Maria Isabel e do seu grupo posta ao serviço do folcore português (da Beira Baixa, por exemplo), e não ao serviço dos folclores da estranja.

Simplesmente, Maria João, do mal o menos. Em primeiro lugar, porque popularizar, familiarizar o inglês é reforçar laços e maus laços; é, sobretudo, despregar, subalternizar, diminuir a língua portuguesa. Infelizmente, saloiamente, burguesmente, vivemos numa sociedade que considera culto um tipo que fala bem outras línguas, sem se cuidar se fala bem a sua.

Certamente não é por desconhecer o latim que deixamos de apreciar e amar o **Requiem** de Verdi. Mas isso é outra música. Por alguma razão franceses cantam em inglês na Inglaterra e na América, ou ingleses cantam alemão na Alemanha (e vice-versa) ou italianos cantam em italiano canções inglesas e francesas.

Que diabo, o mal o menos. Que se traduza, pois. Perde-se? Olhe, Maria João, se calhar nem se perde muito. Sendo certo que traduzir nem sempre é trair. Depende do que e de quem traduz.

Agora que o português vai ser língua oficial na ONU, honrêmo-la. A sério. Mesmo nas canções ligeiras.

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
ÚLTIMOS DIAS
BARRACA CONTA TIRADENTES
encenador: A. Boal
(m/13 anos)
3.º A SÁBADO: 21h15
5 últimos dias

MADEIRA
viagens semanais de JUNHO a OUTUBRO
em voos especiais TAP
desde 3 710$00
bons hoteis, visitas, transfers
guia permanente, etc ..
NÃO PERCA TEMPO INSCREVA-SE já!
preços especiais para grupos
Europeia

PUB.

Desenho de José da Fonte Santa

Dr. Júlio Semedo

Por desconhecimento de moradas Ivone de Matos Semedo vem por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar.

10.000$00
Dão-se a quem indicar paradeiro do CORTINA 1300 L vermelho, matrícula HG-74-96. Informar pelo telefone 557773

Hoje

Nivea Maria e Elizabeth Savola que interpretam as figuras de Jerusa e Malvina em Gabriela

I PROGRAMA

18.30, Abertura **telejornal**. 1.ª edição
18.35, Bonecos
19.00 Jardins Zoológicos do Mundo Visita ao Jardim Zoológico de Dehiwala em Colombo no Ceilão
19.25 Telecinema. Actualidades cinematográficas.
20.00 Telejornal 2.ª edição.
20.35 Gabriela. Mais um episódio da telenovela baseada na obra «Gabriela Cravo e Canela» de Jorge Amado.
21.20 Boletim meteorológico
21.30 Mosaico. Temas de actualidades e interesse geral.
23.15 Telejornal. 3.ª edição. Últimas notícias do dia
23.30 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Abertura
21.02, Telejornal. 2.ª edição
21.35 A visita da Cornélia. (Repetição do dia anterior)
00.00 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
Mosaico
(21.30)
II PROGRAMA
A Visita da Cornélia
(21.35)

Amanhã

I PROGRAMA

18.30, Abertura e Telejornal 1.ª edição; 18.35, Circo Pepinelo; **18.55,** Abre-te Sésamo; **19.30,** Cientificamente; **20.00,** Telejornal- 2.ª edição; **20.35,** Gabriela; **21.05,** Boletim Meteorológico; **21.10,** Adeus Mr. Dupont (filme de grande metragem); **22.50,** Fátima (Transmissão das cerimónias celebradas no Santuário da Cova da Iria); **23.25,** Telejornal - 3.ª edição; **23.45,** Fecho.

II PROGRAMA

21.00, Abertura e Telejornal; **21.35,** Gabriela (Repetição); **22.05,** Uma história de todos os dias-1.ª parte; 23.10. Fecho

PARA REPARACAO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

A IDEIA FOI DE SOLNADO

Pelé, a "canarinho" e os "magriços" dão a mão a deficientes motores

Texto de Neves de Sousa
fotos de Hernando Domingues e António Capela

Uma das mais insípidas, incolores e inodoras sessões da «Visita da Cornélia» teve o momento alto na presença de Pelé. Depois de Cunha Marques ter entrado na pele de João Franco e a veterana Fernanda Baptista ter apresentado fados do seu tempo, no mesmo momento em que a esbelta Fernanda Franco desfilava pelo tablado uma mocidade que trás preso beicinho de muito boa gente, Raul Solnado dava as boas vindas a Edson Arantes do Nascimento e batia com ele um «papo» que meteu chuto ao boneco (um remate igual a um golo), cantoria (Pelé embalando umas quadras em rítmo sambista) e, inesperadamente, a promessa (selada com aperto de mão que cinco milhões vão ver) de, muito em breve, no Brasil como em Portugal, as crianças deficientes motoras serem ajudadas com a receita de dois desafios de futebol disputados pela «canarinho» e pelos «magriços» que, na década 60, fizeram história.

Já fizeram história

Entre «magriços»: Simões, Germano, José Augusto e Carvalho, rodeiam Pelé

«Meu mundo é uma bola»: uma gravação de Pelé com acompanhamento vocal de Gracinha Leporace, numa versão instrumental de Sérgio Mendes e a sua equipa, era profusamente distribuida na sala do Villaret por Carlos Lacerda, relações públicas da «Alvorada». Foi então que o público pediu: e Pelé «cantou». Os dois rapazinhos que concorriam ao certame ficaram roídos de inveja e o pagode (teatro cheio como um ovo) despregou os olhos da liana Florbela, que era (afinal) a única coisa jeitosinha dentro do páreo. Os três imberbes (**programa de caloiros, né?** perguntava Pelé), ficaram ainda mais reduzidos à simples expressão de zero, apagada da memória visual a Ouetti Clavijo dos anos 50 que a Florbela (flor de estufa, flamenquista com o 2 na lista de candidatos ao podium) tinha prolongado sobre as tábuas, cansada de guerra a Fernanda Baptista que **por estar gorda e velha** (disse) já não tem lugar nos palcos revisteiros. Pelé era (afinal) o único iman da tarde a escorrer suor.

Em 66? Bom: esse caso com Morais foi invenção dos jornalistas da minha terra. O Brasil não estava preparado, eu andava machucado, depois perdemos. Essa a verdade, mascarada de outra maneira para deitar poeira nos olhinhos da gente.

Azul eléctrico, «dandy» de sorriso largo e flexível, Pelé pegou no auditório e tomou conta da festa.

É, jogeui sempre duro, forte, mas só perdi a cabeça com esse negócio de juiz ladrão. Quer saber uma coisa?

Solnado apertou:

Conta, conta.

Uma vez, no meu primeiro jogo na Colômbia, o juiz me expulsou logo ao princípio. O público, que tinha pago bilhete para me ver, fez tal barulho que o árbitro foi substituido e eu tive de voltar a jogar...

Pelé lembra a época em que levava surra do pai por **pegar meia nova para fazer trapeira**, quando mãe Celeste o botava de castigo virado para o muro, por aparecer em casa com os joelhos deitados abaixo. Gravata florida, sapatos de verniz, camisa de seda, não é mais esse menino pobre que abalou de Três Corações para se tornar um dos dez homens mais ricos do Brasil.

Raul Solnado lança a isca:

As crianças, de cá, do Brasil, de muito lado, precisam de você, Pelé. Vamos ajudá-las?

Certo. Jogadores entre 58 e 69, vou pegar quantos puder. fazemos dois jogos: Lisboa e Rio de Janeiro. A Imprensa dá uma mão, os estádios serão gratuitos, vamos conseguir receitas boas. Não vou esquecer isso, não.

Mais tarde, no Sheraton, enquanto a «Pepsicola» exibia a sua bandeira publicitária, Pelé era rodeado por vedetas que imediatamente aderiram ao apelo de Solnado: desde Eusébio a Simões, de Germano a Hilário, de José Augusto a Carvalho, meia selecçao (com Manuel da Luz Afonso, Gomes da Silva e Manuel Marques) ficava a postos para a festa dupla. As crianças deficientes motoras precisam que outras crianças mais velhas façam o que elas não conseguem: brincar com uma bola.

Pelé e Solnado: a salvação de uma «Cornélia» sem paladar

Xadrez em hora de impulso

Tendo como pretexto a comemoração do seu cinquentenário, a Federação de Xadrez vai levar a cabo uma série de iniciativas que têm por objectivo despertar os potenciais jogadores para a prática da modalidade. Entre as diversas manifestações previstas, avulta a realização do Torneio Federação Portuguesa de Xadrez, aberto a núcleos de xadrez federados ou não federados, de escolas, empresas, clubes ou outras organizações. As inscrições para esta realização encerram a 14 deste mês.

O torneio disputa-se em três fases: local (a realizar entre 20 de Outubro e 5 de Novembro), distrital (de 18 a 20 de Novembro) e, finalmente, a fase nacional. Esta terá por palco Lisboa e realiza-se entre 1 e 4 de Dezembro.

Apesar das dificuldades criadas pelo tardio começo das aulas (o que não permitirá, decerto, a inscrição de tantos núcleos escolares como o desejado) a Comissão Organizadora espera que o número de jogadores atinja os dois milhares.

Entretanto, na Associação de Xadrez de Lisboa foram divulgadas todas as outras iniciativas integradas na comemoração dos 50 anos da Federação, fundada em 21 de Janeiro de 1927.

A nível escolar, serão organizadas competições desportivas nos estabelecimentos de ensino, bem como concursos de desenho e trabalhos manuais, tendo como tema o xadrez. Depois, a nível de competição e além do Torneio Federação Portuguesa de Xadrez, assume, também, particular relevo o Torneio Cinquentenário, a jogar nos primeiros dias de Dezembro e que contará com a participação dos melhores valores nacionais. Prevista, igualmente, a realização do Torneio 50 Anos, destinado a xadrezistas com idade superior a 50 anos. O objectivo desta manifestação será, mais do que a competição, proporcionar uma confraternização a pessoas de há muito afastadas.

Vai, ser também emitida uma medalha comemorativa do cinquentenário e estão a ser enviados esforços para que os CTT façam a emissão de dois selos relativos às comemorações. Foi igualmente frisado, no decurso do encontro com a Imprensa que teve na mesa os dirigentes Gonçalo Leal e José Oliveira, o director da «Revista Portuguesa de Xadrez» (Simões Nunes) e ainda o «mestre» Rui Nascimento e Armando Aragão o crescimento do xadrez em Portugal, verificado após o 25 de Abril. Assim, e a título exemplificativo, foi apontado que, em 1974, existiam três associações distritais de xadrez, número que se elevou a 11. Os grupos federados passaram a ser mais de 70 (quando eram menos de 30) e o número de jogadores federados subiu de 600 (1974) para quase 1500 (77).

No aspecto da «composição» de problemas de xadrez a Federação vai também meter ombros a uma iniciativa de carácter internacional: o tema do concurso é inédito e de autoria portuguesa.

Recorde-se que, no capítulo da «solução» de problemas, foi organizado este ano o I Torneio Intergrupos de Solução de Problemas, um verdadeiro sucesso, que envolveu mais de centena e meia de equipas.

Simões Nunes observou que é desejo da Federação que por todo o País se jogue o xadrez e frisou, ainda, que «o povo português é especialmente dotado para a prática da modalidade à sua capacidade (básica no xadrez) de solucionar problemas imediatos».

Finalmente, foi sublinhado o papel que a Imprensa «pode e deve ter» na divulgação do xadrez e apontado como exemplo o caso da Jugoslávia, onde os órgãos de Comunicação Social foram a verdadeira mola de lançamento da modalidade.

"Esperanças" em Itália

Encontra-se já em Vicenza a turma de «esperanças» que vai confrontar-se com a da Itália, em jogo que conta para o torneio europeu da categoria. O treinador Peres Bandeira tem ao seu dispor 16 jogadores: Fonseca (Porto), Matos, Teixeira, Festas, Eurico, Eduardo Luís, Cardoso (Atlético), Alberto, Isidro, José Luís, Formosinho, João (Varzim), Sousa, Lito, Gomes e Fonseca (Riopele). O encontro efectua-se amanhã.

FUTEBOL EM DEBATE

Esta noite (21 e 30) no Futebol Clube de Alverca, processa-se um colóquio sobre futebol, que terá como intervenientes o jogador «internacional» Toni («capitão» do Benfica), o técnico Joaquim Meirim e o nosso camarada de redacção Neves de Sousa.

BRASILEIROS EM PORTIMÃO

Mais dois jogadores brasileiros tentam vida por estas bandas: os médios Paulo César de Morais e Sebastião Soares Tomé (Pião) que alinhavam no Campo Grande Atlético Clube, das divisões secundárias do Rio de Janeiro. Ambos contam 26 anos de idade e vieram para Portugal após observação de José Augusto.

«CANARINHO» ESCOLHIDA

O técnico Cláudio Coutinho, responsável pela selecção brasileira de futebol, designou 18 jogadores para o jogo da próxima quinta-feira com o Milão. Os seleccionados são os guarda-redes, Raul e Castro; os defesas, Orlando, Toninho, Amaral, Edinho, Abel Rondinelli e Dominguez Netto; os médicos, Toninho Cerezo, Rivelino, Dirceu e Zirco; mais os avançados, Eduardo Wilsinho, Reinaldo, Sérginho e Joãozinho.

O encontro de quinta-feira é o primeiro que a selecção brasileira efectua, no plano de preparação para o «Mundial 78», depois de conseguida a qualificação para a Argentina.

CRUZEIRO ARRANCA TÍTULO

O Cruzeiro (de Belo Horizonte), conquistou o título de campeão de futebol do Estado de Minas Gerais, ao vencer o Atlético por 3-1.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Espinho - Portimonense	1
Boavista - Benfica	X
Varzim-Académico	1
Guimarães - Braga	X
Belenenses - Setúbal	X
Sporting - Estoril	1
Riopele - Porto	2
Marítimo-Feirense	1
Famalicão - A. Lordelo	X
U. Leiria - A. Viseu	2
Covilhã - Marinhense	1
Olhanense - Barreirense	1
Leso - CUF	X

Petrodólares conquistam chutadores na Tanzânia

As autoridades desportivas da Tanzânia e os adeptos do futebol estão em pânico, devido ao elevado número de futebolistas do país que são cada vez mais atraídos pelos petrodólares do golfo Pérsico.

Segundo as notícias publicadas na Imprensa, pelo menos dez dos melhores jogadores tanzanianos assinaram contratos com clubes do Dubai, um dos ricos Emiratos Árabes Unidos onde o futebol está a ser coordenado pelo antigo seleccionador da Inglaterra, Don Revie.

O êxodo dos futebolistas mereceu do «Daily News» (jornal governamental) um editorial no qual os futebolistas que saíam do país eram considerados «desportistas mercenários». O editorial, publicado na 1.ª página do jornal, acrescentava que «esses jovens futebolistas são necessários ao seu país». «É inconcebível que haja pessoas que andem a recrutar os nossos melhores elementos, subornando-os com dinheiro e prendas, e levando-os para fora do país. Do mesmo modo (concluia) é inconcebível que os nossos jovens mordam o isco e se tornem desportistas mercenários, repudiando o seu próprio país e o seu próprio povo.»

Os dirigentes dos clubes tencionam reunir-se com as autoridades governamentais a fim de estudar quais as medidas adequadas para impedir esta «fuga» de futebolistas.

Que feio, Hunt!

James Hunt, o campeão do mundo de condutores em 1976, foi multado em 2.750 dólares pelos organizadores do «Grande Prémio do Canadá».

O piloto britânico agrediu um comissário de pista que o tentava afastar da pista, depois da colisão com o seu colega de equipa Jochen Mass. Por essa agressão, Hunt foi multado em 2.000 dólares. Hunt foi multado em mais 750 dólares por atravessar a pista e por caminhar junto à berma no regresso às «boxes».

Populares contra GNR por causa da abertura de uma farmácia em Braga

PORTO, 11 — A abertura de uma farmácia e o encerramento de um posto farmacêutico no Lugar da Agrinha, na freguesia de Celeirós, perto de Braga, estiveram na origem de encontros entre populares e soldados da GNR, ao fim da noite, em condições ainda mal esclarecidas. Era voz corrente entre os populares que se mantiveram alheios aos choques que o sucedido poderia ser imputado à proprietária do posto farmacêutico, a qual terá persuadido alguns populares mais exaltados a provocar a GNR.

De acordo com as disposições legais em vigor, quando abre uma farmácia, sempre que haja um posto farmacêutico a menos de 50 metros, este deverá encerrar. Isso mesmo fez a proprietária do posto, não ignorando a lei, até porque também é proprietária de uma farmácia em Braga.

Contudo, ter-se-á decidido a convencer alguns populares do lugar, sobretudo mulheres, a voltarem-se contra a GNR, que para ali se deslocou com 70 efectivos e dois oficiais, a fim de garantir a abertura da nova farmácia e a integridade do seu proprietário. Até ao fim da tarde não se haviam verificado incidentes, mas quando o comando da GNR reduziu os efectivos ali presentes, a tensão voltou a crescer na Agrinha e, à noite, em circunstâncias ainda mal determinadas, registaram-se os recontros já assinalados.

Esta manhã a calma tinha regressado ao lugar da Agrinha.

Esperados em Lisboa 5500 marinheiros de sete países

Do Estado-Maior da Armada recebemos o seguinte comunicado sobre o exercício naval «Ocean Safari»:

«De acordo com o palneamento operacional efectuado de há longa data, desenrolar-se-á de 17 a 29 de Outubro pf o exercício naval «Ocean Safari», no qual tomam parte navios e aviões de 7 países.

Com este objectivo estarão em Lisboa de 12 a 16 de Outubro, pt, o porta-helicópteros «Hermes», o contratorpedeiro «Kent», as fragats «Diomede» e «Arrow» e os navios de reabastecimento «Olwen» e «Resurgent», da armada da Grã-Bretanha.

Da armada dos Estados Unidos da América, entrarão também em Lisboa no próximo dia 12 o cruzador «HE Yarnell», os contratorpedeiros «Dahlgren», «MacDonough» «Dupont» e «Spruance», as fragats «J. Hewes» e «Valdez», o navio de reabastecimento «Canisteo» e o submarino «Flying Fish».

Também no mesmo dia e com o mesmo objectivo, chegarão a Lisboa as fragats «Saguenay» e «Annapolis» o contratorpedeiro «Huron» e o navio de reabastecimento «Preserver», da marinha canadiana.

Lisboa receberá, assim, a visita de cerca de 5500 homens pertencentes às guarnições destes navios».

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

BOLSAS DE ESTUDO

Informam-se todos os colegas de que expirou no dia 30-9-77 o prazo para apresentação de candidaturas às bolsas de estudo, que por decisão da Assembleia Geral (conforme oportunamente noticiado) este Sindicato vai conceder a sócios estudantes.

Solicita-se que, com vista a poder abreviar a apreciação e concretização das mesmas, os sócios candidatos (os que entregaram já o boletim de inscrição) procedam ao envio de todos os justificativos referentes às declarações prestadas nos boletins respectivos.

Lisboa, 10-10-77

Pela Direcção

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

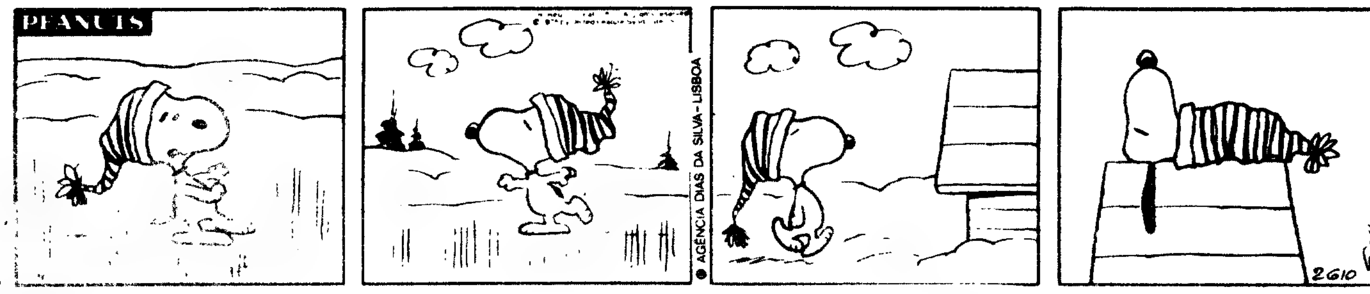
TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

astrólogo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema

Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343



TITO À TV FRANCESA "Deter tendência para a guerra-fria"

O presidente da Jugoslávia, marechal Tito, que na próxima semana visita oficialmente Portugal, considerou em entrevista para a televisão francesa, que «a situação internacional continua a ser muito inquietante, embora se possa dizer que dia a dia as aspirações históricas dos povos e dos países, as forças da paz e do progresso, levam a melhor».

Como exemplo da situação complexa do mundo actual, Tito falou nas crises do Médio Oriente e de Chipre, no agravamento da situação no corno de África e no aparecimento de conflitos armados entre países não-alinhados, conflitos que são o resultado, segundo o líder jugoslavo, «da herança colonial e da ingerência externa».

O presidente considerou que é preciso deter as tendências que reanimam a guerra fria e que as soluções dos conflitos devem ser alcançadas por via pacífica, por negociações.

«As guerras não deram resultado, antes criaram sempre problemas bem piores» — comentou o marechal Tito.

O presidente da Jugoslávia chegará a Lisboa no próximo dia 17, regressando ao seu país três dias depois.

Embaixador da Dinamarca visita o Norte

PORTO, 11 — Para uma visita oficial ao Norte do país, chegou a esta cidade o sr. A. Tscherning, embaixador da Dinamarca em Portugal.

Este diplomata iniciou o programa com uma visita ao Governo Civil, onde foi recebido pelo vice-governador jornalista Manuel Ramos.

Esteve depois no comando da Região Militar do Norte e na Câmara Municipal.

De tarde, o embaixador da Dinamarca visitará o Instituto do Vinho do Porto, caves vinícolas e a Fundação eng. António de Almeida.

De amanhã, até sábado, efectuará visitas em Famalicão, Braga, Amarante, Vila Real, Mirandela e Cambres, regressando domingo à capital.

Ordem de "Playa Girón" para Samora Machel

Ao ser condecorado com a Ordem de «Playa Giron», o presidente de Moçambique, Samora Machel, evocou em Havana a figura de «Che» Guevara, assassinado há dez anos na Bolívia.

O presidente também sublinhou «o mérito histórico extraordinário que teve para Cuba e demais países que lutam pela independência a vitória cubana em Playa Giron».

Por último, Machel, disse que a condecoração que lhe era entregue pelo presidente Fidel Castro lhe iria dar alento para «prosseguir a luta revolucionária, frente aos inimigos dos povos e pelo progresso social em todo o mundo».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima .... **28.0°**

PENHAS DOURADAS
Mínima .... **2,2°**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de noroeste; períodos de chuva passando a aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR

PORTO	13°
P.DOURADAS	11°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	13°
ÉVORA	13°
BEJA	14°
SAGRES	15°
FARO	16°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.41	**3,8 m**	7.17	**0,9 m**
13.59	**4,0 m**	19.40	**0.8 m**
Dia 12			
2.20	**4,0 m**	7.57	**0,7 m**
14.39	**4,1 m**	20.19	**0,7 m**
Dia 13			
3.00	**4,1 m**	8.38	**0,6 m**
15.20	**4,2 m**	20.59	**0,6 m**

AMANHÃ

NASCER AS 6.43
OCASO AS 18.04

Dia 12 Dia 19 Dia 26 Dia 4

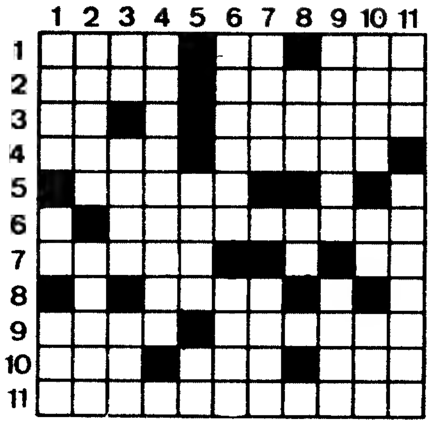
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.° 11.861

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Artigo definido. Preposição.
2 Sugue o leite materno. Da Polónia.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Sacrificar
4 Nivela. Macacos americanos
5 Fulgir.
6 Afastara.
7 Verão. Aparência.
8 Vela de moinho
9 Patrões. Acorrenta.
10 Ecoo. Nome de letra. Tritura.
11 Designásseis



VERTICAIS:

1 Grande afeição. Pronome reflexo. Pega.
2 Sugar o leite materno. Extraordinários.
3 Moderato (inv). Irmãs da mãe (inv). Ecoo (inv)
4 Incidirias.
5 Anéis. Prefixo de privação.
6 Preparara com ópio. Salário.
7 Reúno. Estimas.
8 Rio de França. Distar
9 Que tem calos. Equipe
10 Escavadas. Nome que os egípcios davam ao Sol. Rata.
11 Maior. Untais.

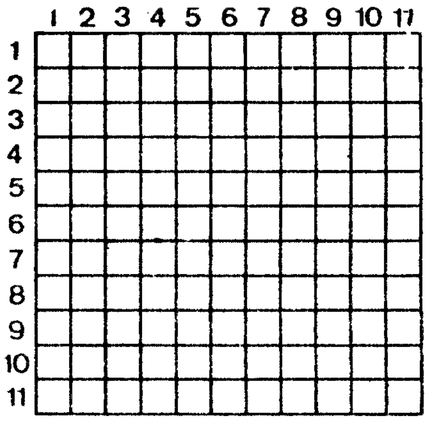
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.° 7922

HORIZONTAIS:

1 Safal. Enrubescem
2 Ilha de Cabo Verde. Procede.
3 Proco. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
4 Efemina. Velho
5 Relativos a oasis. Joeira
6 Gemer
7 Igual. Eia!
8 Indignar. Cobre de iodo.
9 Preposição e artigo definido. Naquele lugar. Tomba.
10 Prendes. Antigo cabo de guerra
11 Cidade do Japão. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

1 Irmão de Rebeca, pai de Lia e de Raquel. Ave da Amazónia da família dos psitácidas
2 Passadas. Rates.
3 Fêmea dos bois. Cargo de ministro de Estado
4 Tronar amigo. Actínio (s.q)
5 Artigo definido. Serra de Portugal. Pega.
6 Carta de jogar. Satélite de Júpiter (inv). Plural.
7 Cloro (s.q). Pegas. Seguiam
8 Prefixo de privação. Nome de homem. Oferece.
9 Mordiscou. Sovas.
10 Nome de mês. Ofereceis
11 Melão pequeno mais ou menos esférico. Dança

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 11.860

HORIZONTAIS

1 Má. Bravo. Ca.
2 Amo. Elo. Man.
3 MOÇO. E. GALO.
4 Ara. Ena. Nós.
5 Rasa. Tocara.
6 Brota.
7 Marau. Opala.
8 Apar. Atam
9 Sés. Atam
10 SÓ. Mao. UM.
11 Auras. Acama.

VERTICAIS

1 Mamar. Massa.
2 Amora. Apeou.
3 Ocas. Ras.
4 Abar. Ma.
5 Re. Ru. Aas.
6 Alento. ANO.
7 V. Aoto.
8 Capa. AC.
9 Mana. Ato.
10 Calor. La. Um.
11 Anosa. Anima.

PROVERBIO: **Moço e galo só um ano**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 7921

VERTICAIS

1 Rasga. Canas.
2 Iriara. Nama.
3 Mo. Seita. Ar.
4 Eta. Alago.
5 Agá. Ao. Mo.
6 Fiaram. Co
7 Si. Agarra.
8 Rã. Adir. An
9 Im. Ma. Emala.
10 Dã. Om. Lara.
11 Arosa. Arama.

HORIZONTAIS

1 Rima. Fenda.
2 Aro. Ai. Amar.
3 Si. Egas.
4 Gastaríamos.
5 Área. Dama.
6 Ai. Amai.
7 Tão. Grela.
8 Anal. Ca. Mar.
9 Na. Amor. Ara.
10 Âmago. Raiam.
11 Saro. Nana

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ANTOLIN, Lda Av. Almirante Reis, 88-C Tel. 821773.
AURÉLIO REGO S.ª da Estrela, 139, Tel. 661758
BELÉM Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel 612248
BRANQUINHO Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.
CONTEMPORÂNEA R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048.
DILENA R Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620.
ESTADOS UNIDOS Av. E. U da América, 16-B. Tel 725859.
FÁTIMA Av 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.
IVONE, LDA Rua Silva Carvalho, 232 C Tel 650760
LAVINHA Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242
LEAL DE MATOS Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181
LUSITANA Av Roma, 18-A Tel 725443.
MATOS VIEGAS Av. Rainha D Amélia, 34-B. Tel. 794174.
MARLUZ C.ª da Picheleira, 140-B-C Telefs. 720703-728395.
NEOTERÁPIA Campo Grande, 138. Tel. 774682
NORMAL Rua da Prata, 220. Tel. 321342-325553.
NOVA LUZ Rua D. Domingos Jardo, 28-A.Tel. 843439.
NOVAIS Av. Luís Bivar, 11-13 Tel. 44324.
PALMA Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088.
PÁTRIA C.ª dos Mestres, 30-A. (à R Amoreiras). Tel. 680627
PINHEIRO Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054.
ROMANA Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.
SACRAMENTO Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42. Tel. 384904.
S. TOMÉ Est. Desvio, lote 12 C. Tel. 790704.
SOUSA Estrada de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985.
ULTRAMARINA R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771.
ZILER Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835.
ZIRA P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172.

PERMANENTE

BELÉM Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248.
AURÉLIO REGO Calça. Estrela, 139. Tel. 661758.
BRANQUINHO Rua de Sapadores, 78. Tel. 842725.
IVONE LDA Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760.
MARLUZ C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs 720703-728395.
NOVA LUZ Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439.
ESTADOS UNIDOS Aven. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859.
SOUSA Estrada de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985.
ULTRAMARINA Rua S. Paulo, 99-101 Tel. 321771
FÁTIMA Av 5 de Outubro, 147-A. Tel 763107

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 2113161)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até as 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até as 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Junqueiro-Mendes Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313-267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 21 horas
Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518) Permanente
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938561) Até às 22 horas
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2910012)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Telef 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Telef. 2040946)
ALMADA
Magalhães, R Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef 2073035)
COVA DA PIEDADE
Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2223028)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av do Mar, 34-A - Quinta de St.º António.

PORTO

(de dia e só até às 22 horas)

NAU VITORIA Rua Nau Vitória, 723 Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** Rua Heróis e Mártires de Angola Tel 27420; **CONFIANÇA** Rua de Santa Catarina, 960 Tel 22884; **ANTAS** Av Fernão de Magalhães. 1076 Telefone 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** Campo Mártires da Pátria. 122 Tel. 24262; **FERREIRA** Pr D Afonso V 55-B tel 681975; **LOUSADA** Largo do Campo Lindo, 62 Tel 480353

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA Av da Boavista, 1016 Tel. 60342; **AZEVEDO** Rua de Azevedo, 136 Tel 52344; **GOMES FERREIRA** Rua Faria Guimarães 449 Tel 481907; **FALCÃO** Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel 21566

COIMBRA

CRUZ VIEGAS Rua do Brasil, 154 Tel 74821; **MONTES CLAROS** Rua Dr António José de Almeida, 69 Telefone 25904

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A verdadeira história de Jack o Estripador»
TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Pára o Baile»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»

LISBOA/Cinemas

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Voz do Sangue»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«Um Detective Acima da Lei»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Erótica»
PARIS
21.30 (18 anos)
«A Mulher na Rua»
EUROPA
21.00 (18 anos)
«A Viagem dos Malditos»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
VOX
21.30 (14 anos)
«O Maior Espião da História»
QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A História de Adele»
Sala 2
(13 anos)
«Liza a Submissa»
Sala 3
(18 anos)
«Verão 42»
Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«África Express»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Chantagem em Londres»
CINE AUDITORIO
21.30 (13 anos)
«Sartana o Invencível»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Zardoz»
ROYAL
21.15 (13 anos)
«Bobby»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Sede de Sangue do Ídolo Negro»
PAREDE
Royal-cine
21.15 (13 anos)
«Com Jeito vai na Farra»
ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (6 anos)
«A mais Bela do Mundo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Maomé O Mensageiro de Deus»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Despertar»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Cinco Selvagens»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Lodo na Cidade»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

PORTO/Cinemas

CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Carrie»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«1900»
CHARLOT
21.30 (10 anos)
«La Parade»
ESTÚDIO 4000
21.30 (13 anos)
«Não Toques na Mulher Branca»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«O Sabor da Vigância»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«O Último Comboio»
AGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«A Escalada»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Campeão»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Regresso de King-Kong»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

COIMBRA

S. TEOTONIO
21.30 (18 anos)
«Lisztomania»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Um Espião Sem Amanhã»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Sob a Sombra da Outra»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

cinemas

ABC CINE

Centro Comercial de Alvalade

Tel. 803055 Sala A
Não acons m 18 anos
14.00 16.30 19.00 21.30,
MARY POPPINS

Sala B
Grupo C M/14 anos
14.00 16.30 19.00 21.30,
AMOR SEM BARREIRAS

ALVALADE

Tel 897480 15.15 18.15 e 21.15

Da Índia, uma fascinante história de amor!

A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA

com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel 763319 14.16.30.19 e 21.30

Michel Piccoli Gerard Depaidieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
Um filme de Jacques Rouffio
Não acons a menores de 18 anos

Hoje as 24.00 (M/ 18 anos)
O ÚLTIMO DESAFIO

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons a menores de 13 anos
18.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
c/Shashi Kapoor e Sharmilla Tagorr

BERNA

Tel. 776098

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Veja a música! Ouça a imagem!

FANTASIA

Um filme de Walt Disney Productions

Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

Sessões às 15.15, 18.30, 21.30

Julie Andrews, Dick Van Dyke em

MARY POPPINS

Um filme de Walt Disney Productions

Para todos

CASTIL

Tel 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...

Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em

EXORCISTA II. O HERÉGE

3.ª Semana

CONDES

Tel. 322522 14.00 16.30, 19.00 21.30

Para todos
5.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARODIA
Colorido
De Louis de Funes
Bourvil

EDEN

Tel 320768 14.16.30.19 e 21.30

Kabir Bedi, Carole André em

SANDOKAN

I Parte
Para todos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15. 18.15 e 21.30

Não acons m. 13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
7.ª Semana
Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444

Tel 555134 15.17.19 e 21.45

OS ASSASSINOS NÃO DORMEM
Com Michel Bouquet, Françoise Fabian, Michel Constantin
Um filme de Yves Boisset
Não acons. a men. 18 anos

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

É o maior! é o melhor! e James Bond
3.ª Semana
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

O grande acontecimento cinematográfico

MARCHA TRIUNFAL
c/ Franco Nero
Int. men 18 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

Em 2.ª semana
Não acons. men 18 anos
Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

9.ª Semana

DAISY MILLER

um filme a não perder

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons m/ 13 anos
6.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início de sessão

PATHÉ

Tel 821933 Estreia 21.30

Int. men 18 anos

INIBIÇÃO

A trajectória explosiva de uma mulher desinibida

POLITEAMA

Tel. 326305 13.55, 16.30 19.00, 21.30

Não acons. men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
O filme começa logo no início da sessão

RESTELO

Tel. 610375 As 21.30

Não acons. a men 18 anos

M.C.O. UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

SANDOKAN
O grande sucesso da TV agora no cinema
C/Kabir Bedi, Philippe Leroy
Para todos (M/6 anos)

ROXY

Tel. 48560 14.16.30.19 e 21.30

David Janssen, Ralph Meeker, Elayne Heilveil

LOUCA PERSEGUIÇÃO

Um filme de William Graham

Não acons. a men de 13 anos

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30

É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI

T. 570595

Sessões às 15.15, 18.30 21.30

Julie Andrews, Dick Van Dyke em

MARY POPPINS

Um filme de Walt Disney Productions

Para todos

PALÁCIO FOZ

Ciclo Roman Polanski
POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO (1967)

Não acons a M/ 13 anos
Sessões: 15.15 18.15 e 21.15.
Bilhetes: Esc. 10$00
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

D. JOÃO V DAMAIA

Tel 971794 21.15

Int. a men. 18 anos

HISTÓRIA DE UM PATIFE

18.00, Noticiário separador; **18.10**, «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida Orquestras; **19.00**, «Poemas e poetas» Música variada; **20.00**, Jornal da Noite; **20.30**, Melodias; **21.00**, 9.º Episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adpatação de Judite Navarro; **21.17**, «Contraponto»; **24.00**, Último Jornal **00.30**, Vozes na noite; **01.00**, «Música na Noite»

2.º Programa

18.00, Poemas Sinfónicos «Redenção», de Cesar Franck, «De Itália», de Richard Stauss; **19.00**, Música Portuguesa; **20.00**, Orquestra de Câmara Concerto em dó maior, p. 75, de Vivaldi Divertimento n.º 17, em ré maior, K-334, de Mozart, **21.00**, Parte de um concerto pela orquestra sinfónica do Porto com a colaboração do trompista Vicente Zarzo, sob a direcção do maestro Garcia Navarro e realizado no teatro Rivoli Marcha Sinfónica de Alfredo Uhl Concerto n.º 4 k.495, de Mozart, **21.30**, Canções de Fauré, **22.00**, Um quarteto de Haydn Quarteto n.º 81, em sol maior, op. 77, n.º 1,, **22.30**, «O Gosto pela música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio Musical Temporada de Concertos de 1976/77 Concerto pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Carlo Maria Giulini, 1.ª Parte: Sinfonia n.º 8, «Sinfonia Imcompleta», de Schubert, Intervalo: Canções pelo tenor Richard Verreau, acompanhado ao piano por John Newmark, 2.ª Parte Sinfonia n.º 7, em dó maior, de Schubert; **01.00**, Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00, «Contacto»; **18.20**, Títulos de 1.ª página; **18.30**, Actualidade; **18.45**, Fórmula 1; **19.05**, Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**, Tempo Citroen; **21.10**, Antologia; **20.30**, Pesquisa; **21.00**, A música e as vozes; **21.30**, «Quando o telefone toca»;

23.03, Novas de Alegria; **23.20**, «Nocturno»; **24.00**, «Nocturno» (continuação); **0015**, «Dia-a-Dia com o passado»; **02.00**, Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00, «Compasso»; **18.15**, Sal e pimenta (repetição); **18.45**, Oiça o que não leu; **19.45**; As palavras e a música; **20.10**, Ontem, hoje e amanhã; **20.40**, Serviço de agenda. **21.100**, Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00, «Em Órbita»; **20.00**, «Forum» Realização de Jorge Lopes: **22.00**, «Auditório» **00.00**, «Prisma» Realização de Fernando Quinas; **02.00**, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08, Apelos; **18.15**; Igreja em Notícia Palavra do dia; **18.30**, Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**, Programa da Liga dos Amigos da RR **20.00**; Objectivo, **20.45** Apelos; **21.05**, Pentagrama; **21.30**, Ao Encontro da Grande Música; **22.00**, Quando o telefone toca; **22.30**, Temas Vivos; **23.05**, Última Hora; **23.30**, Dicionário de Economia; **23.55**, Meditando No final Actualidade Internacional Voz da América; **01.00**; Rptação; **02.00** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
ENO TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Demissão de Medeiros

Continuação da pág. 1.

tactos desenvolvidos em Nova Iorque, na abertura da Assembleia Geral da ONU, especialmente com representantes árabes. Neste último ponto, realce para um dos «pomos de discórdia» com Mário Soares: a questão das relações com Israel, decidida meses atrás a instâncias da Internacional Socialista, terá merecido a discordância do responsável pelo MNE. No campo das relações com as ex-colónias, também a recente deslocação de Manuel Alegre a Angola e a Moçambique, em missão simultaneamente partidária e governamental, pelo que de «ultrapassagem» ao MNE, representou, criou uma nova «frente» de tensões.

No âmbito partidário — Partido Socialista — a demissão de Medeiros Ferreira não deverá ter, para já, quaisquer consequências visíveis. Dado, consoante a flutuação das «sensibilidades» partidárias, como incluindo no «lobby» açoriano (com Jaime Gama, entre outros) ou no «grupo de Genebra» (com António Barreto, também entre outros), a sua posição não será de molde a provocar qualquer «agitação», pelo menos caso se não confirmem insistentes rumores sobre novas divergências da Comissão Nacional (não contando aqui com as posições do chamado «grupo dos 19»).

Esta manhã os principais partidos políticos, instados pelo «D.L.» a comentarem esta demissão, escusaram-se na generalidade a pronunciarem-se. Para o PCP «ainda não há comentários a fazer», enquanto para o PSD trata-se de «um assunto interno do Governo e do PS» sobre o qual se não pronuncia (da parte do CDS não foi possível contactar qualquer dirigente que assumisse a responsabilidade de um comentário).

Ao fim da manhã, entretanto, soube-se que Medeiros Ferreira vai regressar às bancadas da Assembleia da República, onde é deputado pelo PS. Soube-se ainda que N. João Lima, secretário de Estado da Emigração, continuará a desempenhar as suas funções, já que terá sido decidido que, embora a Constituição determine que as mesmas cessam com o termo do mandato do ministro responável, não seria esse o caso presente.

Por último, e quanto a António Barreto, à hora do encerramento da nossa edição, o titular do MAP encontrava-se em S. Bento com Mário Soares. Desconhece-se a razão da deslocação, embora pudesse eventualmente relacionar-se com uma reunião de ministros ligada a assuntos económicos, marcada para a mesma altura.

Estatuto de juízes está em discussão

Reuniu-se esta manhã na Assembleia da República a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, para discutir na especialidade o Estatuto dos Magistrados Judiciais e a Lei Orgânica dos Tribunais.

Recorde-se que estas leis, aprovadas a semana passada no plenário com os votos favoráveis do PS e do PCP, têm de ser votadas definitivamente até ao dia 14, prazo limite para o prolongamento da sessão legislativa.

No plenário o PSD e o CDS abstiveram-se na votação, manifestando-se contra as propostas governamentais sem lhes propor nenhuma alternativa.

Tiragem média diária
Em Agosto: 44 200
(Hoje 24 páginas)

LEMOS FERREIRA FALOU À ANOP

Subordinação hierárquica e não ingerência na política

Numa extensa entrevista concedida à ANOP, o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, analisou alguns aspectos da situação política portuguesa e o papel das Forças Armadas nesse contexto.

Lemos Ferreira referiu-se logo de início à questão das amnistias recentemente discutidas no Conselho da Revolução, afirmando que «estamos prontos a colaborar na pesquisa e desenvolvimento válidos de uma maior harmonia nacional, em que talvez possa enquadrar-se uma eventual amnistia para os acontecimentos do 11 de Março e do 25 de Novembro». Acrescentou, porém, tratar-se de uma decisão política de excepcional importância, pelo que crê ser ela da competência do órgão de representação mais alargada, a Assembleia da República, e «não há que refutar esta capacidade, da mesma maneira que não poderá negar-se à instituição militar a actuação que lhe assiste na sua área de responsabilidade em relação à apreciação dos comportamentos militares que não devam ficar incólumes». O CEMFA concluiria que, se tal consenso não ocorrer, «deverá dar-se livre curso ao exercício pleno da função judicial no local adequado — os tribunais — doa a quem doer».

Referindo-se à reestruturação da Força Aérea, no âmbito de uma directiva de Janeiro de 1976 extensiva a todo o conjunto das Forças Armadas, o general Lemos Ferreira referiu que no processo de reconversão mínima «se assumiu que o reequipamento fundamental — o material mais oneroso — deveria ter origem na ajuda militar externa», do erário público solicitar do erário público meios financeiros vultosos.

Sobre a participação das Forças Armadas no processo político o CEMFA disse que, «perante a actual situação de transição, a postura da Força Aérea confina-se a assegurar condições que facultem o livre desenvolvimento do processo, sem atitudes de ingerência e em perfeita subordinação aos canais normais de chefia», e condenou «quaisquer tentativas de pretensa liderança política pelos militares como tal», porque pensa «tratar-se de tarefa consignada prioritàriamente aos partidos».

Noutra passagem o general Lemos Ferreira abordou problemas da independência nacional, defendendo «o alargamento do nosso convívio internacional em todas as direcções, mas nunca de forma utópica e sem deixar de associá-lo aos estreitos interesses nacionais».

Sobre a recente acusação de a FAP ter utilizado aviões e helicópteros na zona da Reforma Agrária, em acção paralela com as forças militarizadas, o general Lemos Ferreira respondeu: «Se assim fosse, teria de haver ordem expressa do comandante supremo das Forças Armadas, que é o Presidente da República, ou então a FAP comportar-se-ia de forma indisciplinada e ao sabor do capricho de cada um. Como a ordem não existiu e a segunda hipótese não ocorre, ficamos sem saber se a intenção era a de pretender indirectamente atacar a figura do Presidente da República ou apenas a de fazer demagogia».

A BURLA NA CAIXA

Implicado o cérebro do "caso das carrinhas"

Já foram remetidos aos Juízos de Instrução Criminal os processos relativos a três dos implicados numa tentativa de burla à Caixa Geral de Depósitos, ocorrida em Abril de 1976 — informou hoje o Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária de Lisboa.

Os processos agora remetidos aos Juízos de Instrução Criminal dizem respeito a Stuart Vasconcelos (o cerebro do «caso das carrinhas»), Antero de Andrade e Silva, conhecido pelo «Terinho» e a uma mulher referenciada apenas por Otília. No entanto, o Antero de Andrade e Silva já não se encontra no País, pois após ter sido caucionado em 100 contos aproveitou o ensejo para se escapar para a África do Sul. A fuga só foi possível em razão do juiz que concedeu a caução, ignorar que o mesmo estava implicado na tentativa de assalto ao Banco de Portugal, no Porto.

Lembre-se que o valor da burla à Caixa Geral de Depósitos orçava, quando da sua descoberta, em mais de 300 mil contos e em cheques falsificados.

"Nobel" de Física

Philip W. Anderson (Estados Unidos), «sir» Nevill F. Mott (Grã-Bretanha) e John H. Van Vleck (Estados Unidos) foram os três cientistas escolhidos pela Academia Real de Ciências da Suécia para serem galardoados com o Prémio Nobel de Física de 1977. O júri concedeu-lhes a distinção pelas suas investigações teóricas fundamentais sobre a estrutura electrónica dos sistemas magnéticos.

Pacto de Moncloa

Continuação da pág. 1

sindicais nela não participam» afirmou Marcelino Camacho, secretário-geral de «Comisiones Obreras».

Por sua vez, Jesus Prieto, secretário da União Geral de Trabalhadores, afirmou que «não vamos respeitar pactos quando uma das partes não participou neles».

Por último, também a Confederação Nacional de Trabalhadores se manifesta contra o «Pacto de Moncloa» pelas consequências que dele derivam para os trabalhadores.

O Governo e os partidos políticos acordaram um prazo de dez dias para dar conhecimento e negociar com as centrais e o empresariado.

Parece que o próprio Adolfo Suárez apresentará o plano económico às centrais sindicais.

Os aspectos que mais afectam os trabalhadores são o limite dos aumentos salariais, de 20 e 22 por cento, e o livre despedimento.

A «cimeira» do Governo e da oposição, que levou dois dias para debater o plano de medidas económicas, terá continuidade na próxima quinta-feira, para se debruçar sobre temas de carácter político.

Por outro lado, o Exército espanhol proibiu a circulação nos quartéis e instalações militares de jornais de partidos políticos e sindicatos.

Reestruturação da Imprensa

Continuação da pág. 1

elementos: dr. Arlindo Fernandes dos Santos e dr. José Alberto Moreira de Campos («Jornal do Comércio»); dr. Sebastião Leite Teixeira e dr. António Pedro Ortet («Comércio do Porto»); dr. António Fernandes Tato e dr. Eduardo Cardeano Monteiro Pereira («Jornal de Notícias»); dr. Manuel Fernandes e dr. Luís Saial dos Santos Ferro (Bloco Expresso) dr.ª Maria Isaura Trindade Calha e José Eurico dos Santos Gonçalves (Regimprensa).

Quanto à Renascença Gráfica, os elementos que integram a comissão interministerial são o já referido eng.º Manuel Vieira Machado, o dr. Joaquim Ramos de Jesus e António Ferreira Duarte.

Tome Nota

A BACALHOADA

No passado dia 1 de Outubro, segundo o «Expresso», sempre bem informado nestas coisas, o sr. Francisco Norton de Matos, representante em Nova Iorque do Banco Totta e Açores, ofereceu uma magnífica «bacalhoada à portuguesa» ao dr. Medeiros Ferreira, à delegação portuguesa à ONU e a alguns membros da delegação ao FMI.

Independentemente de se perguntar se a lauta bacalhoada foi levada à conta de «encargos» da banca nacionalizada, que o mesmo é perguntar se quem pagou o opíparo repasto terá sido o povo português, a quem as medidas dos pacotes 1 e 2 convidam à austeridade, outras interrogações se levantam: sabendo-se que o sr. Mello fez parte de uma delegação do FMI vinda a Portugal (facto nunca desmentido pelo Governo português), não será estranho que o Banco Totta e Açores (que fazia parte do grupo monopolista do mesmo Mello), a coberto da «bacalhoada», promova reuniões em Nova Iorque com membros da delegação ao FMI?

E não será menos estranho que, por despacho do ministro das Finanças, os administradores de carreira do tempo da banca privada sejam agora reintegrados nos bancos onde exerceram a sua actividade como mandatários do capitalismo, o que significa que o dr. José Guimarães, da família dos Mellos, vai ser reintegrado no Banco Totta e Açores?

O «Expresso» diz que o sr. Francisco Norton de Matos foi diplomata de carreira, mas talvez esclarecesse melhor a opinião pública se informasse que o referido senhor, antes de assumir as funções de representante do Banco Totta e Açores em Nova Iorque, na categoria de subdirector, exerceu as funções de director do Banco Standart Totta, de Moçambique, no qual os Mellos tinham participação financeira.

PROMOÇÃO

Um dos homens da confiança de Kaúlza de Arriaga em Moçambique, surge agora promovido na RTP. Trata-se do jornalista Carlos Pinto Coelho (vindo de «Jornal Novo») que a administração da RTP nomeou para o lugar de director da Informação, deixado vago pelo pedido de demissão de Botelho da Silva. Em Moçambique, aquele jornalista era o «homem de Imprensa» do actual presidente do MIRN.

O PRETEXTO

O actual secretário de Estado da Comunicação Social anulou uma audiência, marcada para ontem, com a Comissão de Trabalhadores do «Diário Popular», só porque este nosso colega da tarde transcreveu na secção «Jornal dos Jornais» o «Tome Nota» em que contavamos aquela «jurídica» resposta a dirigentes sindicais, convidando-os a consultas no seu escritório.

Para um advogado, não há dúvida que o pretexto não é nada abonatório de assinaláveis faculdades forenses.

SVEDBERGH, LDA.
RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 12
(ESQ. RUA ALEXANDRE HERCULANO)

APRESENTA
A
NOVA COLECÇÃO
DE
PELICA
E CAMURÇA
CAMISAS
2.900$00
BLUSÕES
2.450$00

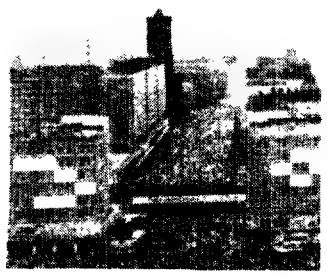
EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 36/77
Terça-feira, 11 de Outubro de 1977

R.D.A. 28 ANOS DE LIBERDADE E SOCIALISMO



Estados Unidos e Canadá : Prostituição infantil
Allende : Museu de Resistência
Figura da semana : Harold Brown
França : Endurecimento para com os emigrantes

WASHINGTON/HAVANA / A LENTA APROXIMAÇÃO

■ Elmer Rodriguez
PRENSA LATINA

Depois de mais de 15 anos de gélidas e asperas situações, os contactos entre os governos dos Estados Unidos e de Cuba adquiriram, fundamentalmente durante este ano, uma nova dimensão apoiada na política externa da Revolução Cubana e na nova atitude da actual Administração norte-americana.

Nesta conjuntura, um dos factos mais significativos das relações bilaterias foi dado pela abertura de secções de interesses de ambos os paises em Havana e Washington.

Durante o ano de 1977, funcionários cubanos e norte-americanos subscreveram acordos de limites marítimos e piscatórios, fizeram visitas desportivas e culturais de equipas e artistas norte-americanos à ilha e, ao mesmo tempo, homens de negócios, funcionários governamentais e turistas dos EUA mantiveram encontros e conversas com personalidades locais.

Isto não significa, naturalmente, que se restabeleçam nos dias mais próximos, as relações diplomáticas entre as duas nações. As relações foram rompidas pelos Estados Unidos sob a Administracão

de Dwight Eisenhower em 1961 e, a partir de então, Cuba viu-se obrigada a enfrentar um sem número de agressões auspiciadas, organizadas e enviadas a partir dos Estados Unidos pela Agência Central de Informações a famigerada CIA.

No ano seguinte, o presidente John Fitzgerald Kennedy ordenou o embargo comercial contra Cuba e é, precisamente, este ponto um dos mais sistematicamente reiterados pelo dirigente máximo cubano, Fidel Castro, que é preciso superar para distinguir com maior claridade a possibilidade de um restabelecimento de relações diplomáticas.

Em recentes declarações à Imprensa, o líder revolucionário sublinhou que o bloqueio imposto contra Cuba é um acto de hostilidade muito grave e uma suspensão parcial do mesmo não é suficiente para criar um clima favorável. Disse Fidel Castro: «Para o melhoramento das relações com os Estados Unidos é indispensável que cesse o bloqueio económico, já tão desacreditado e insustentável».

Para os comentaristas e observadores politicos residentes em Havana, é claro que entre ambos os governos já se têm desenvolvido contactos que marcam uma nova era nessas relações.

O melhoramento das condições actuais permitiu que no passado dia 1 de Setembro fosse inaugurados em Havana e em Washington, «secções de interesse» dos dois países que, tecnicamente, fazem parte das representações diplomáticas da Checoslováquia, nos Estados Unidos, e da Suiça, em Cuba. Ambas as embaixadas têm ao seu cargo os interesses das duas nações desde o rompimento das relações diplomáticas, a 3 de Janeiro de 1961.

Outro facto mais recente, permite calibrar o futuro dos vínculos entre os dois países. O ministro cubano do Comércio Exterior Marcelo Fernandez, visitará proximamente os Estados Unidos, convidado pelo Conselho de Comércio Leste-Oeste, entidade privada que promove e favorece o intercâmbio comercial dos EUA com os países socialistas.

Segundo se soube, durante dois dias terá lugar, num hotel de Washington uma conferência à qual assistirá o titular cubano, homens de negócios dos Estados Unidos e entidades governamentais norte-americanas.

No passado mês de Abril, quase meia centena de industriais estado-unidenses viajou a Cuba com o objectivo de observar, junto dos factos, as possibilidades de um eventual intercâmbio comercial. As relações mercantis entre ambos os países estão suspensas desde Fevereiro de 1962, por ordem de Kennedy, como uma das manobras norte-americanas para asfixiar a economia cubana. A 19 de Outubro de 1960, os Estados Unidos já haviam suspendido as exportações para a ilha, com excepção de medicamentos e artigos alimentares em 16 de Dezembro deste ano, dispôs-se à supressão da quota açucareira cubana no mercado norte-americano.

Em numerosos círculos empresariais dos Estados Unidos é evidente o interesse por iniciar a revitalização das transacções comerciais com Cuba, a partir da suspensão do bloqueio económico. O primeiro país socialista da América Latina tem relações económicas com 80 países, em 32 dos quais existem escritórios comerciais cubanos cuja estrutura de intercâmbio mercantil modifinou radicalmente a partir do triunfo da Revolução de Sierra Maestra, em 1959, época em que 99 por cento do comércio exterior estava concentrado nas trocas com países capitalistas. Actualmente, uma elevada percentagem deste comércio (59 por cento em 1974) é realizado com países socialistas e em 1976 os dados relativos ao intercâmbio Cuba-URSS elevou-se a mais de 2700 milhões de rublos aproximadamente 3500 milhões de dólares). A enctrada de Cuba no COMECON Conselho de Ajuda Económica, em 1972, significou para a economia da ilha um substancial avanço

Qualquer consideração especulativa que não parta do fim do bloqueio económico contra Cuba carece de fundamento. Isto foi reiterado diversas vezes por Fidel Castro, publicamente e em entrevistas com jornalistas norte-americanos. De qualquer forma, têm ocorrido factos que demonstram os avanços nos contactos entre os dois países que colocam, lentamente, as primeiras pedras na ponte que poderá vir a ligar Havana a Washington e vice versa. ●

ALEMANHA FEDERAL GRÃ-BRETANHA / ESPANHA ESTADOS UNIDOS / ITÁLIA / O DESEMPREGO DOS JOVENS

■ Le Monde

O desemprego continuou a crescer este ano em quase todos os países ocidentais. Em fins de Agosto contavam-se na CEE. 5,8 milhões de pessoas sem emprego, isto é, mais 500 000 do que no princípio do Verão. Entre estes desempregados, mais de 40 por cento eram jovens de menos de 25 anos, e a percentagem está a aumentar.

Segundo o relatório do professor de Sociologia na Universidade de Estrasburgo, dr. Montlibert, relatório este apresentado no recente Colóquio do Conselho da Europa sobre «Os jovens e o emprego», durante os dez últimos anos o número dos jovens desempregados sofreu em França uma multiplicação por nove, na Alemanha Federal por seis, na Grã-Bretanha, Bélgica e Holanda por cinco, enfim na Itália por menos de dois (mas em 1967 o número de jovens desempregados já era muito elevado). Em todos estes países as raparigas sem emprego são mais numerosas que os rapazes.

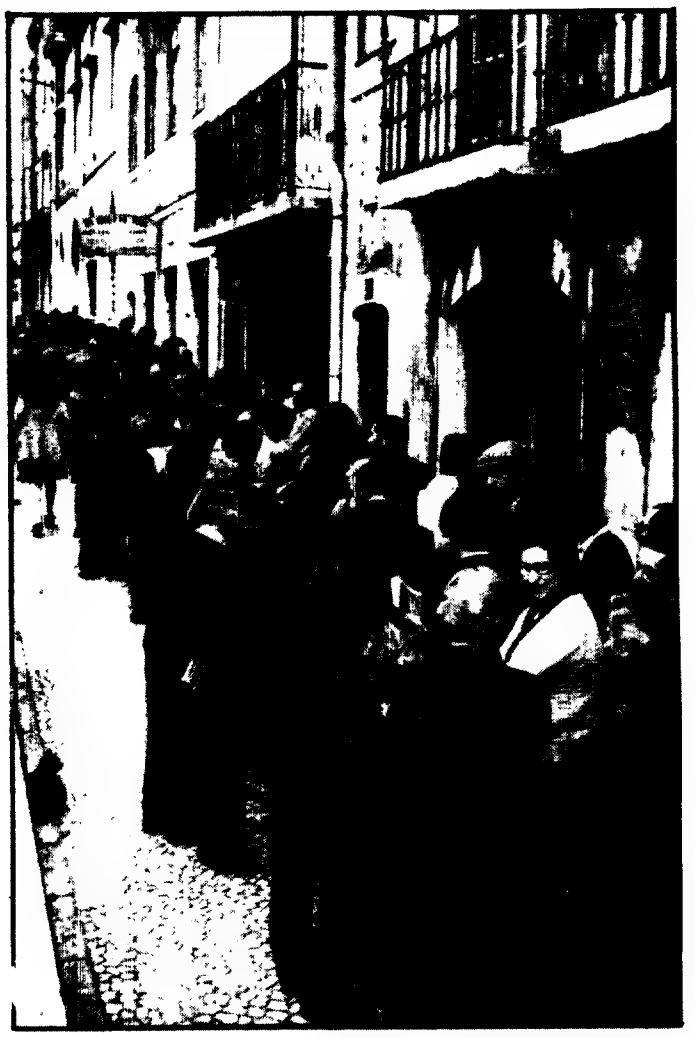
Durante os dois últimos anos vários governos ocidentais tomaram medidas para favorecer o emprego de jovens, inspirando-se principalmente na experiência canadiana dos PIL (Programas de Iniciativa Local). O exame das situações em vários países mostra que o desemprego dos jovens nem por isso está a diminuir.

Muitas disposições actualmente tomadas «não são mais do que medidas de correcção superficiais», declarou Feldheim, professor de Sociologia na Universidade Livre de Bruxelas quando do colóquio do Conselho da Europa. «As soluções por vezes improvisadas não vão ao fundo do problema,

que é encontrar um novo sistema económico coerente em que o emprego e a tecnologia se juntem harmoniosamente» acrescentou.

Alguns peritos da Comunidade Europeia são quase tão severos como Feldheim. Não este, dizem eles, uma política comunitária de emprego e em vários Estados membros as políticas nacionais ainda são um mero trabalho artesanal. A ideia de que a restauração dos «grandes equilibrios» através de uma política de estabilização clássica é a condição prévia imperativa de um relançamento gerador de uma melhoria do emprego é considerada errónea, assim no-lo diz a exervência. Essa evo-

O DESEMPREGO DOS JOVENS



lução na análise é acompanhada, pelo menos de momento, em Bruxelas, por uma certa perturbação. O que deverá fazer-se? Cada interlocutor dá a sua resposta.

Num só ponto – é certo que pouco encorajador – há unanimidade: o desemprego vai continuar e pode mesmo agravar-se.

Os autores (Comissão dos Peritos dos Nove) de um recente relatório sobre a situação económica na CEE e as suas perspectivas a curto prazo acham que «a solução do problema do emprego só poderá ser encontrada, de modo duradouro, graças a um crescimento apoiado». Segundo eles, deve ser-lhe dada absoluta prioridade.

Embora sem afastar as medidas específicas a favor do emprego, aconselham a manejá-las com circunspecção, sem nunca esquecer os outros operativos da política económica. Mostram-se particularmente reservados no que respeita às medidas ditas «malthusianas» (redução da duração anual ou semanal do trabalho, avanço da idade da reforma, prolongamento da escolaridade obrigatória).

«Tais medidas», dizem eles, estão sujeitas a uma rápida generalização. São caras e, quando irreversíveis, prejudicam definitivamente o potencial de produção. Em certos casos podem mesmo revelar-se contraprodutivas».

Embora recomendem uma preparação minuciosa, reagem mais favoravelmente às iniciativas que visem, por um lado, melhorar a mobilidade sectorial e profissional, e por outro favorecer a criação de novos empregos. Sugerem, assim, que se reflicta «sobre a eficácia dos auxílios ao emprego e sobre a oportunidade de introduzir, através de eventuais auxílios ao investimento, um elo com o número de empregos criados».

Os especialistas «sociais» da Comissão estão longe de partilhar da fé dos economistas da «casa» nas virtudes do crescimento, pelo menos como remédio para o desemprego. «A obsessão do desenvolvimento industrial é justificado do ponto de vista da competitividade da CEE, mas não do ponto de vista do emprego; por razões várias (excesso de mão-de-obra nas empresas que, sob pressão dos poderes públicos, não fizeram despedimentos, margem importante de produtividade a recuperar), «o sector industrial é um sector onde o emprego é muito numeroso», sublinha também um deles. Se a busca de um crescimento forte é uma falsa pista, que fazer?

O comissário Vredling, encarregado da política social, vai submeter nos próximos dias aos seus colegas um relatório sobre as iniciativas a serem eventualmente tomadas pela Comunidade. Podiam ser propostas três tipos de acções:

* **auxílio do Fundo social à criação de empregos**: deveria ser atribuído com prudência, por exemplo para atenuar dificuldades sectoriais ou regionais;
* **auxílio para o alargamento do leque das possibilidades oferecidas aos jovens**: o apoio europeu é encarado nos seguintes casos: estágios em empresas; iniciativas locais baseadas no desenvolvimento de actividades de utilidade pública de carácter temporário; programas de criação de empregos temporários no sector público; desenvolvimento das possibilidades de trabalho em tempo parcial, principalmente nos serviços sociais;
* **auxílio às melhorias dos serviços oferecidos pelas instituições do trabalho**, que, segundo a opinião dos peritos, ainda não actuam, pelo menos em certos Estados membros, entre eles a França, com suficiente eficácia. ●

Pierre Lemaître

ALEMANHA FEDERAL

Em média um milhão de desempregados desde o princípio do ano, quando o objectivo governamental era oscento e cinquenta mil: a Alemanha não escapa à crise do emprego que existe em todos os países ocidentais. Mas o «melhor aluno» da Comunidade europeia na luta contra a inflacção, também é o menos mau no domínio do desemprego: 3,8 % da população activa esta desempregada, enquanto que a média de desemprego na Europa dos Nove é de 5,5 %

O desemprego, que dizia respeito a novecentos e sessenta e três mil e quinhentas pessoas no fim do mês de Agosto, só aumentou 2,5% num ano. Mas o número dos de menos de vinte anos sem emprego (cento e um mil e seiscentos em fins do mês passado) é superior em 6,6 % àquilo que era em Agosto de 1976. E isto embora o governo federal tenha tomado em 25 de Maio último um certo numero de disposições, não só para reforçar os auxílios às categorias de desempregados mais necessitados, mas tambem para criar postos de trabalho. Assim, por exemplo, foram criados mil e seiscentos postos suplementares nos serviços públicos do emprego e foram oferecidos aos desempregados que aceitassem, mesmo provisoriamente, um emprego menos remunerado do que aquele que ocupavam, auxílios financeiros. O governo federal também convidou os Laender a realizar programas de emergência para a formação profissional de jovens desempregados.

Depois dos 600 milhões de D. M. consagrados na Primavera, pelo governo, à luta contra o desemprego, as medidas tomadas para tentar estimular um crescimento que continua mole (3 % de taxa anual desde o princípio do ano) serão mais eficazes? Os sindicalistas são tão cépticos como os homens de negócios e reclamam medidas mais directas sobre o emprego: criação de novos postos de trabalho no sector público, redução massiça dos horários de trabalho. ●

Manuel Lucbert

GRÃ-BRETANHA

Em meados de Setembro, a Grã-Bretanha tinha 1 609 063 desempregados. Em dados corrigidos, o número de desempregados (6,1% da população activa) continuou a aumentar, no quarto mês consecutivo, ao ritmo de 33 000 pessoas por mês. Único facto reconfortante: durante o último mês, 27 000 jovens que terminaram os estudos, conseguiram encontrar trabalho.

Quase 30 % dos indivíduos sem emprego têm menos de vinte anos. No entanto, desde Agosto de 1975, o governo desbloqueou mais ds 900 milhões de libras a fim de criar empregos e facilitar a contratação de jovens. A despeza limpa é provavelmente inferior em 40 % a essa soma porque os empregos assim criados evitaram a entrega de indemnizações de desemprego e deu origem a entradas de dinheiro. O Ministério do Emprego acha que sem ela o número total dos desempregados seria hoje superior em 225 000 ao número publicado.

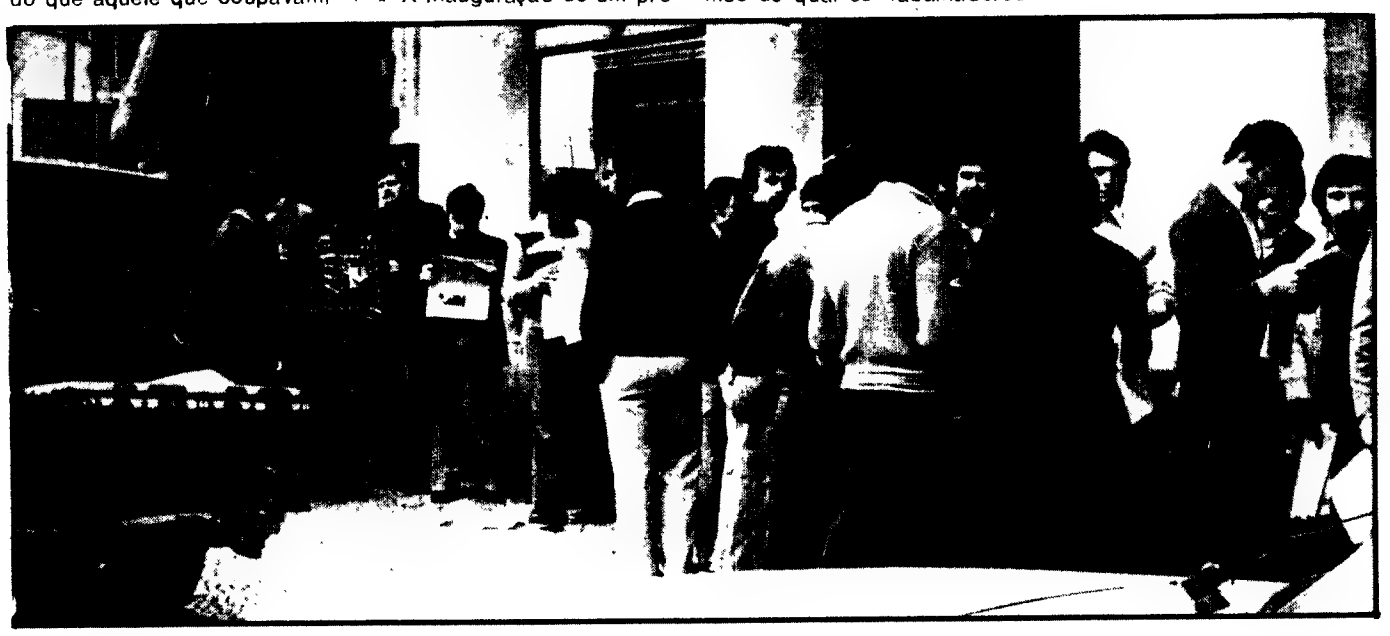
As medidas foram constantemente revistas à luz da experiência. A última revisão, que data de 29 de Junho passado, compreende:

* A inauguração de um programa para os jovens (youth oportunities programme): 230 000 desempregados ha mais de seis semanas terão estágios de um ano no máximo, ou sob a forma de «cursos de preparação para o trabalho», em centros de educação complementar ou em empresas, ou «estágios de experiência profissional em centros de formação ou em empresas. Os estagiários receberão 18 libras semanais, e o custo deste programa, que entrou em vigor a 1 de Setembro é calculado em 160 milhões de libras por ano.
* A promulgação, até 31 de Março próximo, da «subvenção de emprego de jovens», instituído em Outubro ,de 76: dez libras por semana entregues pelo Estado a todos os patrões que contratem um jovem desempregado há mais de seis meses (mais de 22 000 obtiveram assim emprego até agora).
* A criação de 10 000 lugares suplementares nos estabelecimentos escolares a fim de permitir aos jovens que prossigam os seus estudos para além do fim da escolaridade.
* A promulgação, até 31 de Maio de 78 do sistema de «libertação de emprego», nos termos do qual os trabalhadores a menos de um ano da reforma, têm uma reforma antecipada de 23 libras, por semana livre de impostos, desde que cedam o seu lugar a um desempregado. Para mais, desde o dia 1 de Julho, as pequenas empresas com menos de 50 pessoas e situadas em regiões onde haja uma forte percentagem de desemprego, podem obter uma subvenção semanal de 20 libras durante seis meses por cada empregado suplementar que contratem.

Desde o Verão de 75, os patrões que tenham pessoal temporário e pouco numeroso, têm direito a subvenções de 10 a 20 libras por cada emprego mantido no seu posto por períodos que possuam ir até aos dezóito meses.

Em Julho passado o governo anunciou algumas pequenas medidas fiscais de relanço que devem criar 10 000 postos de trabalho. O orçamento anual, apresentado em Abril, já comportava um primeiro balanço fiscal de um bilião e meio de libras e que devia criar 100 000 postos de trabalho até fins de 1978. ●

Henri Pierre



ESPANHA

Quantos desempregados haverá em Espanha? Entre os números publicados pelo Ministério do Trabalho (56 000 desempregados em Março de 77) e os dos sindicatos (1 milhão), a diferença é quase do o a que os especialistas dão maior credibilidade e a que é feita todos os trimestres pelo Instituto Nacional de Estatistica. Segundo o Instituto, em fins de Junho o país tinha 679 000 desempregados, isto é, 5,2% da população activa. Na mesma epoca do ano passado esse numero era de 622 000 (4,75% No entanto esta audição é sujeita a caução. Com efeito, até ao ano passado, o Instituto tinha o hábito de recensear os trabalhadores temporarios sem emprego (117 000 em Junho de 76) e de os cincluir na rubrica do desemprego. Ora essa categoria foi suprimida este ano. Em contrapartida surgiu outra, a dos «activos marginais», definidos como **individuos que realizam um trabalho de carácter ocasional remunerado e que, durante os três últimos meses fizeram menos de um terço do dia de trabalho normal»**. Tudo indica que se trata de «trabalhadores temporarios sem emprego» recenseados ate 1976 e que a mudança de denominação transferiu da secção dos inactivos para a dos activos. Os «activos marginais» eram 171 000 em Junho de 77, isto é, mais 60% que os trabalhadores temporários sem emprego contados um ano antes. Se os juntarmos aos 679 000 desempregados **stricto senso**, podemos afirmar que o desemprego e o subemprego afectam em Espanha 850 000 pessoas, isto é, 6,4% dos 13 129 000 espanhóis, que compõem a população activa. Mais de metade 54% dos desempregados propriamente ditos são constituídos por jovens de menos de vinte e cinco anos, proporção que não variou do primeiro para o segundo trimestre deste ano.

Outra avaliação do desemprego foi feita pelo Banco de Bilbau, cujos relatórios anuais sobre a economia espanhola são muito autorizados. O Banco tem em conta as pessoas que ficam inactivas, visto saber que elas não vão encontrar trabalho. Eram 450 000 em 1976. Segundo o referido banco o défice de emprego era, no total de 1 180 000 o ano passado.

Para remediar tal situação o governo Suarez foi obrigado a utilizar remédios clássicos: em Julho desbloqueou 32 biliões de pesetas de créditos a fim de financiar um programa de trabalhos públicos que absorvessem muita mao-de-obra e que se destinam prioritariamente às regiões mais desfavorecidas: Andalúzia, Estremadura, e Canárias. Só nas províncias do sul há 40% de desempregados. Para mais, o Ministério da Habitação previu a hipótese de consagrar 40 biliões de pesetas à construção de 40 000 fogos. Os sindicatos criticaram a insuficiência de tais medidas e um deles afirmou mesmo que elas so dariam trabalho a pouco mais de 100 000 pessoas e so durante alguns meses.

O governo também anunciou a sua intenção de aumentar o número de beneficiários das caixas de previdência e desemprego que, o ano passado, só beneficiavam 30% dos desempregados recenseados pelo Instituto Nacional de Estatistica. Esses auxílios, entregues durante seis meses e renováveis uma ou duas vezes pelo mesmo período, corresponde a 75% do salário de base e a uns 60% do salário real. ●

Charles Vanchecke

O DESEMPREGO DOS JOVENS

ESTADOS UNIDOS

Dois acontecimentos levaram recentemente o presidente Carter a preocupar-se com o desemprego dos jovens. O primeiro foi a explosão de pilhagem que marcou a longa noite sem luz, em Nova Iorque, no princípio do Verão: uma forte proporção de culpados eram de jovens sem emprego. O segundo foi a publicação, em Agosto, das estatísticas do Ministério do Trabalho: se o desemprego aumentou levemente no conjunto da população, passando de 6,9 por cento, em Julho para 7,1 por cento entre a população negra, deu um salto em frente, de mais de um ponto, passando de 13,2 por cento para 14,5 por cento, número que só fora atingido uma vez desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Um negro tem, pois, duas vezes mais possibilidades de ficar desempregado do que um branco, mas entre a população de cor são os jovens os mais atingidos: 40 por cento entre os dezasseis e os dezanove anos. Quanto aos jovens brancos, esses encontram trabalho com um pouco mais de facilidade, mas a proporção de desempregados é, entre eles, o dobro do que entre os adultos: há 15,9 por cento de desempregados entre os jovens dos dezasseis aos vinte e um, misturando todas as raças.

Entre os remédios que o governo tentar dar a tal situação figura, entre outros, um decreto sobre o emprego dos jovens («Youth Employment and Demonstration Projects Act»), assinado pelo presidente em princípio de Julho. Do montante de um bilião de dólares para o ano que começa em 1 de Outubro, diz sobre tudo respeito aos trabalhos públicos fora das cidades, principalmente nas florestas e nos parques do Estado. Recentemente o ministro do Trabalho pediu uma extensão desse programa de mais 500 milhões de dólares.

Por outro lado, um programa de emprego e aprendizagem prevê a criação de 725 mil postos de trabalho antes de Março de 1978. Este prazo parece ter sido diminuído visto que o objectivo será realizado no início do próximo ano. Marshall ainda queria ir mais depressa e atingir, em 1978, o objectivo de um milhão e 400 mil novos empregos.

O remédio é parcial, visto só dizer respeito aos lugares públicos. Convém que também nos voltemos para a economia privada, mas aqui damos com dois obstáculos: por um lado a má vontade ou a indiferença dos patrões, que vêem com maus olhos os programas de acção para o emprego de jovens e de negros; por outro, as reticências dos grandes dirigentes da economia a nível federal.●

Michel Tatu

ITÁLIA

A luta contra o desemprego tornou-se a principal preocupação das forças políticas e sociais italianas. Os sindicatos, principalmente, aceitaram moderar as suas reivindicações salariais, a fim de permitir a criação de empregos. Esta criação é, no entanto, bem difícil: muito endividada e obrigada a refrear uma inflacção mais forte do que em qualquer outro país, a Itália é vítima, desde há muito, de um desemprego estrutural.

Em Julho de 1977, havia 1.468.000 «disocupati inscritos no desemprego, isto é, mais 226 000 que em Julho de 1976. Mas a este número, já elevado para uma população activa de 20 milhões de pessoas —, acrescentam-se mais uns 450 000 jovens que figuram pela primeira vez em «listas especiais» recentemente feitas. Chega-se assim a um total de 1.900.000 desempregados, aos quais se deve juntar quase 353 000 «subocupados», isto é, gente que trabalha menos de vinte e seis horas por semana.

A evolução do número de jovens «disocupati» não se conhece com precisão. Em doze meses os jovens de menos de vinte e um anos inscritos nas listas clássicas do desemprego, teriam passado de 34 para 39 por cento do total dos desempregados. Mas se considerarmos a faixa entre os catorze e os vinte e nove anos, essa proporção era do 73,2 por cento na passada Primavera. Mais de um terço desses jovens tinham o equivalente ao curso do liceu ou um diploma de estudos superiores.

A lei 283, publicada em Junho de 1977 no **Journal Office** tem em vista favorecer o emprego e a formação profissional dos jovens. A essa lei, que diz respeito à idade entre os catorze e os vinte e nove anos, foi consagrado um orçamento de 1060 biliões de liras, repartidas em quatro anos, e prevê a inscrição de jovens em «listas especiais», com vista a três soluções possíveis: estágios de formação profissional subvencionados pelo Estado; contratos provisórios na função pública e nas colectividades locais, para os de mais de dezoito anos; por fim, contratos de duração indeterminada nos sectores público e privado. As empresas recebem uma subvenção por cada emprego oferecido.

Seiscentos e cinquenta mil jovens increveram-se até agora as listas podem ser revistas duas vezes por ano mas os trabalhos de longa duração propostos são em número restrito.

Não foi anunciada mais nenhuma medida específica. O patronato não se mostra optimista. Segundo ele, o emprego diminuiria mais 0,7 por cento em 1977. O ministro do Trabalho prevê, por seu lado, uma estabilização do número de desempregados.●

Robert Solé

PROSTITUIÇÃO INFANTIL

NOS EUA E CANADÁ

A «Canadian Broadcasting Corporation» — CBC — revelou que influentes políticos, homens de negócios, advogados e personalidades de outros sectores do Canadá e dos Estados Unidos estão vinculados ao negócio da pornografia infantil. O dito negócio, que tem como «fregueses» crianças dos 5 aos 15 anos de idade, mantém o seu centro de acção em Hollywood, na Califórnia, e é extensivo às cidades canadenses de Vancouver, na Colúmbia Britânica, e Ottawa, no Ontário.

Um dos distribuidores de pronografia infantil declarou à CBC que o negócio permitia lucros que variam de 10 a 25 mil dólares semanais.

Segundo estatísticas reveadas na emissão em que o facto foi denunciado, calcula-se em um milhão o número de crianças que abandonam os seus lares nos Estados Unidos, anualmente, e deste total, 300 mil tomam o caminho da prostituição pelas ruas do país. A maioria desses menores são provenientes de famílias em que o nível de desemprego é elevado, com pais separados, alcoólicos ou drogados. Presas fáceis dos traficantes, são prontamente atraídos e utilizados em filmes e em revistas pornográficas que circulam, aos milhares, por todo o país.

Três rapazes, ao serem entrevistados pela CBC nas ruas de Hollywood, assinalaram que não lhes interessava a idade nem o sexo de quem os abordava, preocupando-se apenas com o dinheiro que lhes era oferecido.

Um dos jovens, com 17 anos, já veterano no «negócio» da prostituição, disse que consegue ganhar 30 dólares por noite, enquanto um seu companheiro declarou ter sdo drogado com heroína sem que disso se desse conta, a fim de permanecer durante vários dias sob as ordens e os abusos de diversas pessoas. Foi ainda relatado o caso de um jovem de 15 anos que acabou seriamente ferido ao ser torturado pelos seus «compradores» sádicos.

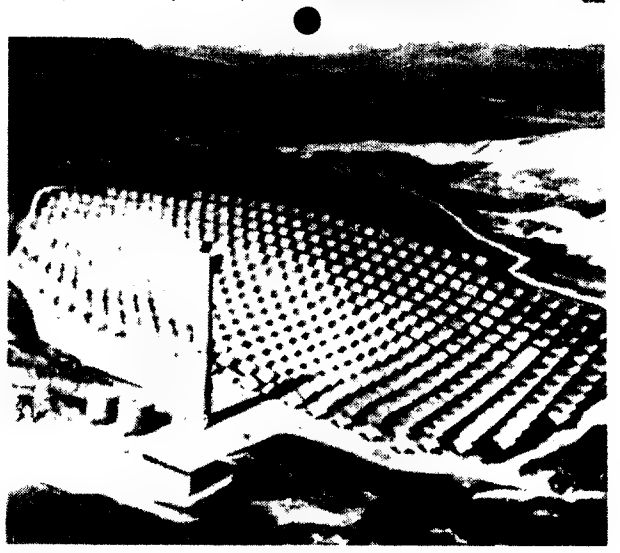
Pelo seu lado, um comerciante canadense entrevistado pela CBC confessou que oferece 100 a 200 dólares, por hora, às crianças. Um outro acante disse que na cidade de Los Angeles, também na Califórnia, podem ser encontrados menores, de ambos os sexos «PARA TODOS OS GOSTOS», sendo ainda possível «comprá-los» pelo espaço de dias ou até meses, não sendo de todo impossível ou estranho encontrar o corpo sem vida de algumas dessas crianças, tempos depois, num mato qualquer. Respondendo à pergunta de se não sentia remorsos em dedicar-se a este tipo de «negócio», outro comerciante disse: «Sou apenas mais um que corresponde à procura do mercado».

A indústria pornográfica, calculada em 2.200 milhões de dólares somente nos Estados Unidos, continua a aumentar em ritmo acelerado, perante a apatia das chamadas «autoridades», que até hoje nada fizeram para reprimir ou processar os responsáveis por este vergonhoso comércio sexual.●

FOTO EXCLUSIVO

Dois desconhecidos raptaram em Genebra a pequena Graziella Ortiz (na foto), de cinco anos, sobrinha-neta do «rei do estanho», Patino. Apesar dos apelos da família, que prometeu satisfazer as exigências dos raptores, nada se sabe da criança desde o dia 3. (Foto AFP)

Este bichinho chama-se Tegu e é uma lagarta sul-americana, extremamente perigosa. Os tratadores têm de se manter à devida distância do animal, pois este ataca violentamente com a lingua, produzindo um choque bastante grave para a vítima. O animal esta a ser objecto de estudo no jardim zoológico de Los Ângeles (EUA). (Foto Keystone)



Esta maqueta pode vir a ser convertida sm realidade, transformando-se na primeira central solar, a qual virá a ser construída no Sul da França. A decisão governamental será tomada dentro de meses. A central será constituída por uma série de espelhos onde se concentrarão os raios solares, sobre uma caldeira situada no cimo de uma torre de sessenta metros de altura. O calor produzirá vapor, o qual fará accionar uma turbina. (Foto Keystone)

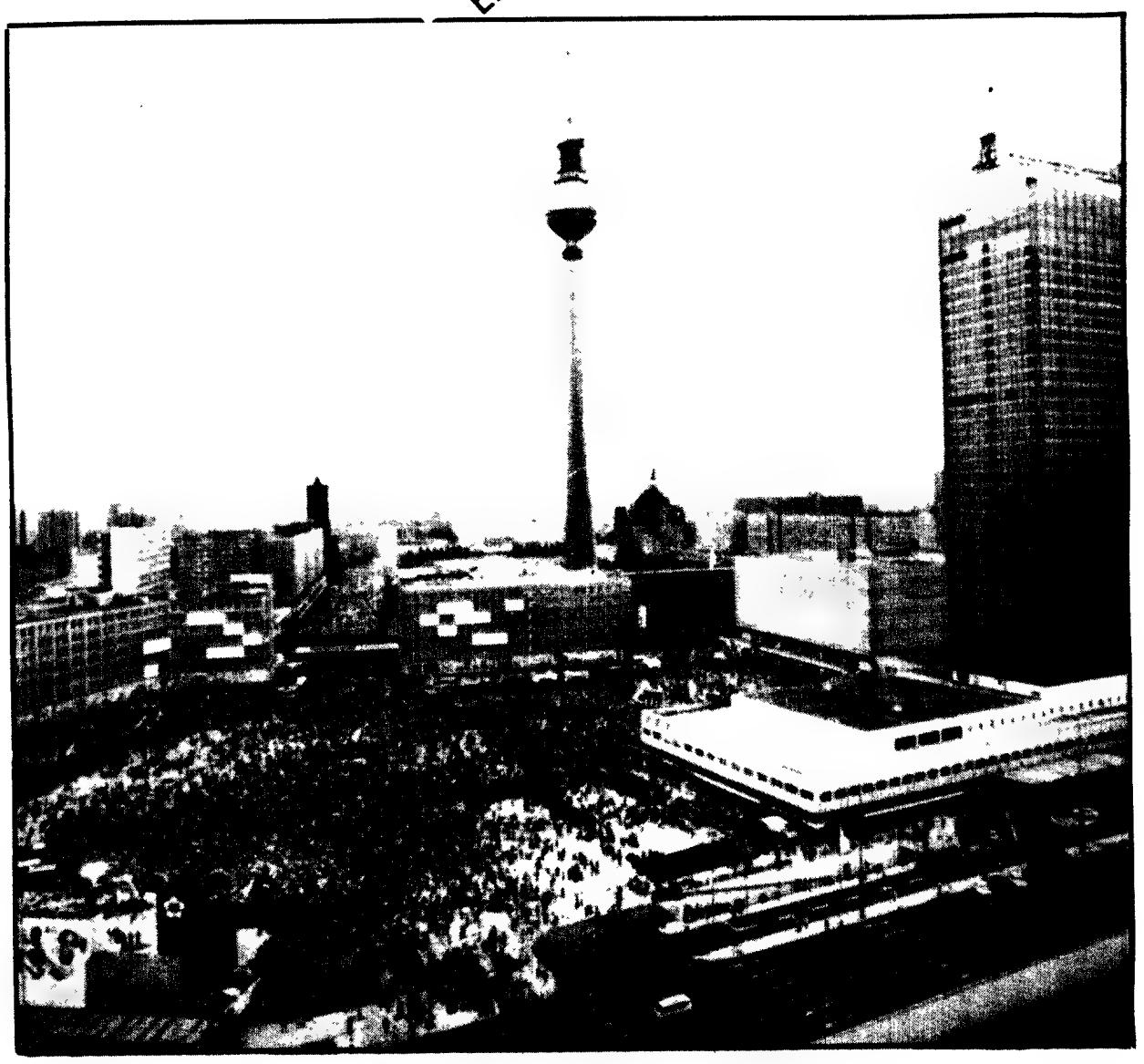
Brancos e negros defrontam-se quase diariamente na África do Sul. É rara a semana em que as agências noticiosas não denunciem as maiores arbitrariedades, incluindo (quase sempre) morte nas ruas ou nas prisões. O caso mais escandaloso dos últimos tempos foi o desaparecimento de Steve Biko, líder negro que desfrutava da maior consideração quer no seu país, quer no estrangeiro. As autoridades sul-africanas afirmaram que Biko havia perecido em consequência de uma greve de fome. Levantaram-se, no entanto, suspeitas de que Biko teria sido morto na prisão. A cadeia norte-americana de Rádio e Televisão, CBS, afiançou mesmo que a morte fora causada por espancamento. Entretanto, os seus adeptos não se deixam intimidar pela Polícia quando organizam manifestações evocativas do lamentável acontecimento. Contra as armas, os negros utilizam pedras. Na foto: dois polícias mortos à pedrada em East London, na sequência de uma carga armada que originou muitos feridos na comunidade negra.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

Na passada sexta-feira, dia 7 de Outubro, a República Democrática Alemã, oitavo Estado industrial do mundo, apesar do seu território e da sua população serem reduzidos e de não possuir nenhuma riqueza natural notável, comemorou o 28.º aniversário da sua fundação.

O Estado operário e camponês alemão, pelos êxitos obtidos na tarefa da construção de uma sociedade socialista, é hoje um dos mais sólidos baluartes contra o imperialismo e na defesa da paz.

A força criadora e a coragem do povo da RDA, que tivemos oportunidade de testemunhar numa visita, infelizmente breve, que recentemente lá fizemos, a edificação de uma sociedade verdadeiramente humana a do socialismo , constituem verdadeiramente a justa e alta realização do compromisso tomado para com as centenas de milhares de vidas sacrificadas na luta contra a barbárie nazi.



Berlim, capital da RDA cenário do Festival Mundial da Juventude em 1973

28 ANOS DE PAZ LIBERDADE E SOCIALISMO

■ Ernesto Sampaio
□ «D.L.»

Provocações e violência de toda a espécie têm assinalado o comportamento da Alemanha capitalista para com o Estado alemão socialista. Em Junho de 1962, um provocador de Berlim Oeste pago por A.C. Springer, o rei da imprensa da Alemanha Ocidental, matou traiçoeiramente o guarda da froanteira Reinhold Huhn quando este tentava opor-se à sua passagem.

A ALEMANHA SEM ESTADO E SEM GOVERNO

Em 7 de Maio de 1945, o general Alfred Jodl e o almirante Hans von Friedeburg assinam a acta de rendição incondicional de todas as forças alemãs. É o fim da guerra na Europa. Alguns dias depois, o almirante Donitz, sucessor de Hitler, e outros membros do Governo provisório, são presos. A Alemanha encontra-se sem Estado e sem Governo.

De 17 de Julho a 2 de Agosto do mesmo ano, realiza-se a conferência de Potsdam, em que participam os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a URSS. Acordos fundamentais resultantes da conferência: desarmameto e desmilitarização da Alemanha, desnazificação, liquidação da indústria de guerra, liberdade de imprensa e eleições livres em todos os antigos territórios nazis.

A Alemanha é dividida em quatro zonas de ocupação: a Zona Oriental, sob controlo soviético, com 107 181 Km2 e 17 313 000 habitantes; a Zona do Noroeste, sob controlo britânico, com 97 699 Km2 e 22 300 000 habitantes; a Zona do Sudoeste, sob controlo francês, com 42 713 Km2 e 5 490 000 habitantes; e a Zona norte-americana, com 107 459 Km2 e 17 175 000 habitantes. Cada zona é governada por um comandante militar, ocupando-se o Conselho do Controlo Aliado dos assuntos referentes a todo o país.

Berlim, situada no interior do território controlado pela URSS, a 176 Km da fronteira soviética-aliada, fica igualmente dividida em quatro sectores, sob administração soviética. É autorizada, entretanto, a existência de quatro partidos políticos: Partido Social Democráta da Alemanha (SPD); Partido Comunista da Alemanha (KPD); União Democrata-Cristã (CDU), com a sua filial União Social-Cristã da Baviera (CSU); Partido Democráta Liberal da Alemanha (FDP).

Ainda em 1945, começa a Reforma Agrária na Zona Oriental, sob controlo soviético. São expropriadas as terras de 11.600 latifundiários (entre os quais 4.142 criminosos de guerra), criando-se, com elas, 210 000 novos centros agrícolas e centenas de cooperativas que associam 80.000 pequenos proprietários.

Nos sectores ocidentais, os «lander» (assembleias regionais) de Slesvig-Holstein e da Renânia Setentrional-Westfália, **também promulgam leis de Reforma Agrária e leis para declarar propriedade comum as fábricas do capital monopolista, mas essas leis não foram aplicadas: uma ordem militar do exército de ocupação proibiu a sua entrada em vigor.**

A FORMAÇÃO DO SED

Em 1946, iniciam-se os julgamentos de Nuremberga contra alguns criminosos de guerra nazis. No sector soviético, paralelamente às intensas campanhas de desnazificação, desmilitarização e desarmamento, com a supressão de todas as organizações militares e paramilitares, realizam-se eleições municipais, de condado e de dieta dos «lander».

Nos sectores ocidentais, começam a surgir novos partidos políticos com conotações direitistas: Partido Alemão, Bloco de Todos os Alemães, Partido Bávaro, Partido do Reich, etc..

No sector soviético, a Social Democracia e o Partido Comunista fundem-se, formando o Partido Socialista Unificado da Alemanha (SED), sob a presidência de Wilhelm Pieck (comunista) e Otto Grotewohl (socialista). A Social Democracia das zonas ocidentais, dirigida por Kurt Schuhmacher, desaprovou essa fusão.

Em importantes cidades e zonas dos sectores ocidentais, como Hamburgo, Bremen, Munique, Hanover, Francfort, Nuremberga, Bacia do Ruhr e Sul de Baden, produzem-se tentativas de unidade entre comunistas e socialistas, mas as potências ocidentais de ocupação proibem a formação do Partido Socialista Unificado.

Em Junho de 1946, realizam-se eleições para os «landtage» (assembleias do «land») no sector norte-americano. Em Setembro do mesmo ano, têm lugar eleições municipais nos sectores britânico e francês. Em Outubro, a população da zona soviética acorre novamente às urnas para eleger o parlamento dos «lander». Nos sectores inglês e norte-americano vencem os democrata-cristãos. No sector soviético, o SED obtém 47 por cento dos sufrágios, o CDU 24,5 e LPD 24,6. Nas regiões controladas pela URSS, forma-se o bloco de partidos democráticos antifascistas que constituem governos de coligação integrados pelos Partidos Socialista Unificado, Democrata-Cristão e Liberal, e dão-se os primeiros passos para a socialização da indústria.

Em 1947, são elaboradas Constituições separadas para os «lander» das zonas francesa, britânica e americana. Na zona soviética, prepara-se uma Constituição global para todo o território, cada «lander» elaborando o seu estatuto regional a partir da Lei Fundamental, que institui o parlamento como autoridade máxima, da qual depende o governo, que é o seu braço executivo.

Em 6 e 7 de Dezembro de 1947, na Alemanha Oriental, realiza-se o Congresso do Povo. No final do ano, após a declaração de independência do território do Sarre e a fusão das zonas americana e inglesa, todos os Estados ou «landers» das quatro zonas têm parlamentos eleitos mediante eleições directas.

QUEM IMPEDIU A UNIFICAÇÃO DA ALEMANHA?

Em Março de 1948, a URSS retira o seu representante da Comissão de Controlo e bloqueia os acessos a Berlim, cunha do Oci-

dente cravada na Zona Oriental e centro de conspiração e provocação permanente.

Em Julho do mesmo ano, as potências ocupantes assinam um acordo de bases para a unificação separada da Alemanha Ocidental. No sector soviético, realiza-se entretanto o II Congresso Popular Alemão, com a presença de 1989 delegados, entre os quais 512 das zonas ocidentais. O Congresso decide levar a cabo um plebiscito em todas as zonas sobre a Unidade da Alemanha.

O Governo militar americano proíbe esta campanha e o britânico cria-lhe dificuldades de toda a espécie. Não obstante, quatorze milhões setecentos e setenta e seis mil alemães, mais de 40 por cento da população com direito a voto, pronunciam-se, com a sua assinatura, a favor de um «referendum» sobre a unificação da Alemanha.

Berlim fica dividida em 2 sectores: o Oriental ou Soviético, cujo município é controlado pelo Partido Socialista Unificado; o Ocidental (britânico, francês, americano), de maioria municipal social-democrata. Ao primeiro, correspondem 400 km2 e 1 200 000 habitantes; ao segundo, 480 km2 e 2 200 000 habitantes.

FUNDAÇÃO DA RDA

Acontecimentos de 1949: a 1 de Janeiro, o SED lança um plano bienal na sua zona, destinado a elevar a economia ao nível de 1936; é aprovada a «Lei Básica para a República Federal Alemã», que entre em vigor a 23 de Maio; Bonn, capital da RFA; cessam os governos militares e promulga-se o Estatuto de ocupação que prolonga em muitos aspectos a presença das três potências ocidentais ocupantes; termina o bloqueio soviético a Berlim; em Maio, no sector soviético, eleição de um Congresso do Povo, comh1525 membros, que aprova a Constituição da República Democrática Alemã (RDA).

Em 5 de Outubro, o Conselho do Povo transforma-se numa Câmara Popular (Volksrat). Forma-se o primeiro governo da RDA, presidido por Otto Grotewohl, com Alter Ulbricht como vice-presidente. Wilhelm Pieck é eleito Presidente do Estado. A Administração Militar Soviética transfere as suas funções para o novo governo.

Cria-se uma Comissão Soviética de Controlo. Berlim passa a ser a capital da República Democrática Alemã.

Em 7 de Outubro de 1949, no Manifesto da Fundação da RDA, proclama-se:

. _ A unidade política e económica da Alemanha.

Desaparecimento do Estatuto Ocidental de Ocupação e da RFA.

Governo pan-germânico.

_ Abolição do Estatuto Internacional do Ruhr e da autonomia do Sarre.

O dirigente comunista Wilhelm Pieck (à esquerda) e o socialista Otto Grotewohl selam, com um aperto de mão simbólico, no dia 21 de Abril de 1946, a união dos partidos operários alemães

_ Moeda única e Berlim, capital da Alemanha.

_ Rejeição da União Europeia, da NATO, do imperialismo e dos cisionistas alemães.

A Constituição da RDA caracteriza-se pelo seu radicalismo social, garantindo os direitos de reunião, greve, associação, manifestação pacífica, formação de sindicatos, liberdade de expressão, etc. No Parlamento, estão representandos cinco partidos políticos: Partido Socialista Unificado (SED), Partido Camponês Democrata da Alemanha (DBD), União Cristã-Democrata (CDUD), Partido Liberal-Democrata (LDPD) e Partido Nacional-Democrata da Alemanha (NDPD). No Parlamento, estão também representadas algumas associações de massas: Liga Democrática de Mulheres da Alemanha _ Juventude Livre Alemã _ Confederação Livre Alemã de Sindicatos.

A Câmara do Povo ou Parlamento, formada por 500 deputados eleitos por forma directa de 4 em 4 anos, é o órgão máximo da Repúblice, elegendo o Conselho de Estado, de 24 membros, que por sua vez elege o Conselho de Ministros, que actua como organismo executivo.

Uma das primeiras decisões do novo Estado é o reconhecimento, como fronteira oriental, da linha Oder-Neisse.

O PRIMEIRO PLANO QUINQUENAL

Em 1951, entra em execução o primeiro Plano Quinquenal da RDA, que fixa, como objectivo, o aumento da produção em 192 por cento em relação ao nível de 1950.

Em 30 de Janeiro do mesmo ano, a Câmara Popular da RDA propõe à RFA a realização de conversações para a unificação de toda a Alemanha na base de eleições livres. A proposta é rejeitada. No dia seguinte, o comissário norte-americano concede a amnistia a vários criminosos de guerra nazis, entre os quais o magnata Krupp.

Em Maio de 1952, assinatura dos tratados de Bonn e Paris, pelos quais a RFA passa a fazer parte da Comunidade de Defesa da Europa, no interior da NATO. Anteriormente, o Bundestag, a petição do chanceler Adenauer, vota por uma maioria de 53 votos o abandono da neutralidade.

A Câmara do Povo da RDA responde a este acto de hostilidade, autorizando o Governo a criar um «exército nacional» na base do voluntariato.

A Segunda Conferência Nacional de SEC decide iniciar a etapa da construção socialista. Desaparecem os governos e parlamentos dos «landers». A RDA fica dividida administrativamente em 15 distritos.

PLENA SOBERANIA DA RDA

Em 1954, com a derrogação de todas as ordenanças e decretos promulgados pelas autoridades

6

RENAULT 12 break

todo um carro

Gosta-se de um automóvel. Do conforto ao espaço. Da segurança ao prazer da condução. Do requinte à técnica. E qualidade em tudo isso. Então, gosta-se muito de um automóvel. Como do Renault 12 Break – a sua melhor escolha.

Renault constroi para servir

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT S.A.R.L.

ESPIRAL NAC 4/77

MUSEU DE RESISTÊNCIA SALVADOR ALLENDE

■ **Texto: Nemésio Antunes***
□ **Fotos: Armando Cardoso**

A secção espanhola do Museu foi inaugurada em Barcelona, no mês de Julho, na Fundação Joan Miró.

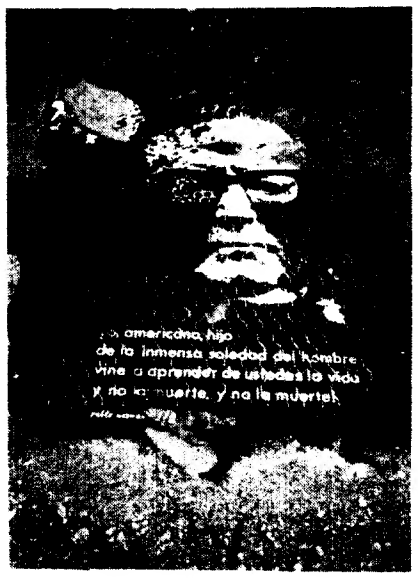
Há já sete anos, o notável crítico brasileiro Professor Mário Pedrosa, exilado no Chile durante a Unidade Popular, teve a ideia extraordinária e inédita de concretizar as aspirações dos artistas plásticos da América e da Europa.

Exilado no Chile de Salvador Allende, no Chile da Unidade Popular, do Socialismo em Democracia, organizou o Museu da «Solidariedade» com o Governo chileno. Os artistas mais importantes da América e da Europa foram convidados a dar uma obra sua. A resposta foi grande e generosa. O presidente inaugurou a exposição a 17 de Maio de 1972, no Museu de Arte Contemporânea de Santiago. Foram feitos planos para o aproveitamento de um moderno edifício no parque O'Higgins, que se transformaria num museu único no mundo, o Museu Internacional de Arte Moderna, formado graças às dádivas entusiásticas de artistas como Moore, Miró, Calder e tantos outros.

O golpe militar de Setembro de 1973 acabou brutalmente com a democracia. A colecção encontra-se agora nos sótãos do Museu de Arte Contemporânea.

Mas o espírito criativo de Mario Pedrosa e o seu desejo de defender a cultura do Chile promove outra ideia que também encontra eco nos artistas: o Museu de Resistência Salvador Allende. Primeiro solidariedade, agora resistência solidária.

Os artistas responderam, e já foram expostas as dádivas dos mexicanos, no Museu de Arte Moderna de Chapultepec, dos colombianos no Museu de Arte Moderna de Bogotá, dos franceses no Museu de Nancy, inaugurado pela senhora Hortensia Busi de Allende e por François Mitterrand, secretário-geral do partido socialista. A segunda exposição realizou-se em Avignon. Mais tarde efectuar-se-á em Marselha e no Centro Beaubourg de Paris. Estão a ser organizadas exposições similares na Venezuela, Estados Unidos, Itália, Inglaterra, etc.

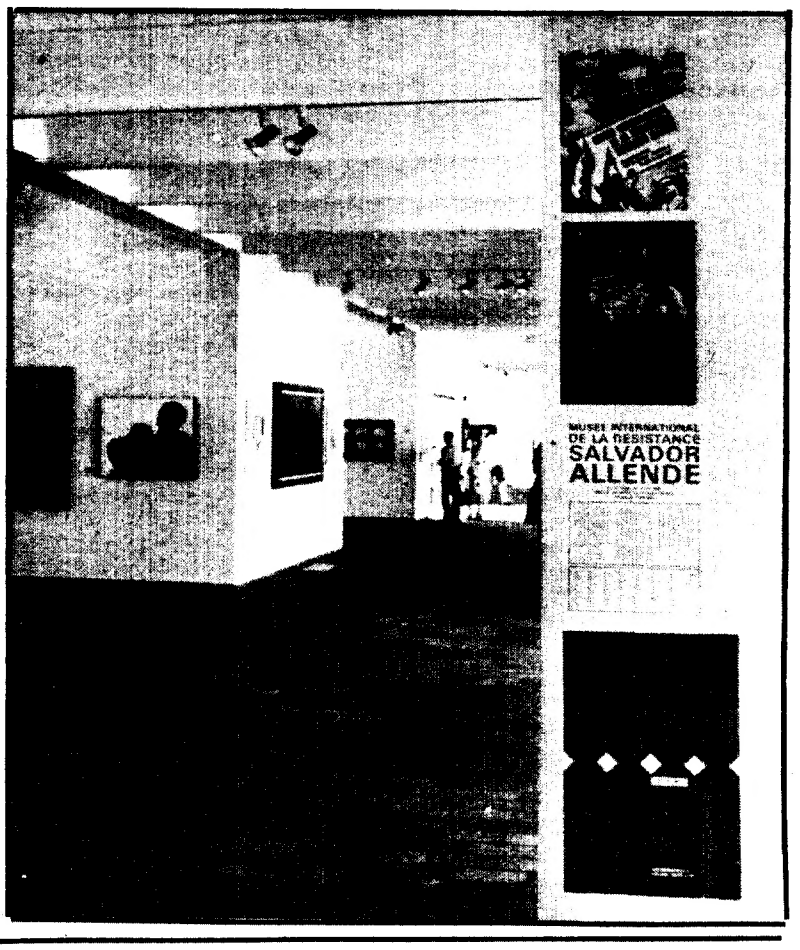


A exposição de obras espanholas foi inaugurada em Barcelona no mês e Julho e, tal como nos restantes países fará uma «tournée» pela Espanha em homenagem a Salvador Allende. Nesta exposição da Fundação Miró há obras de pintores, escultores, gravadores e desenhadores de Espanha e ainda de chilenos residentes no país. Há 14 artistas das Canárias, 2 da Galiza, 55 da Catalunha, 24 do País Basco Escaudi e 57 do resto da Espanha. Dos 28 latino-americanos, 22 são chilenos.

Presentes os nomes de Chirino e Fajardo, Chillida, Ibarrola e Oteiza, e também os de Canogar, Villalba, Genovés, Saura, Miró, Tapiés, Sempere e Equipa Crónica. Entre os artistas latino-americanos encontra-se Matta.

Esta secção espanhola do Museu é formada por 380 obras, que um dia, o mais depressa possível, hão-de reunir-se no Chile terra livre, formando o Grande Museu de Arte Contemporânea Salvador Allende. ●

* (Director do Museu de Belas-Artes de Santiago do Chile, durante o governo de Allende)



FRANÇA

ENDURECIMENTO DA POLÍTICA PARA OS IMIGRANTES

Le Monde

A suspensão «definitiva» da entrega de cartas de trabalho aos estrangeiros; a extensão do «auxílio de regresso» a todos os trabalhadores imigrantes residentes em França há cinco anos; a suspensão da imigração familiar durante três anos, medidas anunciadas pelo secretário de Estado do Trabalho, Lionel Stoléry, travam seriamente a política francesa de imigração. Um tal endurecimento já deu origem a fortes reacções. Vários comentadores vêem nele um grave atentado aos direitos do homem.

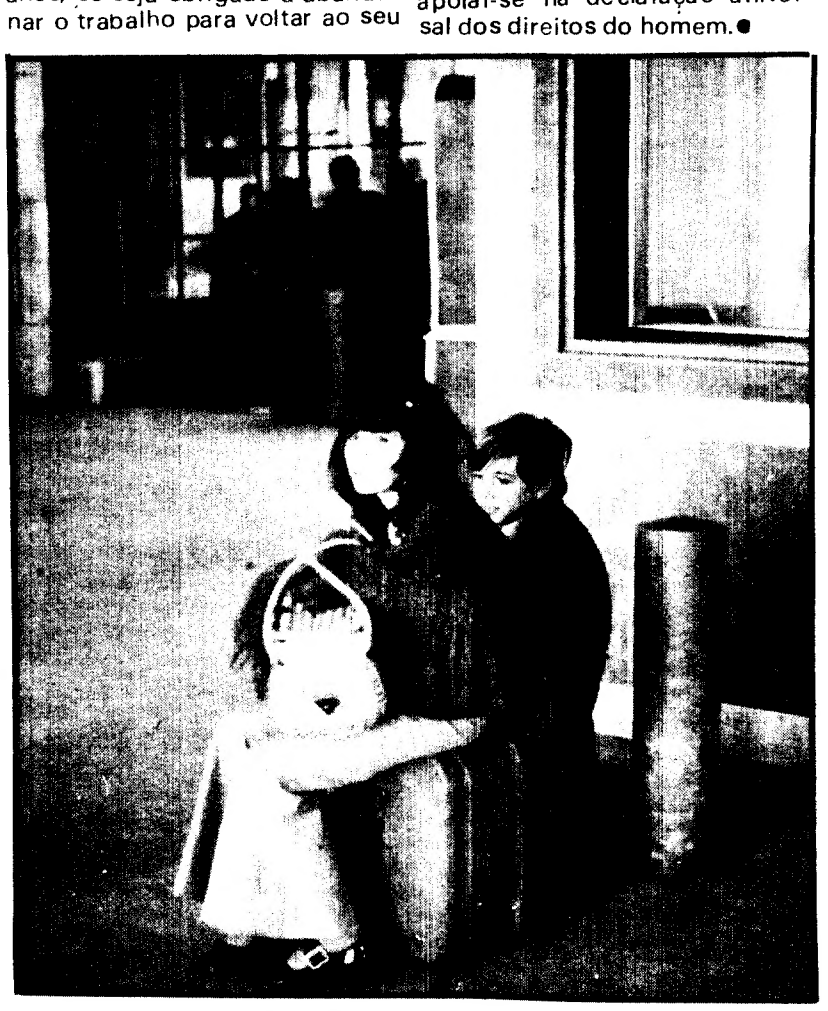
Já feridos, mais duramente do que outros, pela baixa do poder de compra, os trabalhadores estrangeiros pagam as favas da crise. O auxílio para o regresso aos seus países é — quem não o sabe? — uma indemnização para a partida definitiva. É o início, que será progressivo, de um sistema de incitamento, reservado de início aos desempregados e depois proposto a um milhão de imigrantes estrangeiros a trabalhar em França, pelo menos há cinco anos. A França está pois a alinhar a sua política de imigração pela política selectiva e coerciva, praticada pelos seus vizinhos, ou talvez mesmo pela política do bode expiatório, já esboçada pelo ministro Poniatowski.

É certo que se pode falar das justificações económicas de tal atitude.

Não se ouviu o ano passado um primeiro-ministro Jacques Chirac — declarar publicamente que se podia resolver com facilidade a equação do emprego, com métodos similares? Sem invocar o grito «a França para os franceses!» de Fevereiro de 34, podemos pensar que tais palavras não eram de natureza a temperar as velhas lengalengas xenófobas que ressurgem periodicamente, conforme surgem crises na Europa. Mas uma coisa é certa: o aumento do desemprego fornece novos argumentos aos detractores da emigração — embora um relatório oficial tenha perfeitamente demonstrado, no início deste ano, que o êxodo de sessenta mil trabalhadores estrangeiros não permitia libertar mais de treze mil postos de trabalho no mercado do emprego.

Em contrapartida, causam apreensão as justificações fornecidas por Stoléry no que respeita ao segundo grupo de medidas anunciadas, e que diz respeito à imigração familiar. Mesmo que esta se traduza mais tarde ou mais cedo, por novos pedidos de emprego, como admitir que um trabalhador imigrante, instalado em França, por vezes há vários anos, se seja obrigado a abandonar o trabalho para voltar ao seu país ou viver longo tempo longe dos seus? Stoléry, que não receia invocar uma pretensa **pré-delinquência dos adolescentes estrangeiros**, teria feito melhor se se preocupasse com a solidão e a miséria afectiva e sexual daqueles que cada vez mais são tratados como escravos do capitalismo industrial.

É, na verdade estranha esta atitude de um ministro que está encarregado da melhoria das condições de vida, dos trabalhadores manuais, e também a de um regime que tantas vezes fala de humanismo, de **liberalismo social**, e até, nos últimos tempos, diz apoiar-se na declaração universal dos direitos do homem. ●



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

5

soviéticas de ocupaçao, a RDA alcança a sua plena soberania.

Em Outubro do mesmo ano, eleições gerais para a Câmara Popular. Os partidos e organizações políticas apresentam-se numa só lista da Frente Nacional da Alemanha Democrática, que obtém 98,4 por cento dos votos.

Entretanto, fracassa a Conferência dos Aliados, em Berlim, sobre a Alemanha. Em 31 de Março, a URSS solicita o seu ingresso na NATO, que lhe é negado em 7 de Junho. Em Abril, o Bundestag, outra vez a petição de Adenauer, declara que nunca reconhecerá o regime da República Democrática Alemã.

Em 9 de Maio de 1955, a RFA ingressa na NATO. Pouco tempo antes, com a extinção da Alta Comissão Aliada de Bonn, a RFA passa a ser uma nação soberana. O seu primeiro acto importante é a aprovação, pelo Bundestag, da lei do rearmamento da RFA.

Simultaneamente, é relançado o processo de colectivização na RDA. Em 14 de Maio, a URSS, a Checoslováquia, a Polónia, a Hungria, a Bulgária e a RDA assinam um tratado de defesa mútua, formando um bloco militar conhecido como Pacto de Varsóvia. Em Setembro, é assinado um tratado entre a RDA e a URSS, confirmando em direito público e internacional a soberania da RDA.

No final do primeiro plano quinquenal, a RDA alcança índices de 190 e de 181 por cento, respectivamente, na produção industrial e no produto nacional bruto, em relação a 1950.

Entretanto, é proibido o Partido Comunista Alemão (KPD) na RFA.

Em 1957, dá-se uma importante alteração de rumo político: um comunicado do Comité central do SED refere-se, pela primeira vez, à existência de dois Estados alemães. A RDA consolida-se.

Em 1960, atinge-se o final do processo de colectivização agrária.

Em Março e Maio de 1970, produzem-se os encontros de Erfurt e Kassel entre o chanceler Willy Brandt e o ministro-presidente Willy Stoph, que representam o reconhecimento **de facto** da RDA pela RFA. Na RDA, a produção industrial bruta eleva-se a 146,3 milhares de milhões de marcos.

Em 1973, 71 países reconhecem diplomaticamente a RDA. A RDA ingressa nas Nações Unidas. ●

FIGURA EM DESTAQUE

HAROLD BROWN

Harold Brown, uma personalidade-chave da Administração norte-americana, encetou no passado dia 7 uma viagem de nove dias pela Europa. Duas missões principais o trouxeram ao Velho Continente: assistir à reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, em Bari (Itália), e convencer a Jugoslávia à aquisição de armamentos norte-americanos. Na reunião de Bari estão em discussão a bomba de neutrões, o míssil cruzeiro e outras novidades da panóplia nuclear dos EUA, com as quais os países da Aliança poderão abastecer-se, pagando a Washington o preço da segurança contra uma hipotética ameaça do Pacto de Varsóvia.

A viagem de Harold Brown começou pela cidade italiana de Nápoles, onde o secretário norte-americano de Defesa conferenciou com o seu concidadão, almirante Harold Shear, comandante-chefe das forças da NATO no Sul da Europa. Ontem e hoje encontra-se em Bari na referida reunião da NATO, e depois ficará na Jugoslávia nos dias 13 e 14.

«Físico nuclear. **Designer** de bombas. Perito em mísseis. Conselheiro presidencial. Chefe de investigações militares. Secretário da Força Aérea. Negociador das SALT» eis a ssmula do «curriculum» de Harold Brown, apresentado pela revista «Time» em Maio deste ano.

Ninguém dizia a «Time» chegou ao cargo de Brown tão altamente qualificado para o exercício das suas funções como este «supercérebro» da Administração Carter, tão apregoadamente amante da paz e da «desnuclearização» do Mundo.

Reportando-nos sempre à mesma revista, Brown é um furioso e ávido cavador de dados, um técnico em busca do máximo de informações, um perscrutador dos ínfimos pormenores. Junte-se a isto, a sua concepção global de defesa, citando as suas palavras: «Encarar a questão da superioridade militar dos EUA focando-a sob o aspecto de o nosso país poder vir a colocar-se em segundo lugar, é enunciar erradamente o problema. A questão que deve ser posta é esta: quais as necessidades militares dos EUA? Se os EUA estiverem em condições de satisfazer as suas necessidades militares, então não estão numa posição inferior. Por isso, o resultado final da concorrência com a URSS será determinado, não por esse equilíbrio, mas por todas as outras coisas vontade política, coesão social, capacidade económica, tecnologia, agricultura».

Era Brown ainda um jovem adolescente, quando a sua mentalidade começou a dar provas deste rigor analítico. Filho de um advogado novoiorquino, neto de imigrantes judeus da Europa Central, Brown terminou o liceu aos 15 anos, sendo citado no livro de curso como «o aluno que estudou todas as maneiras de atingir uma classificação superior a 99» (equivalente aos 20 em Portugal). E conseguiu: 99,5.

Dali passou para a Universidade de Colúmbia onde, solitário, tímido, concentrado, conseguiu em seis anos alcançar todos os graus académicos em Física (bacharel, assistente e professor). Em 1952 esse universitário aplicado entrava nas suas funções de «designer» de bombas, trabalhando no projecto de bomba H no Laboratório de Livermore. Nos anos seguintes ocupou-se dos primeiros mísseis balísticos lançados pelos submarinos Polaris e encetou a sua carreira de negociador com os soviéticos. Em 1961 tornou-se um dos «homens de McNamara» e quando tinha 33 anos ocupava o terceiro cargo civil mais elevado do Pentágono.

Ligado a todos os programas de armas sofisticadas e a todos os envolvimentos militares dos EUA dos últimos anos, Brown confessa ter cometido graves erros de apreciação nos casos do Camboja e do Vietname quando era secretário da Froça Aérea. Foi um dos grandes defensores dos bombardeamentos de apoio às tropas terrestres norte-americanas, insistindo em que essa maneira dura seria o melhor meio de levar às negociações de paz. Segundo ele próprio sugere, o Vietname foi o crepúsculo das suas convicções tecnocráticas. Pela primeira vez, defrontou um problema que não tinha solução tecnocrática, por mais elaboradas que fossem as fórmulas forjadas. Segundo as suas próprias palavras «o Vietname ensinou-os que devem usar de toda a prudência ao intervir em qualquer local onde haja diminuta, base política para a nossa presença». Em 1969 Harold Brown passou a presidir ao Instituto de Tecnologia da Califórnia, onde reforçou os programas de ciência médica e biológica. Manteve contudo, a sua presença nas questões militares e diplomáticas como membro da delegação dos EUA nas SALT. Por essa altura, contactava com James Carter na célebre Comissão Trilateral (de que a actual Administração é directa emanação). Daí decorre a estreia colaboração e amizade que Brown mantém com Cyrus Vance e Zbigniew Brzeszinski.

«Falcões» e «pombas» do Congresso confiam nele. Os seus conhecimentos nas matérias que mais directamente se relacionam com o cargo que ocupa, as suas demonstrações passadas de «falcão», serenam os mais intransigentes belicistas dos EUA. Quanto às «pombas», agrada-lhes a aboradagem de Brown em relação às conversações sobre limitação de armas nucleares. Pragmático e conhecedor da capacidade destruitiva das bombas (já ajudou a fazê-las e já as viu explodir) defende a necessidade de chegar a acordos sobre limitação de armamentos estratégicos e afasta os argumentos daqueles quesecomprazememlançaropânico quanto a superioridade da URSS nessa matéria.

Por isso, este «trilateral», nascido em 19 de Setembro de 1927, pai de duas estudantes universitárias, parece bem firme no seu posto. A missão que agora o trouxe à Europa mostra como a Administração Carter se apoia nele para o desempenho de diligências delicadas e de interesse vital para os EUA. ●

SEMANA INTERNACIONAL

A CONFERÊNCIA

Delegados de 35 países, europeus e da América do Norte, reuniram-se, a partir da passada quarta-feira, no centro de «Sava», na capital jugoslava, para a Conferência de Segurança e Cooperação Europeia de Belgrado, na sequência da Conferência de Helsínquia, realizada em 1975, Dizendo que querem estabelecer uma atitude comum para o desenvolvimento da cooperação europeia, com o Leste e o Ocidente a insistir que desejam evitar confrontações, os blocos formados pelos países socialistas e pelos chamados «ocidentais» têm evitado, mais ou menos bem, que se produza uma atmosfera de atrito. Os trabalhos decorrerão ao longo dos próximos três ou quatro meses e os grandes temas para a discussão já estão lançados: desarmamento, «medioas de confiança» militares, direitos do homem, instauração de uma nova ordem económica internacional, contactos e intercâmbios entre os indivíduos e os povos e segurança do Mediterrâneo.

A paz?

Uma outra conferência, esta que tratará sobre a dificílima obtenção da paz no Médio Oriente, e que se realizará em Genebra, parece que está a deixar de ser um «sonho impossível». O chefe da diplomacia egípcia, em Nova Iorque, disse que os principais obstáculos à sua convocação haviam sido levantados e que estava previsto o lançamento de um convite formal a todas as partes interessadas para o esperado encontro do próximo mês de Dezembro, a qual, por sua vez, também deverá prolongar-se por vários meses. Enquanto Israel modifica a sua posição, retrocedendo nas suas intrasigências contra os palestinianos, o líder da OLP Yasser Arafat, pelo seu lado, aceitou um papel reduzido para a sua organização porque talvez esta fosse a última oportunidade, em muitos anos, para os seus compatriotas alcançarem os seus objectivos. A cedência da OLP vai até ao reconhecimento da famosa resolução 242 da ONU, que reconhece o direito de Israel à existência, mas ainda não são conhecidas as compensações que terá.

A Constituição

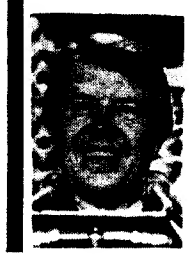
Desde o passado dia 7, a URSS tem uma nova Constituição. Segundo o relatório lido por Leonid Brejnev perante o Soviete Supremo, a discussão pública do documento prolongou-se por quatro meses, envolvendo 140 milhões de pessoas em todo o território soviético. O secretário-geral do PCUS, no mesmo discurso, focou o significado internacional do projecto da nova Constituição, chamando a atenção para o facto de que, na parte referente à política externa a URSS selou sob a forma do direito estatal a sua fidelidade à causa da paz e da cooperação entre os povos.

No final da mesma sessão, o veterano diplomata Vasily Kuznetsov foi nomeado para o recém-criado cargo de vice-presidente da União Soviética. Kuznetsov, de 76 anos, era primeiro-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

O Pacto

Na Espanha, governo e partidos chegaram a um acordo quanto às linhas gerais das medidas económicas a serem postas em prática para, dentro de dois anos, tentar superar a crise que abala o país. Assim, os preços serão contidos dentro de uma taxa de aumento de 22 por cento em 1978, a subida dos salários ficará entre os 20 e os 22 por cento, mas as empresas poderão ser autorizadas a reduzir os seus efectivos em 5 por cento. Paralelamente às medidas aprovadas, os partidos concordaram na introdução de transformações em todo o sistema económico espanhol, que abrangem igualmente o desenvolvimento da acção sindical. Todas as medidas adoptadas, das quais as citadas são apenas alguns exemplos, deverão ser submetidas às Cortes, e por elas aprovadas.

A denúncia



Num artigo que possivelmente levantará desmentidos mas que também serviu como advertência, o órgão central do PCUS, «Pravda», acusou ontem que a administração de Carter encontra-se sujeita a fortes pressões, exercidas por parte dos «falcões» pró-israelitas e pelos dirigentes do complexo industrial-militar norte-americano. O jornal cita inúmeros sintomas dessa pressão como as últimas atitudes da Imprensa dos EUA e o desenvolvimento do míssil atómico MX. Afirmando que as pressões recrudesceram a partir do comunicado conjunto URSS-EUA sobre o Médio Oriente, o «Pravda» não deixa por menos: «O objectivo de tais acções é fazer o mundo regressar aos dias da guerra fria».

AINDA O CASO KAPPLER

COMPROMISSOS VIOLADOS PELA R.F.ALEMÃ

. A evasão do criminoso de guerra nazi Kappler, que cumpria uma pena de prisão em Itália, continua a suscitar a indignação de todas as organizações anti-fascistas mundiais. O caso torna-se tanto mais inquietante quanto é certo que parecem estabelecidas as cumplicidades dos serviços secretos oeste-alemães e italianos nessa fuga.

A União de Juristas da República Democrática Alemã (RDA) publicou a esse respeito uma declaração, na qual exprime a sua indignação por essa fuga, alertando para o facto de a evasão e o acolhimento protector que foi reservado a Kappler na RFA demonstrarem a extensão das actividades neonazis nesse país.

E o comunicado prossegue: «Permitir que o assassino Kappler fuja ao castigo constitui uma ofensa para as vítimas do fascismo e um desafio a todos os humanistas, assim como um flagrante desprezo pelos compromissos indeclináveis de direito internacional assumidos pela RFA.»

. Os juristas recordam que na Declaração de Moscovo, assinada em 30 de Outubro de 1943 pelas principais potências da coligação anti-hitleriana, ficou estipulado o princípio de que os criminosos de guerra seriam perseguidos até ao fim do mundo e entregues ao Estado contra o qual tivessem cometido os seus crimes. Tal princípio foi corroborado reiteradamente pela AG da ONU, por exemplo, na Convenção sobre imprescritibilidade dos crimes de guerra e dos crimes contra a Humanidade (26 de Novembro de 1968) e na Resolução 3074 sobre os princípios da cooperação internacional na indagação, detenção, perseguição e castigo de pessoas culpadas de crimes de guerra e contra a humanidade.

Os juristas da RDA denunciam: «A RFA tem-se negado sempre a considerar os crimes nazis e de guerra como imprescindíveis e a entregar os cidadãos da RFA culpados de tais crimes. É sabido que desde que existe a RFA criminosos nazis e de guerra têm sido nomeados para ocupar altos cargos oficiais.» ●

PELO MUNDO

CONTACTOS ISRAEL-NATO?

. O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, realizou a sua recente e misteriosa viagem à Europa para estudar a possibilidade de criar laços militares entre Israel e a NATO — escreve o jornal libanês «Al Anwar», citado pelo IPS.

Mencionando fontes políticas europeias, o jornal refere que Dayan teve três reuniões secretas com os dirigentes máximos da NATO, entre os quais o comandante supremo, general Alexander Haig, mas as conversações fracassaram, porque os líders da organização insistiram em que os laços Israel-NATO só poderão concretizar-se, depois de um acordo político sobre a questão do Medio Oriente.

O jornal libanes sugere que Israel estaria a procurar as relações com a NATO como alternativa para a actual dependência de Jerusalém em relação aos EUA.

"LIBERTAÇÃO" EM ARGEL

Após quase uma semana de angústia, estes cidadãos japoneses recuperaram a boa disposição quando foram libertados no aeroporto de Argel. Foram eles os últimos reféns a abandonar o DC-8 das Linhas Aéreas Japonesas, desviado quando voava entre Bombaim e Banquecoque e conduzido para Dacca (Bangla Desh). Vinte e quatro mil contos de resgate e a libertação de seis elementos do Exército Vermelho de Libertação, que estavam detidos em cadeias nipónicas, foi o que o governo de Tóquio pagou para contentar os cinco elementos do EVL, autores do desvio. Enquanto isso, os 11 extremistas nipónicos encontram-se algures na Argélia, tendo o governo local recusado a sua extradição. (Foto AFP).

VACINAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

. Cerca de quatro milhões de pessoas foram já vacinadas em Moçambique na campanha que começou a 14 de Julho do ano passado. Esta campanha, iniciada simultaneamente nas províncias de Cabo Delgado, Tete e Niassa, onde já terminou, desenvolve-se presentemente na Zambézia, Nampula e Sofala. O seu fim será provavelmente antecipado de oito meses em relação à data prevista pelo Ministério da Saúde daquele país.

Não obstante a grande dispersão das localidades e às más condições rodoviárias, os resultados foram considerados excelentes, ultrapassando-se em muito todos os números previstos para as três primeiras daquelas províncias. Assim a população foi vacinada na sua totalidade contra a varíola. Todas as crianças entre 6 e 15 anos foram inoculadas contra a tuberculose e entre os seis meses e os 3 anos contra o sarampo.

No inicio da campanha de vacinação previa-se que esta iria durar até Outubro de 1979. Contudo, dado que as datas previstas foram todas antecipadas, devido à colaboração activa das populações, calcula-se agora que, antes de Janeiro de 1979, a campanha esteja encerrada. Como frisou o boletim «Saúde em Moçambique», este foi o primeiro passo «o mais difícil e o mais caro» de uma longa caminhada para a extinção da tuberculose, do sarampo e da varíola em Moçambique.

LIXO ESPACIAL PASSEIA NO CÉU

. Vinte anos depois do lançamento do primeiro «Sputnik» soviético, calculam-se em 4 472 o número de objectos artificiais que se passeiam no espaço, indicam as estatísticas feitas pelo Comando Norte-Americano da Defesa Aérea (NORAD) em Colorado Springs (Colorado).

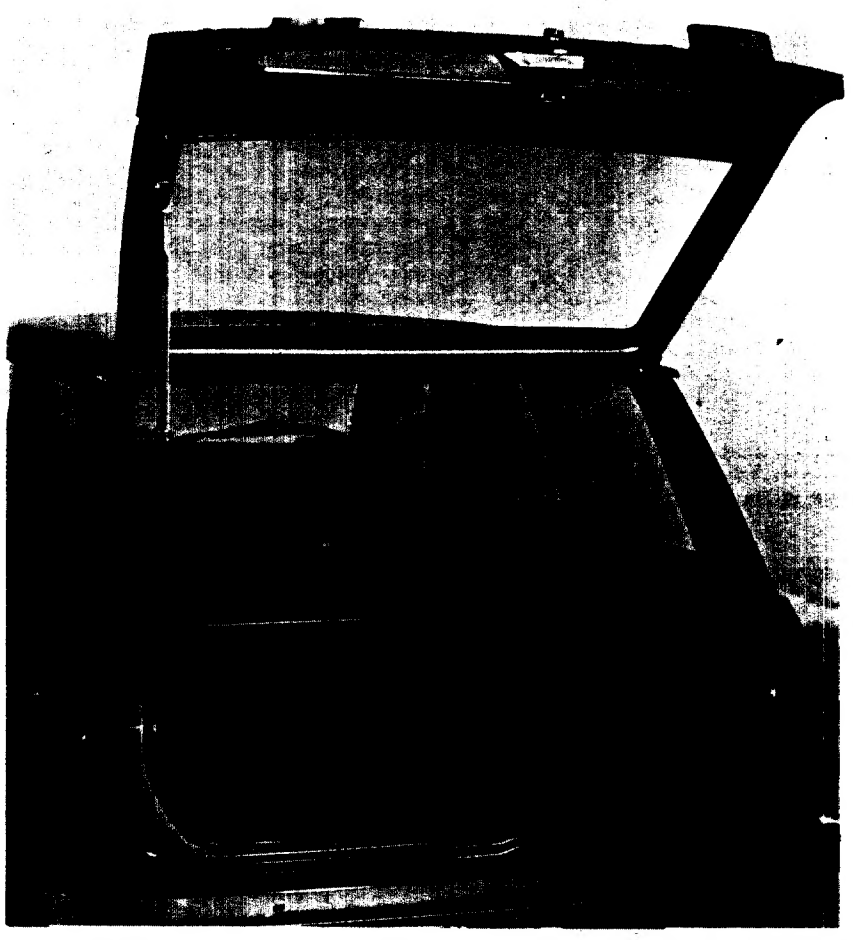
Desde a referida data, mais de 10 000 objectos — satélites, motores de foguetões, destroços — foram detectados no espaço: 5906 desintegraram-se ou caíram na terra, faltam portanto 4472, precisam os estudos do «NORAD».

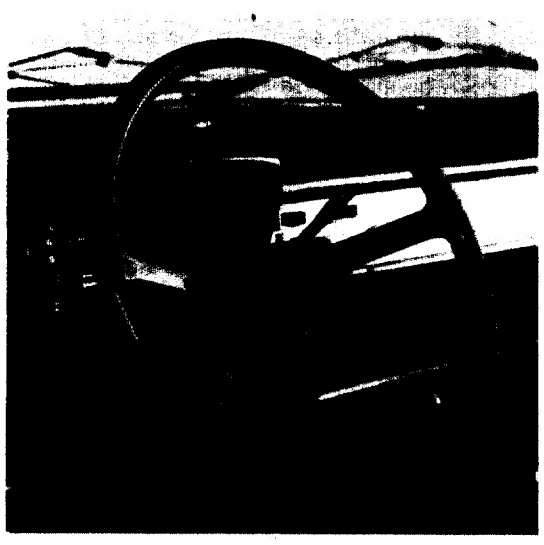
Mas não existem apenas estes objectos volumosos que podem ser detectados, havendo ainda milhares de outros muito pequenos, esclarece o «NORAD». Daqui a 20 anos, em 4 de Outubro de 1997, o número destes objectos detectáveis no espaço atingirá, pelo menos, 19661 unidades, calcula este organismo da Defesa Aérea Americana.

Entre os objectos actualmente no espaço há 971 cargas úteis, satélites científicos ou de telecomunicações, mas muitos deixaram de funcionar e são destroços.

RENAULT 12 break

Assentos de tipo anatómico com apoios de cabeça incorporados. O perfil respeita os ângulos ideais para uma posição naturalmente correcta e confortável.





Volante de quatro braços, de alta maleabilidade. Em caso de choque frontal um dispositivo de segurança evita o retrocesso da coluna de direcção. No eixo do volante, o painel reune em três indicadores todos os instrumentos e testemunhos de controlo: velocímetro, conta quilómetros total e parcial, indicadores de pressão de óleo, temperatura, líquido de refrigeração (sistema anti-congelante em circuito hermético), carga de bateria. Para facilitar as leituras agulhas fluorescentes e vidro anti-reflexos.

O espaço destinado ao porta-bagagens pode tomar agora dois aspectos distintos com a introdução de uma prateleira que permite separar o espaço do habitáculo destinado à carga dando ao RENAULT 12 BREAK uma utilização mais confortável e segura.

todo um carro

RENAULT
constroi para servir